

REGISTRADOS NA COREIA NOVOS EXITOS DOS EXERCITOS DAS NAÇÕES UNIDAS NUM FULMINANTE AVANÇO ALEM DO YONGSAN

Vitoriosa a ação da Primeira Divisão de Cavalaria Americana, obrigando os inimigos a um recuo de 19 quilômetros ao norte de Taegu — Entram em ação os novos gigantescos tanques paralisando a ofensiva das tropas vermelhas

TRABALHO — EXPERIENCIA — HONRADEZ



VOTE PARA GOVERNADOR EM
PRESTES MAIA

Truman prosseguirá na sua política de cooperação com a America Latina

Serão beneficiados com novos empréstimos os países latinos, para o fomento de seus recursos estratégicos

WASHINGTON, 4 (UP) — Fontes oficiais dizem que a política de boa vizinhança, do presidente Truman em relação à América Latina, continuará sendo um dos pontos básicos do seu governo, tanto no campo econômico como no político, apesar dos recentes e inesperados estreitamentos produzidos nessas relações pela atitude do Congresso dos Estados Unidos acerca do café e do cobre.

PROGRAMA DE BOA VIZINHANÇA

WASHINGTON, 4 (UP) — Fontes oficiais afirmam que a política de boa vizinhança de Truman para com a América Latina continuará a ser desenvolvida tanto no campo econômico como no político, apesar dos recentes e inesperados estreitamentos produzidos nessas relações pela atitude do Congresso dos Estados Unidos acerca do café e do cobre.

Os funcionários assinalam que esses reversos sofridos pelo programa de boa vizinhança no Congresso ocorreram em face do vigoroso protesto do corpo executivo do governo e que se desenvolveram em parte as condições anormais na vida econômica do país e que poderão sofrer alterações quando os poderes que lhe concedeu o próprio Congresso.

O principal fator que confundiu a opinião do Congresso acerca das relações econômicas internacionais foi o crescente aumento do custo de vida nos Estados Unidos. No caso do café foi este argumento o que impediu a comissão de Inquérito senatorial. A negativa do Senado de suspender o imposto sobre o cobre foi influenciada parcialmente pela crença de muitos senadores de que, devido à procura ativa e os elevados preços do cobre, a majoração do imposto em dois centavos não seria sentida como carga excessiva pelo comércio internacional.

Os citados funcionários manifestaram que o Poder Executivo continuará em seus esforços destinados a restaurar o cobre, livre de impostos, mas não vêm com incerteza que durante o atual período de sessões do Congresso possa ser feito algo com relação ao problema. A perspectiva do Congresso está muito influenciada, atualmente, pelas próximas eleições de novembro e a situação do cobre seria relegada para plano inferior nos debates do Congresso.

A crença oficial de que as relações econômicas dos Estados Unidos seguirão uma trajetória favorável se baseia nos seguintes fatores:

1.º — Os preços nos Estados Unidos em quase todos os artigos básicos de consumo aumentaram desde que teve início a guerra na Coreia, enquanto que, devido ao programa de defesa, a largo prazo e a grande atividade industrial, haverá procura firme para muitos produtos durante longo período de tempo.

2.º — A balança comercial da América latina com os Estados

Unidos modificou-se, ao serem as vendas superiores às compras entre a maior parte das Repúblicas e a tendência em muitos países será estimular as importações de produtos de menor valor, devido à escassez de dólares nos primeiros anos do pós-guerra.

3.º — A política de empréstimos, tanto do Banco de Exportação e Importação quanto do

Conspiração para o assassinio do Ministro dos Estados Unidos

Descoberto a tempo o "complot" na Indochina — Provas concretas de um pacto de guerra entre os comunistas chineses e os rebeldes do Vietnã

SAIGON, Indochina, 3 (U.P.) — Confirmou-se oficialmente a notícia de que foi descoberta uma conspiração contra a vida do ministro dos Estados Unidos na Indochina, senhor Donald Heath. As autoridades, contudo, recusam-se a revelar detalhes em torno do fato.

ALIANÇA DE GUERRA ENTRE OS COMUNISTAS CHINESES E REBELDES DO VIETNÃ

PARIS, 4 (AFP) — Segundo informações chegadas à Paris transmitidas para a delegação do Alto Comissário Francês na Indochina, as autoridades francesas reuniram provas evidentes sobre a existência de uma verdadeira coligação entre os comunistas chineses e os rebeldes do Vietnã. Esse "pacto de aliança", se traduz pelos fatos seguintes: 1.º — Entrega de armamentos pelos chineses aos vietnamitas sem compensação nenhuma; 2.º — presença de uma missão chinesa junto ao governo de Ho Chi Minh; 3.º — existência na China do Sul (Yunnan e Kuang) de destacamentos armados do Vietnã e de trabalhadores desse último país encarregados de reparar as vias de comunicações; 4.º — remodelação na China do Sul dos antigos aeródromos e construção de novos campos; 5.º — reforço da guarnição chinesa de Toung Hing, na fronteira, diante de Monka, por um destacamento do Vietnã.

REUNIAO NA FRANÇA DO FUNDO MONETARIO INTER-NACIONAL

PARIS, 4 (AFP) — Jean Puy, correspondente — Depois de amanhã, será realizada, sob a presidência do sr. Vincent Auriol, presidente da República Francesa, a cerimônia inaugural da quinta sessão do Fundo Monetário Internacional e do Banco Internacional para reconstrução e desenvolvimento, solenidade que terá lugar nas novas instalações do Banco de França.

Setecentos delegados, aproximadamente, representarão 48 nações. Os representantes franceses aproveitarão-se da oportunidade para obter do Fundo Monetário uma nova paridade monetária, tal como resulta das novas disposições tomadas no mês passado

TOKIO, 4 (AFP) — Segundo notícias oficiais as forças americanas continuam avançando no seu contra-ataque além de Yongson.

As tropas norte-coreanas se retiraram, sob forte pressão para as margens do rio Nakdong. De seu lado a 1.ª Divisão de Cavalaria Americana prossegue um vitorioso contra-ataque contra os grupos inimigos que obrigaram anteriormente seu flanco direito a recuar e ocuparam uma localidade a 19 quilômetros ao Norte de Taegu.

NUMA FRENTE DE MAIS DE 80 QUILOMETROS

TOKIO, 4 (U. P.) — As for-

ças americanas conseguiram fazer com que os comunistas coreanos recuassem ao longo de uma frente de mais de 80 quilômetros. Ao mesmo tempo, na frente meridional, os norte-americanos aumentaram a pressão que exerciam sobre as forças comunistas, eliminando a ameaça vermelha que pesava sobre Masan, verdadeira "porta de entrada" de Pusá.

TOKIO, 4 (U. P.) — Tropas norte-americanas, tendo à frente numerosos tanques, "limparam" algumas áreas existentes aos arredores ocidentais de Pohang, onde bandos de soldados inimigos haviam se entinchado numa boa posição estratégica.

"OS EFEITOS DAS ARMAS ATOMICAS"

Por JOSEPH MYLER

WASHINGTON, 4 (U. P.) — Seria muito fácil desenharem-se abrigos que protegeriam eficazmente seus ocupantes dos efeitos de uma bomba atômica que explodisse a uma altura de 600 metros sobre o próprio abrigo.

Entretanto, tais abrigos teriam um custo elevadíssimo. Teriam que ser de uma construção espessa de modo a suportar pressões superiores a 50 libras por polegada quadrada.

Quando se considera que a maioria das estruturas construídas pelo homem não pode suportar pressões superiores a 15 libras por polegada quadrada, se entenderá então porque o governo norte-americano diz que para se proteger a população civil "se tornaria necessário reconstruir todas as cidades de modo a se conseguir a solidez necessária nos edifícios".

Na verdade, o governo norte-americano considera como coisa pouco prática a proteção em massa das pessoas que se encontram dentro de um raio de 800 metros do centro de uma explosão atômica. No seu relatório recentemente publicado sobre "Os efeitos das armas atômicas", o governo estadunidense declara ser possível a proteção contra a bomba atômica além dessa área de 800 metros.

Para se dar uma ideia, aos engenheiros da natureza do trabalho que constitui o desenho de um abrigo contra uma explosão atômica, o governo americano aproveitou-se — tecnicamente também — na natureza de uma explosão atômica e o choque que dela decorre.

Suponha-se que uma explosão atômica se dê no espaço a uma altura de 600 metros; a essa altura, uma bomba atômica de mais simples desenvolvimento energia igual a da explosão de 20 mil toneladas de TNT.

Por uma fração de segundo, a pressão produzida pela explosão atômica é de centenas de milhares de vezes maior do que a da atmosfera. Essa pressão diminui com rapidez fantástica, porém, sempre é mais que suficiente para reduzir a fragilidade ou danificar seriamente as atuais estruturas construídas pelo homem. Calcula-se que essa tremenda pressão seja exercida durante uns dez segundos. Nesse espaço de tempo, o "cogumelo" da explosão atômica — e suas consequências — terá se estendido por uma área de 3.500 metros.

O que produz toda a destruição

NOVOS TANQUES AMERICANOS EM AÇÃO

TOKIO, 4 (U. P.) — Entraram em ação na Coreia os novos tanques norte-americanos do tipo "Patton", os quais ajudaram a repelir a ofensiva comunista nos quatro setores de batalha.

TOKIO, 4 (U. P.) — Os contra-ataques dos coreanos do Sul e Norte americanos paralisaram hoje as ofensivas comunistas e quatro frentes da Coreia.

Entraram em ação os novos tanques "Patton" e todos os tipos de aviões militares.

Cem mil comunistas haviam sido lançados em ação contra os norte-americanos e o comunicado oficial expedido pelo Quartel General de Mac Arthur anuncia que as linhas americanas não foram perfuradas em qualquer ponto.

CONTRA-ATAQUE DO 8.º EXERCITO

TOKIO, 4 (U. P.) — Os norte-americanos passaram ao contra-ataque no extremo Sul da linha ocidental de defesa do rio Nakdong.

A 2.ª Divisão do 8.º Exército investiu a Oeste, Sudoeste e Noroeste de Yongson, avançando de um a dois quilômetros e meio em toda a frente.

LUTA NUMA FRENTE DE 200 QUILOMETROS

TOKIO, 4 (UP) — Os norte-americanos e sul coreanos conseguiram deter, esta madrugada, os violentos ataques comunistas nas quatro frentes de batalha, que tem uma extensão total de duzentos quilômetros.

ATAQUE MASSIVO DE AVIOES

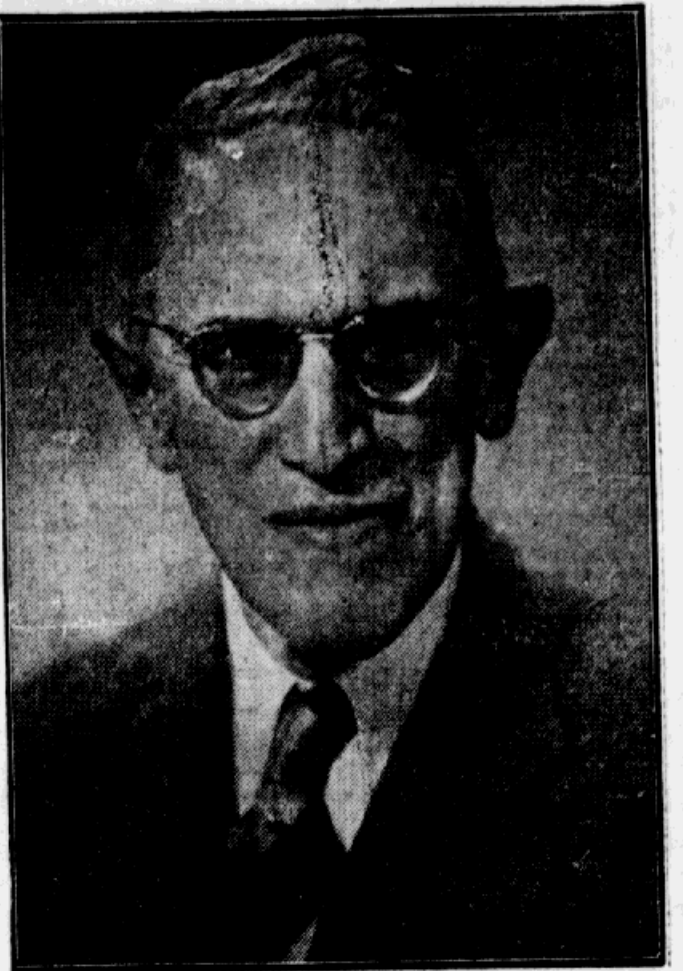
TOKIO, 4 (UP) — Para paralisar a ofensiva comunista contra Pusan, Taegu e Pohang, os norte-americanos lançaram ao ar, todos os seus aviões em condições de voo, os quais surgiram sobre as linhas comunistas como verdadeiros enxames de vespas furiosas, metelhando e bombardeando os cem mil soldados comunistas.

TOKIO, 4 (UP) — A aviação americana representou na batalha para paralisar a ofensiva comunista, um grande papel. Os aviões americanos caíram sobre as linhas comunistas, como verdadeiros tufões de ferro e de fogo, semeando a morte e a destruição. Desorganizados e em pânico diante do tremendo ataque aéreo, os comunistas foram obrigados a paralisar os seus ataques.

REFELIDOS

TOKIO, 4 (UP) — A certa altura da ofensiva dos comunistas (Conclui na 2.ª página)

PARA VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA



ALTINO ARANTES

Vão os países do Pacto do Atlantico produzir e armazenar material belico

Elaborado um programa de intenso rearmamento — Identidade no ponto de vista entre os participantes da Conferencia de Londres — Novos esforços e sacrificios em prol da segurança do hemisferio ocidental recomendados pelos signatarios do Tratado

LONDRES, 4 (A.F.P.) — Os países signatarios do Pacto do Atlantico devem utilizar toda a sua capacidade atual de produção para a fabricação de mate-

rial belico prioritario, tal é a recomendação aprovada pela Conferencia dos Suplentes do Conselho do Pacto do Atlantico.

NOVOS ESFORÇOS PARA A DEFESA OCIDENTAL

LONDRES, 4 (A.F.P.) — Examinando a questão do desenvolvimento do poder de defesa belica dos países signatarios da aliança, o Conselho dos Suplentes do Pacto do Atlantico concluiu oficialmente "que novos sacrificios e novos esforços são ainda necessários", para a obra do reforço da segurança coletiva dos países da zona atlântico-norte.

ELABORADO O PROGRAMA DE REARMAMENTO

LONDRES, 4 (A.F.P.) — "A sessão do conselho permanente do Pacto do Atlantico, que terminou sábado, não foi marcada por nenhum regateio em benefício de uma ou outra nação. Os 12 suplentes deram provas de comunidade de pontos de vista, o que permitiu a elaboração de um

programa de rearmamento a curto termo, que será submetido à aprovação do Conselho do Atlantico" — declarou hoje o sr. Charles Spottford, presidente

americano do Conselho Permanente. "Fomos vivamente encorajados pelas medidas tomadas pelos países

EXIGE A RUSSIA RETIRADA IMEDIATA DAS FORÇAS "YANKEES" EM FORMOSA

Resolução de Malik apresentada no Conselho de Segurança — Viva preocupação nos meios da O.N.U. com o relatório de Mac Arthur sobre a Coreia

LAKE SUCCESS, 3 (AFP) — Foi divulgado o texto da proposta que a União Soviética apresentou ao Conselho de Segurança, exigindo a retirada das tropas norte-americanas da Ilha Formosa. Diz o texto russo, apresentando

do pelo sr. Malik: "O Conselho de Segurança:

Considerando o apelo feito pelo governo central popular da República da China, a respeito do ato de agressão cometido pelo governo dos Estados Unidos, sob a forma de invasão pelas forças armadas dos Estados Unidos da ilha de Taiwan (Formosa), que é parte indissociável do território chinês, como foi admitido no acordo de Cairo entre as três potências, Estados Unidos, Inglaterra e China, em 1 de dezembro de 1943; Considerando a intervenção do governo dos Estados Unidos nos negócios internos da China e igualmente a declaração do representante dos Estados Unidos na ONU, sr. Austin, sobre o apelo lançado pelo governo central popular da República da China ao Conselho, sobre a questão de Taiwan;

Condena dilatas ações do governo dos Estados Unidos como sendo um ato de agressão e intervenção nos negócios internos da China, e, para por termo a tais atos ilegais, que violam a soberania da República chinesa, decide propor ao governo dos Estados Unidos que retire imediatamente todas as suas forças aéreas e marítimas do território da Ilha de Taiwan e de outros territórios pertencentes à China".

"PLANO DE PAZ" DA IUGOSLAVIA

LAKE SUCCESS, 4 (U. P.) — A Iugoslávia prepara-se para tentar a mediação, na "guerra fria", aproveitando-se das vantagens inerentes à posição que assumiu de colocar-se em uma "terceira posição", de acordo com fontes chegadas à delegação da Iugoslávia.

Disse essa fonte que a Iugoslávia está pretendendo apresentar à próxima sessão da Assembleia Geral um "plano de paz", de sua autoria, visando garantir a integridade das Nações Unidas. A campanha da Iugoslávia será diretamente dirigida pelo ministro do Exterior, Edward Kardelj, o qual chefiará a delegação do seu país à quinta sessão da Assembleia Geral, a ter lugar em Flushing Meadows, a partir de 19 de setembro.

PREOCUPAÇÃO NA ONU COM A ATUAL SITUAÇÃO DA COREIA

LAKE SUCCESS, 4 (U. P.) — A comunicação feita pelo general Douglas Mac Arthur de que os comunistas, provavelmente estão recrutando coreanos na Manchúria para combater contra as forças aliadas na Coreia está causando preocupação aos delegados das Nações Unidas.

O relatório de Mac Arthur, o terceiro já apresentado pelo comandante supremo das forças aliadas na Coreia, foi entregue ao Conselho de Segurança da ONU. (Conclui na 2.ª página).

PARA VICE-GOVERNADOR



JOÃO GOMES MARTINS FILHO

PRONTOS PARA A COREIA OS "COMANDOS" BRITANICOS

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

ESCOLA DE COMANDO DE FUZILEIROS NAVAIS DE BICKLEIGH, PERTO DE PLYMOUTH — Os "comandos" do Corpo de Fuzileiros Navais que seguirão para a Coreia estão fazendo seus preparativos finais para a campanha. Por motivos de segurança, seus efetivos, equipamento e data da partida serão mantidos em segredo, mas sabe-se que a unidade partirá por via aérea, provavelmente em aviões comerciais e que os soldados viajarão a paisana. A precaução dos militares viajarem a paisana foi tomada devido ao fato do avião ter de aterrar em países que não participam ativamente da guerra coreana.

A maior parte dos homens tem pouco mais de vinte anos. Os mais jovens têm 18 anos e meio e os mais velhos 39 anos. Esses homens são dos melhores combatentes do país e estão ansiosos para entrar em ação. Todos os oficiais e a maior parte dos sargentos serviram na última guerra. Os fuzileiros, apesar de muitos não terem experiência de combate, foram treinados até ao máximo de eficiência.

A Escola de Comandos foi apelidada e, com razão, "Escola Tarzan". O curso inclui o exercício denominado "escorregão para a morte" em que se desce do alto de um rochedo, através de um rio, por uma corda. Os soldados são também obrigados a trotar nove milhas completamente equipados e nos "assaltos" não são empregados "festins", mas munição real.

Quando os soldados partem do acampamento para os exercícios não podem "cantar ou correr". Aliás, os fuzileiros não mostram muita propensão para o canto. Preferem o box, que é praticado constantemente.

Alguns dos fuzileiros podem não estar muito bem informados a respeito do comunismo, mas todos detestam o comunismo.

O fuzileiro William Cox, de 23 anos, natural de Derbyshire declarou, simplesmente:

— Os comunistas fizeram muita coisa que não deviam fazer.

O fuzileiro Gerard Aherne, de Darwen, com 21 anos, serve há três anos e está desejoso de ficar estrangeiro durante outros três anos.

— Não conheço muita coisa sobre o comunismo — disse ele — mas em breve vamos dar uma lição aos comunistas.

O cabo John Foulks, de Manchester, que tem 25 anos e serve há oito, salientou a necessidade de expulsar os comunistas da Coreia "antes que eles tomem conta do mundo".

Alguns membros da força que partirá para a Coreia, como o fuzileiro Stanley Vardy e o fuzileiro Rex Swancutt, são "frogmen", isto é, especializados em ações submarinas. Outros são qualificados paraquedistas.

A atitude de todos inspira confiança e vê-se que tem razão seu comandante quando afirma que os homens "estão afiados e desejam partir". O comandante é o tenente-coronel Douglas Drysdale, que serviu na Birmânia durante a última guerra. Os soldados são profissionais e sua ocupação é combater; estão ansiosos para fazer "negócios".

Mostram-se relutantes em face da publicidade feita em torno deles e pelo menos um zombou dos esforços dos jornalistas para apresentá-los como "super-homens". (APLA)

COLUNA CATOLICA

OS SANTOS DO DIA

5 DE SETEMBRO

Santo Estevão, Bispo

Santo Estevão, nasceu em Leão da França e foi tão amante da abstinência, que já nos braços da ama deixava de mamar nas sextas-feiras. Chegando à idade de mancoço, entrou na Religião de Cartuxa, onde fez admiráveis progressos no caminho da perfeição. Era tão devoto do Santíssimo Sacramento do Altar e da Paixão do Senhor, que na sua presença, e contemplação todo se desfazia em lágrimas e sentimentos de ternura.

Feito depois Bispo Diocesano, procurou induzir os seus subditos a observarem com fidelidade a perfeição do sagrado culto das festas, desejando sobre tudo que se abstivessem naqueles dias de toda a sorte de bailes, jogos, e outros indícios divertimentos, em que de modo ordinário se ocupavam. E vendo que os seus subditos não obedeciam, mandou da parte de Deus aos demônios, que apressassem aqueles obstinados em forma vil, e condigna aos criminosos passatempos.

Obedecendo, pois, os espíritos malignos à ordem do Santo Príncipe, com os seus horribis aspectos induziram aqueles perversos a não profanar dia em diante com os seus licenciosos costumes os santos dias festivos. Morreu este servo do Senhor cheio de anos, heróicas virtudes e gloriosos merecimentos.

COMUNICADOS DA CURIA

CRISMA — Durante o corrente mês, o sacramento do crisma será administrado por d. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar, nas igrejas seguintes:

Domingo, às 14 horas: Santo Antônio, no bairro do Limão.

Dia 9 — às 15 horas: Nossa Senhora do Brasil, no Jardim América.

Dia 10 — às 14 horas: Santa Isabel, na Vila Santa Isabel.

Dia 23 — às 16 horas: na catedral nova, em construção na praça da Sé.

Dia 24 — às 14 horas: Santa Rosa de Lima, em Perus.

Os cartões deverão ser retirados, com antecedência, nos respectivos locais.

CONFERENCIA SOBRE A RUSSIA

Achou-se nesta Capital d. José Gaudêncio, bispo polonês, Protetor da Emigração Polonesa, com residência em Roma, que atualmente está visitando os grupos de emigração polonesa na América. O ilustre prelado, que serviu na última guerra mundial como bispo catanhense é general do exército polonês, permaneceu na Rússia por algum tempo. De passagem por São Paulo, s. exclamou com as suas impressões, de que viu e ouviu na sua longa peregrinação pela nação soviética, pronunciando, depois de amanhã, dia 7, às 17 horas, no salão da Faculdade de Estudos Econômicos do Liceu Coração de Jesus, na alameda Nottmann, 233, uma conferência sob o título "Como vi a Rússia com meus próprios olhos".

REUNIAO DO CLERO SECULAR E REGULAR — Realizar-se-á na próxima segunda-feira, às 15 horas, no salão da Curia Metropolitana, a habitual reunião do clero secular e regular do arcebispado. Nessa ocasião, os párocos e vigários deverão apresentar as cotas da Campanha pro-Catedral, correspondente ao mês de agosto. Os decanos reunir-se-ão às 14,30 horas, no mesmo local.

FERIADO NA CURIA METROPOLITANA — Sexta-feira, festa da Natividade da Nossa Senhora e comemoração da sagração da basílica de Nossa Senhora Aparecida, de acordo com o seu regulamento interno, não haverá expediente na Curia Metropolitana.

Ordens Gerais — Comunicações aos reverendos reitores de seminários do arcebispado que serão

realizadas orações gerais no

próximo dia 23 do corrente.

O prazo para inscrição aos exames

para estas orações irá até o dia 14, às 14 horas, na Curia Metropolitana. O prazo para a inscrição dos candidatos para as orações termina no dia 18 p.m. (a. p. Mateus Nogueira Garcez, chanceler do arcebispado).

FESTAS DA PENHA

Começaram no domingo, depois da solene novena, encerrada sábado, as tradicionais festas em louvor de Nossa Senhora da Penha de França, padroeira da cidade de São Paulo, no santuário do bairro que tem seu nome.

No dia 7, as festas prosseguiram, com a consagração da Patria, das Famílias e da Cidade de São Paulo e N. S. da Penha, em ofício a ser realizado às 19 e 30, no "Dia da Patria". No dia 8, haverá a segunda festa tradicional da Padroeira, renovando-se as solenidades do dia 3, pela manhã e havendo das 13 horas em diante devoção de hora em hora, diante do altar de Nossa Senhora da Penha. As 16 horas do dia 8, haverá solene procissão, sendo a imagem conduzida em carro-andor, profundamente iluminada e iluminado. No dia 10, terça-feira, haverá a última festa, em louvor do Divino Espírito Santo, com missa de comunhão geral às 7 horas, solene missa cantada com grande orquestração e sermão ao Evangelho, às 10 horas, e grande procissão com a imagem de N. S. da Penha e a coroa do Divino às 16 horas.

A entrada, haverá sermão, benção e encerramento das festas da Penha de 1950. A banda de clarins do Regimento de Cavalaria da Força Pública precederá o cortejo religioso. Para essas festas, a Igreja da Penha apresenta deslumbrante ornamentação e feérica iluminação.

Durante das festas, funcionará no largo do Rosário grande quermesse, em benefício da construção do Hospital de Nossa Senhora da Penha, obra da paróquia destinada a servir o populoso bairro, que não dispõe de assistência hospitalar própria. A quermesse apresenta os numerosos atrativos habituais em várias barracas, com leilão, serviço de bar, parque de diversão, etc., tudo à cargo de gentis paróquianos da sociedade penhense.

Nem tudo é monotono (Conclusão da última página)

patra, candidatas moças e bonitas, tudo de mistura com os mais variados anúncios de propaganda comercial. Nas árvores de uma de nossas praças se balançam retratos de senhores sizados, como bandeirinhas coloridas em dia de São João.

Os postes andam todos vestidos, e é tudo um carnaval, não faltando sequer as músicas saltitantes que eram até aqui próprias de Momo. São caminhões e caminhões a prometer, em ritmo de samba, que o candidato X dará pão aos trabalhadores e o Y, quando eleito, providenciará o aumento dos cafezais. E o povo vai sambando e, por sua vez, prometendo votar em quem tiver melhor ritmo. Poder-se-ia supor que se fizesse um cururi com os candidatos, e o santo louvado fosse o trabalhador, e seria essa uma grande louvação.

Mas, grandes ou pequenos, discretos ou berrantes, vermelhos ou azuis, os cartazes se esparzam pela cidade e todos se irmanam no esforço de dar ao povo "pão e circo", de acordo com o velho preceito romano.

Pão, prometem para o futuro; circo, dão desde já. E da melhor qualidade, senhores, da melhor qualidade.

"Os efeitos das armas atômicas" (Conclusão da 1.ª pag.)

atinge, envolve e esmagava tudo que encontra. A duração dessa muralha de ar é de cerca de 30 segundos, passados os quais ela perde seu poder de destruição.

Algumas construções conseguem resistir ao embate da "onda de choque", quando próximas ao centro da explosão atômica. No Japão, edifícios construídos a prova de terremoto conseguiram se manter de pé estando a cerca de 600 metros do centro da explosão atômica.

O governo norte-americano, por sua vez, crê que as construções nos Estados Unidos possam ser feitas de modo a poder sobreviver à "onda de choque" estando a 2.200 metros ou mais do centro da explosão. De um modo geral, o que um edifício deve possuir para resistir a uma explosão atômica é solidez aliada a uma certa flexibilidade (capacidade de sofrer deslocamentos sem aluir). O mínimo requerido para se obter proteção contra a bomba atômica, num raio de 2.200 metros, são paredes de concreto reforçado de 60 centímetros de espessura.

A "atomização" das cidades japonesas demonstrou que os edifícios mais resistentes são aqueles que possuem um arcabouço de aço e concreto reforçado. Os mais fracos são aqueles de estrutura leve com arcos muito abertos e longos. Os edifícios construídos unicamente com tijolos demonstraram ser frágeis e foram destruídos por explosão atômica. Entretanto, casas bem construídas, com algum reforço, demonstraram "boa capacidade de resistência".

Entretanto, se ocorrer uma explosão atômica no sub-solo, nada poderá escapar à destruição: uma tal explosão abriria uma cratera de 240 metros no solo.

Recrutamento obrigatório TOKIO, 4 (A. F. P.) — Começou a ser aplicado o sistema de recrutamento obrigatório na Coreia, por decisão do presidente Singman Rhee, anunciada nesta capital.

OCORRENCIAS POLICIAIS

QUATRO FERIDOS Numa colisão entre

UM ONIBUS E UM AUTOMÓVEL

NA VIA ANCHIETA

Duas vítimas foram hospitalizadas — Dolorosa

ocorrência com um menor — Outro desastre na

Via Anchieta — Espancada no posto policial —

Feriu a rival a golpes de tesoura

— Choque de veículos

Na tarde de ontem, pouco depois das 16 horas, na Via Anchieta, local denominado Rio Grande, alem do Sr. Bernardo de 27 anos, solteiro, domiciliado a rua Conselheiro Nêbias, 676, em Santos; Augusto Petinati, de 40 anos, casado, residente à rua do Melo, 14; Bonifácio Damilão, de 27 anos, solteiro, morador à rua Henrique Schumann, 498, e José Anselmo, de 36 anos, casado, domiciliado no Jardim Guaiçara, em São Vicente.

A autoridade de serviço na Central de Polícia informou o ocorrido mandou remover os feridos para o posto da Assistência, sendo os dois primeiros recolhidos ao Hospital das Clínicas, por se encontrarem gravemente feridos.

Em torno do fato foi instaurado inquérito que terá andamento pela Delegacia de Polícia de Santo André.

DOLOROSA OCORRÊNCIA Triste ocorrência verificou-se na tarde de ontem, por volta das 13 horas, na esquina da rua Lituânia com a rua Tito. O menor Heli Rosalino, de 9 anos, filho de Pedro Rosalino, residente à rua Barra do Chapéu, 18, morreu tragicamente esmagado sob as rodas do auto-caminhão de chapa 1-97-85, guiado pelo motorista Antônio Jacinto do Rego.

O acidente ocorreu quando o menor brincava em um carrinho e caindo num buraco da calçada escorregou para o leito da rua, quando foi esmagado pelo peso do veículo.

O corpo, por determinação da autoridade de serviço na Central de Polícia, foi recolhido ao necrotério do Gabinete Médico Legal, no Aracá, a fim de ser autopsiado.

Em torno do fato foi instaurado inquérito.

AGREDIDA A GOLPES DE BARRA DE FERRO Olívia Silva, de 40 anos, casada, residente à rua Guimarães Rod. 31, às 15 horas de ontem, em sua residência, foi agredida a golpes de barra de ferro por Benedita Caetano, que sofre das faculdades mentais.

A vítima em estado grave de entrada no Hospital das Clínicas, tendo sido instaurado em torno do fato o competente inquérito.

FERIDO A TIRO PELO PATRÃO No interior de uma oficina mecânica instalada à rua dos Americanos, 312, pouco depois das 7,30 horas de ontem, Paulo Gregório, de 22 anos, solteiro, residente à rua Brigadeiro Galvão, 565, empregado na referida oficina, foi alvejado a tiros por seu patrão, José Rodrigues Filho.

Após o delito o agressor se evadiu, sendo a vítima internada no Hospital das Clínicas.

Horas mais tarde, compareceu ao plantão da Polícia Central, José Rodrigues Filho, que prestou declarações. Disse que por questões de serviço demitiu há dias Gregório, que por sua vez se recusou a deixar o emprego depois que não fosse indenizado. Esse fato deu origem à discussão, que culminou com a agressão.

TRÊS FERIDOS NUM ESPETACULAR DESASTRE Nas proximidades do quilômetro 21, da estrada de rodagem S. Paulo-Rio, na tarde de domingo, pouco depois das 15 horas, verificou-se espetacular desastre do qual resultou saírem feridos 3 pessoas. O acidente ocorreu quando o motorista Odorico Luiz, de 37 anos, casado, domiciliado nas proximidades daquela rodovia, dirigindo o auto-caminhão de chapa 37-48-30, pretendia evitar que ele se chocasse contra a trazeira do onibus da linha "Pod". O pesado transporte, porém, saindo do leito carroçável da estrada, capotou.

Alem do motorista viajavam no cabine do caminhão, que ficou completamente amassada, Manuel Castilhos, de 41 anos, casado, e seu filho Valdemar, de 3 anos, residente na Estação de Ermelindo Matarazzo.

Os feridos foram socorridos pela Assistência e internados no Hospital das Clínicas.

Em torno do fato foi instaurado inquérito.

COLISÃO DE VEÍCULOS Na praça Marechal Deodoro, com esquina da avenida São João, às 15 horas de ontem, o auto-caminhão de chapa 6-91-91, guiado por Matatos Kikigiani, de 24 anos, solteiro, domiciliado à rua Lacerda Franco, 375, colidiu violentamente com o auto-caminhão de chapa 8-29-68, dirigido por José Pires.

O motorista e José Magosi, de 25 anos, solteiro, morador no mesmo endereço, sofreram graves ferimentos e foram recolhidos ao Hospital das Clínicas, sendo instaurado inquérito em torno do fato.

FERIU A RIVAL A GOLPES DE TESOURA No cruzamento da avenida Campos Eliseos com a rua dos Gêmeos, às 19 horas de ontem, Luiz Antonio de Oliveira, de 20 anos, presumível, de estado civil e residência ignorados, foi agredido a golpes de tesoura por sua conhecida Maria Francisca de Sousa, de 35 anos, casada, residente à rua da

Vitima em estado grave foi recolhida ao Hospital das Clínicas, sendo a agressora presa e conduzida ao cartório da Central de Polícia, onde prestou declarações no inquérito instaurado em torno do fato.

ESPAFCADA NO POSTO POLICIAL Amélia Esteves de Sousa Vianna, de 44 anos de idade, casada,

moradora no km. 28 da estrada Rio-São Paulo, em companhia de sua filha Ana, 8, domingo último, a um baile em S. Miguel Paulista. Quando se retirava, cerca de 3 horas da madrugada, foi colidida por diversos veículos. Publica, que a conduziu para o posto policial da localidade. Ali, como Amélia protestasse contra a prisão, foi espancada pelo militar a golpes de espada, sofrendo, além de escoriações generalizadas, amputação de um dedo da mão direita. Amélia, ao ser solta, procurou a Central de Polícia, onde foi medicada e prestou declarações no inquérito.

BALEADO PELO POLICIAL Francisco Faria, de 23 anos, casado, residente à rua Ponciano, 8, às 3 horas da manhã de domingo, quando pregava cartazes na rua Domingos de Moraes, próximo ao número 966, foi provocado por diversos indivíduos de cor. Nessa ocasião um investigador conhecido por "Ximbinha", sacou de um revólver e disparou contra os desconhecidos, indo uma bala atingir Francisco na região glútea, ferindo-o gravemente. A vítima, após passar pela Central, foi internada no Hospital das Clínicas.

AGREDIDO A SOCOS Aos primeiros minutos de domingo, Luiz Gonzaga do Nascimento, solteiro, residente à rua da Liberdade, 402, foi agredido, a socos num bar situado nas imediações de seu domicílio, por Ari de Sousa, que se evadiu. A vítima, após ter sido medicada na Assistência, prestou declarações na Central.

ESFAQUEADO Sebastião Egídio Pimentel, de 23 anos, solteiro, morador à rua Rui Barbosa, 595, a uma hora da madrugada de domingo, foi esfaqueado na rua Conselheiro, por um desconhecido, que se evadiu. A vítima, que ficou gravemente ferida, foi socorrida pela Assistência e, prestando declarações, disse ignorar a identidade e os motivos da agressão. Sebastião foi internado no Hospital das Clínicas.

O cablo da Força Pública Domingos Alves Freire, de 44 anos, solteiro, quando estava de serviço num baile que se realizava na Vila Isabel, ao advertir um soldado da mesma corporação foi pelo mesmo agredido a cabeçadas. Outros soldados, que se achavam nas imediações, prenderam o agressor, que é Manuel dos Santos, vítima foi pensada na Assistência.

FERIDO A FACA O operário José Leandro de Sousa, de 25 anos, solteiro, residente à rua das Camélias, 9, às 22,30 horas de sábado, quando se encontrava num acampamento de Prefeita à rua Bacalvalva, no Brooklin Paulista, teve uma desinteligência com um desconhecido, o qual em dado momento, sacou de uma faca e desferiu-lhe violento golpe no ventre. O operário foi internado no Hospital das Clínicas.

ATROPELAMENTOS Às 13,30 horas de ontem, na avenida São João, Horácio Rizzi, de 15 anos, domiciliado à rua Sete de Abril, 64, na Vila Maria, foi atropelado por auto particular de chapa 1-36-38, guiado por Kurt Grassmann.

A vítima sofreu graves ferimentos e foi internada no Hospital das Clínicas.

Na avenida São João, às 9,30 horas de domingo, Sebastião Teodoro, de 35 anos, solteiro, residente à rua Conselheiro Cotejipe, 199, foi atropelado pelo auto-caminhão de chapa 7-89-28, guiado por um motorista que se evadiu.

A vítima foi recolhida ao Hospital das Clínicas.

Dionísio Fernandes, de 37 anos, casado, residente à rua do Porto, 595, foi atropelado por auto particular de chapa 1-59-99, dirigido por Flávia Claudia Bachera, às 9,30 horas de ontem, na avenida Brigadeiro Luiz Antonio.

EXIGE A RUSSIA (Conclusão da 1.ª pag.)

durante o último fim de semana. Em sua comunicação, declara o general Mac Arthur: "Na reatuação do inimigo, foi verificada a existência de grandes concentrações de tropas, especialmente próximo à fronteira de Nordeste da Coreia. Esse fato, provavelmente, indica um possível recrutamento de coreanos residentes no Sudeste da Manchúria".

Observadores das Nações Unidas acreditam que se os coreanos chineses estiverem permitindo o recrutamento de coreanos na Manchúria, não permitirão que a Índia realize uma investigação — em nome da ONU — para apurar a procedência da acusação de governo de Pequim no sentido de que aviões americanos atacaram recentemente localidades da Manchúria fronteiriças com o norte da Coreia.

Restabelecido o estado de sítio no Ira TEERÁ, 4 (A. F. P.) — O estado de sítio foi restabelecido no Ira, na região petrolífera ao sul do Ira — às portas do Golfo Persico. As razões dessa medida excepcional não foram reveladas.

Violenta tempestade assola o Japão TOKIO, 4 (A. F. P.) — Violento tufão assolou o Japão no dia de ontem.

Essa tempestade provocou 135 mortos, 1.039 feridos e 135 desaparecidos, segundo relatórios da polícia nacional.

Mais de 8 mil casas foram destruídas e outras 14 mil danifi-

OCORRENCIAS POLICIAIS

QUATRO FERIDOS Numa colisão entre

UM ONIBUS E UM AUTOMÓVEL

NA VIA ANCHIETA

Duas vítimas foram hospitalizadas — Dolorosa

ocorrência com um menor — Outro desastre na

Via Anchieta — Espancada no posto policial —

Feriu a rival a golpes de tesoura

— Choque de veículos

Na tarde de ontem, pouco depois das 16 horas, na Via Anchieta, local denominado Rio Grande, alem do Sr. Bernardo de 27 anos, solteiro, domiciliado a rua Conselheiro Nêbias, 676, em Santos; Augusto Petinati, de 40 anos, casado, residente à rua do Melo, 14; Bonifácio Damilão, de 27 anos, solteiro, morador à rua Henrique Schumann, 498, e José Anselmo, de 36 anos, casado, domiciliado no Jardim Guaiçara, em São Vicente.

A autoridade de serviço na Central de Polícia informou o ocorrido mandou remover os feridos para o posto da Assistência, sendo os dois primeiros recolhidos ao Hospital das Clínicas, por se encontrarem gravemente feridos.

Em torno do fato foi instaurado inquérito que terá andamento pela Delegacia de Polícia de Santo André.

DOLOROSA OCORRÊNCIA Triste ocorrência verificou-se na tarde de ontem, por volta das 13 horas, na esquina da rua Lituânia com a rua Tito. O menor Heli Rosalino, de 9 anos, filho de Pedro Rosalino, residente à rua Barra do Chapéu, 18, morreu tragicamente esmagado sob as rodas do auto-caminhão de chapa 1-97-85, guiado pelo motorista Antônio Jacinto do Rego.

O acidente ocorreu quando o menor brincava em um carrinho e caindo num buraco da calçada escorregou para o leito da rua, quando foi esmagado pelo peso do veículo.

O corpo, por determinação da autoridade de serviço na Central de Polícia, foi recolhido ao necrotério do Gabinete Médico Legal, no Aracá, a fim de ser autopsiado.

Em torno do fato foi instaurado inquérito.

AGREDIDA A GOLPES DE BARRA DE FERRO Olívia Silva, de 40 anos, casada, residente à rua Guimarães Rod. 31, às 15 horas de ontem, em sua residência, foi agredida a golpes de barra de ferro por Benedita Caetano, que sofre das faculdades mentais.

A vítima em estado grave de entrada no Hospital das Clínicas, tendo sido instaurado em torno do fato o competente inquérito.

FERIDO A TIRO PELO PATRÃO No interior de uma oficina mecânica instalada à rua dos Americanos, 312, pouco depois das 7,30 horas de ontem, Paulo Gregório, de 22 anos, solteiro, residente à rua Brigadeiro Galvão, 565, empregado na referida oficina, foi alvejado a tiros por seu patrão, José Rodrigues Filho.

Após o delito o agressor se evadiu, sendo a vítima internada no Hospital das Clínicas.

Horas mais tarde, compareceu ao plantão da Polícia Central, José Rodrigues Filho, que prestou declarações. Disse que por questões de serviço demitiu há dias Gregório, que por sua vez se recusou a deixar o emprego depois que não fosse indenizado. Esse fato deu origem à discussão, que culminou com a agressão.

TRÊS FERIDOS NUM ESPETACULAR DESASTRE Nas proximidades do quilômetro 21, da estrada de rodagem S. Paulo-Rio, na tarde de domingo, pouco depois das 15 horas, verificou-se espetacular desastre do qual resultou saírem feridos 3 pessoas. O acidente ocorreu quando o motorista Odorico Luiz, de 37 anos, casado, domiciliado nas proximidades daquela rodovia, dirigindo o auto-caminhão de chapa 37-48-30, pretendia evitar que ele se chocasse contra a trazeira do onibus da linha "Pod". O pesado transporte, porém, saindo do leito carroçável da estrada, capotou.

Alem do motorista viajavam no cabine do caminhão, que ficou completamente amassada, Manuel Castilhos, de 41 anos, casado, e seu filho Valdemar, de 3 anos, residente na Estação de Ermelindo Matarazzo.

Os feridos foram socorridos pela Assistência e internados no Hospital das Clínicas.

Em torno do fato foi instaurado inquérito.

COLISÃO DE VEÍCULOS Na praça Marechal Deodoro, com esquina da avenida São João, às 15 horas de ontem, o auto-caminhão de chapa 6-91-91, guiado por Matatos Kikigiani, de 24 anos, solteiro, domiciliado à rua Lacerda Franco, 375, colidiu violentamente com o auto-caminhão de chapa 8-29-68, dirigido por José Pires.

O motorista e José Magosi, de 25 anos, solteiro, morador no mesmo endereço, sofreram graves ferimentos e foram recolhidos ao Hospital das Clínicas, sendo instaurado inquérito em torno do fato.

FERIU A RIVAL A GOLPES DE TESOURA No cruzamento da avenida Campos Eliseos com a rua dos Gêmeos, às 19 horas de ontem, Luiz Antonio de Oliveira, de 20 anos, presumível, de estado civil e residência ignorados, foi agredido a golpes de tesoura por sua conhecida Maria Francisca de Sousa, de 35 anos, casada, residente à rua da

Vitima em estado grave foi recolhida ao Hospital das Clínicas, sendo a agressora presa e conduzida ao cartório da Central de Polícia, onde prestou declarações no inquérito instaurado em torno do fato.

ESPAFCADA NO POSTO POLICIAL Amélia Esteves de Sousa Vianna, de 44 anos de idade, casada,

moradora no km. 28 da estrada Rio-São Paulo, em companhia de sua filha Ana, 8, domingo último, a um baile em S. Miguel Paulista. Quando se retirava, cerca de 3 horas da madrugada, foi colidida por diversos veículos. Publica, que a conduziu para o posto policial da localidade. Ali, como Amélia protestasse contra a prisão, foi espancada pelo militar a golpes de espada, sofrendo, além de escoriações generalizadas, amputação de um dedo da mão direita. Amélia, ao ser solta, procurou a Central de Polícia, onde foi medicada e prestou declarações no inquérito.

BALEADO PELO POLICIAL Francisco Faria, de 23 anos, casado, residente à rua Ponciano, 8, às 3 horas da manhã de domingo, quando pregava cartazes na rua Domingos de Moraes, próximo ao número 966, foi provocado por diversos indivíduos de cor. Nessa ocasião um investigador conhecido por "Ximbinha", sacou de um revólver e disparou contra os desconhecidos, indo uma bala atingir Francisco na região glútea, ferindo-o gravemente. A vítima, após passar pela Central, foi internada no Hospital das Clínicas.

AGREDIDO A SOCOS Aos primeiros minutos de domingo, Luiz Gonzaga do Nascimento, solteiro, residente à rua da Liberdade, 402, foi agredido, a socos num bar situado nas imediações de seu domicílio, por Ari de Sousa, que se evadiu. A vítima, após ter sido medicada na Assistência, prestou declarações na Central.

ESFAQUEADO Sebastião Egídio Pimentel, de 23 anos, solteiro, morador à rua Rui Barbosa, 595, a uma hora da madrugada de domingo, foi esfaqueado na rua Conselheiro, por um desconhecido, que se evadiu. A vítima, que ficou gravemente ferida, foi socorrida pela Assistência e, prestando declarações, disse ignorar a identidade e os motivos da agressão. Sebastião foi internado no Hospital das Clínicas.

O cablo da Força Pública Domingos Alves Freire, de 44 anos, solteiro, quando estava de serviço num baile que se realizava na Vila Isabel, ao advertir um soldado da mesma corporação foi pelo mesmo agredido a cabeçadas. Outros soldados, que se achavam nas imediações, prenderam o agressor, que é Manuel dos Santos, vítima foi pensada na Assistência.

FERIDO A FACA O operário José Leandro de Sousa, de 25 anos, solteiro, residente à rua das Camélias, 9, às 22,30 horas de sábado, quando se encontrava num acampamento de Prefeita à rua Bacalvalva, no Brooklin Paulista, teve uma desinteligência com um desconhecido, o qual em dado momento, sacou de uma faca e desferiu-lhe violento golpe no ventre. O operário foi internado no Hospital das Clínicas.

ATROPELAMENTOS Às 13,30 horas de ontem, na avenida São João, Horácio Rizzi, de 15 anos, domiciliado à rua Sete de Abril, 64, na Vila Maria, foi atropelado por auto particular de chapa 1-36-38, guiado por Kurt Grassmann.

A vítima sofreu graves ferimentos e foi internada no Hospital das Clínicas.

Na avenida São João, às 9,30 horas de domingo, Sebastião Teodoro, de 35 anos, solteiro, residente à rua Conselheiro Cotejipe, 199, foi atropelado pelo auto-caminhão de chapa 7-89-28, guiado por um motorista que se evadiu.

A vítima foi recolhida ao Hospital das Clínicas.

Dionísio Fernandes, de 37 anos, casado, residente à rua do Porto, 595, foi atropelado por auto particular de chapa 1-59-99, dirigido por Flávia Claudia Bachera, às 9,30 horas de ontem, na avenida Brigadeiro Luiz Antonio.

EXIGE A RUSSIA (Conclusão da 1.ª pag.)

durante o último fim de semana. Em sua comunicação, declara o general Mac Arthur: "Na reatuação do inimigo, foi verificada a existência de grandes concentrações de tropas, especialmente próximo à fronteira de Nordeste da Coreia. Esse fato, provavelmente, indica um possível recrutamento de coreanos residentes no Sudeste da Manchúria".

Observadores das Nações Unidas acreditam que se os coreanos chineses estiverem permitindo o recrutamento de coreanos na Manchúria, não permitirão que a Índia realize uma investigação — em nome da ONU — para apurar a procedência da acusação de governo de Pequim no sentido de que aviões americanos atacaram recentemente localidades da Manchúria fronteiriças com o norte da Coreia.

Restabelecido o estado de sítio no Ira TEERÁ, 4 (A. F. P.) — O estado de sítio foi restabelecido no Ira, na região petrolífera ao sul do Ira — às portas do Golfo Persico. As razões dessa medida excepcional não foram reveladas.

Violenta tempestade assola o Japão TOKIO, 4 (A. F. P.) — Violento tufão assolou o Japão no dia de ontem.

Essa tempestade provocou 135 mortos, 1.039 feridos e 135 desaparecidos, segundo relatórios da polícia nacional.

Mais de 8 mil casas

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

A SESSÃO DO SENADO

RIO, 4 ("Correio") — A sessão do Senado foi aberta com a presença de onze senadores. No expediente falou o sr. Andrade Ramos, defendendo a tabela única dos funcionários do Ministério da Educação. Sucedeu-o o sr. Augusto Meira, que autorizou por uma mensagem dos agricultores do Núcleo Colonial de Santa Cruz agradeceu ao Senado a lei votada para indenizações dos mesmos. Não havendo número para votação da ordem do dia, deu-se por encerrada a sessão.

AMEAÇA ALASTRAR-SE POR TODO O PAÍS A GREVE DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA

RIO, 4 (A) — Novo movimento grevista articula-se nas escolas superiores, ameaçando paralalisar os trabalhos de todas as faculdades de engenharia e arquitetura. A greve teve início a 1.º de setembro quando os estudantes da Escola Politécnica, Instituto Mackenzie, Faculdade de Arquitetura Mackenzie, Faculdade de Engenharia Industrial e Faculdade de Engenharia e Urbanismo, todas de São Paulo, declararam-se em greve contra uma decisão do Conselho Regional de Engenharia regulamentando mediante simples exame no CREA, o exercício da profissão de engenheiro auxiliar. O movimento encontrou apoio dos estudantes da Escola Nacional de Engenharia nesta Capital, que se reuniram em assembleia geral para deliberar sobre o assunto. Da reunião foi publicada uma nota afirmando que o presidente do CREA determinará a suspensão das provas de capacidade estabelecidas pelo decreto-lei 8.620 até o assunto ser reexaminado por todos os interessados, em reunião próxima. Em virtude, ficou deliberado em assembleia geral que os estudantes adiassem a greve aguardando a chegada de uma delegação de estudantes paulistas a fim de deliberarem de acordo com os colegas de São Paulo.

CONCEDIDAS FORÇAS FEDERAIS A JUIZES DA PARAIBA E R. G. DO NORTE

RIO, 4 (A) — O Tribunal Superior Eleitoral, dirigiu hoje comunicação ao ministro da Guerra informando que havia atendido ao pedido de garantias por forças federais, para os municípios de Santa Cruz, São José, Campestre e São Tomé, no Rio grande do Norte; e São João do Cariri, na Paraíba, a fim de ser assegurada a liberdade na propaganda eleitoral.

NA CAMARA FEDERAL

Pedidas providências para garantir o exito da campanha do trigo NÃO HOUVE NUMERO PARA DELIBERAÇÕES

RIO, 4 ("Correio") — A Câmara dos Deputados realizou uma pequena sessão que não passou do expediente. Na abertura, o sr. José Augusto anunciou a presença de 32 representantes. Em ordem do dia não revotou o número. Mas a julgar pelo número "quorum" não subiu de maneira sensível. Coube ao sr. Damascio Rocha o principal discurso. O trigo, assunto que vem debatendo há anos, foi mais uma vez o seu tema. Reafirmando a capacidade de produção do país, declarou que vem advertindo de que o fomento não é a única providência a ser tomada. Além do armazenamento, é necessário que se garanta ao produtor um preço razoável, como incentivo à produção. O orador não tem tempo de concluir seu discurso e promete voltar.

Afirma porém, ao deixar a tribuna, que a decisão do governo atual do Brasil, de fixar a produção de trigo, tranquiliza a todos os que se interessam pelo assunto.

Preparativos para a mesa-redonda das classes produtoras

RIO, 4 (A) — Estão sendo ultimados os preparativos para a realização da Mesa-Redonda das Classes Produtoras que tratará da mobilização econômica do país, em face da situação internacional. Prevendo novo conflito mundial em face de atitudes das comunistas na Coreia e outros pontos do mundo, querem os brasileiros, tratar da formação de "stocks" de materiais essenciais à nossa indústria e exploração e movimentação de nossas riquezas. O resultado dessa reunião de que participarão elementos representativos das classes produtoras de todo o país, será encaminhado ao governo, que está interessado na preparação econômica do país. Já se acirra a mesa-redonda, devendo ter início dentro de oito dias.

100 casas destruídas num incêndio em Manaus

MANAUS, 4 (Asapress) — Violento incêndio destruiu cerca de 100 casas de madeira no bairro conhecido de Constantino, deixando mais de 500 pessoas sem teto.

O governador abriu o crédito especial de 500.000 cruzeiros para atender as vítimas, que foram alojadas na Penitenciária do Estado e na Usina Igarapé, cedida pelo seu proprietário.

Alarmante o cambio-negro de cimento

RIO, 4 (A) — Um vespertino diz que a falta de cimento na cidade, passando a ser vendido exclusivamente no cambio-negro, está a causar grandes prejuízos aos trabalhadores sem poder ganhar o próprio sustento. É fato que o cimento escasseia. A CIP recusa-se a intervir no assunto, com o mesmo truque, faz reconhecer o cimento avariado simplesmente os preços absurdos já ilegalmente cobrados, passando o cimento a ser vendido pela tabela de 50 a 60 cruzeiros o saco.

PEDIDO O REGISTRO DA CANDIDATURA ALTINO ARANTES

RECUSOU O GEN. GOIS MONTEIRO, EM CARATER DEFINITIVO, O CONVITE DO P.T.B.

CONDENA O SENADOR ALAGOANO O SENSACIONALISMO FEITO EM TORNO DO ASSUNTO — PROSEGUE, ENTRETANTO, A CONTROVERSIA ENTRE OS "POPULISTAS" — VARGAS LAMENTA A RECUSA DO GENERAL — NOTAS

RIO, 4 ("Correio") — Deu entrada hoje, no Tribunal Superior Eleitoral o pedido de registro da candidatura do sr. Altino Arantes ao cargo de vice-presidente da República pelo Partido Social Democrático.

RIO, 4 ("Correio") — Desanunciaram-se os horizontes políticos com a resistência do general Gois Monteiro aos apelos da coligação populista: Não aceitou o convite para figurar na chapa do sr. Getúlio Vargas.

"Todos sabem que fui eu o coordenador da candidatura do deputado Cristiano Machado, lembrou o general ao justificar a sua atitude final em face daquela questão. Creio que os termos da correspondência trocada com o sr. Cirilo Junior, presidente do Partido Social Democrático, reafirmam mais uma vez, a minha fidelidade ao meu Partido".

E acrescentou o senador alagoano: "Desde que coloquei politicamente o caso na dependência do prévio assentimento do Partido Social Democrático, e uma vez que o presidente do P. S. D. julgou desfavoravelmente, tenho de me render às circunstâncias, o que já comuniquei pessoalmente ao sr. Getúlio Vargas".

CONDENA O GEN. O SENSACIONALISMO EM TORNO DO CASO

RIO, 4 ("Correio") — Ao contrário das expectativas gerais, o

general Gois Monteiro recusou o convite da coligação P. T. B. - P. S. D. para figurar na sua chapa com o sr. Getúlio Vargas. E ao fazer pública a sua decisão, após entendimentos com as altas autoridades do seu Partido e da própria coligação populista, o senador alagoano proferiu uma vez a exploração sensacionalista em torno do seu nome e da sua atitude, como demonstração de "como são precipitados os juizes e opiniões do Brasil, sempre extrairam com caráter tendencioso e não raro, infamante, porque desgraciadamente a tendência dominante em nosso meio assim o é".

Registra, porém, o noticiário político, que o general Gois Monteiro não reverteu, ainda desta vez, ao Exército, de vez que teria aceito o lançamento da sua candidatura a senador pelo seu Estado.

LANÇARA AGORA O P. T. B. NO TERRENO DAS COGITAÇÕES. O SR. SAMUEL DUARTE

RIO, 4 ("Correio") — Aparentemente o sr. Café Filho venceu o primeiro "round" da luta pela vice-presidência da chapa populista. A desistência do general Gois Monteiro e a perseverança do apoio que lhe empresta a maioria dos diretores do P. T. B., abrem-lhe o caminho para o sucesso do novo assalto da sensacional pugna. Parece estranho que a candidatura persista, mas a verdade é que os maiores da direção trabalhista, proclamam ainda agora, que a lista dos candidatos à vice-presidência populista continua de pé.

"Eu disse desde o início que tínhamos três candidatos, declarou hoje à reportagem o sr. Danton Coelho. Uma era o general Gois Monteiro, agora fora de cogitação; o segundo era o sr. Café Filho, e o terceiro..."

Parou nesta reticência o presidente do P. T. B. Mas já se desdobrou que o terceiro é o sr. Samuel Duarte, que no momento se acha na Paraíba em campanha política com o sr. José Americo.

EM MAUS LENÇÓIS O SR. DANTON COELHO

RIO, 4 ("Correio") — Há ru-

tas não estão vindo com bons olhos a atuação do sr. Danton Coelho neste episódio da vice-presidência da coligação PTB-PSP. Assinalam comentários a respeito que o presidente em exercício da agremiação trabalhista, coadjuvado pelo sr. Epitácio Pessoa Cavalcanti, vem expondo o partido a situações vexatórias como essa do convite ao gal. Gois Monteiro, finalmente recusado depois de uma inexplicável guerra de nervos. A insistência da alta direção petebista pretendia criar um ambiente de animosidade e de desconfiança no seio da coligação PSD-PR, pois, segundo se revela, o sr. Danton Coelho chegou a justificar a troca da atual presidência daquela coligação pela representada pelo gal. Gois Monteiro como "valendo dez vezes mais", o que lhe custara esta réplica dos dirigentes partidários: "isto é falta de decoro e de ética. Então o PSD iria atrair o PR, com quem assumiria o compromisso da candidatura Altino Arantes?".

EUFORICO, APESAR DE TUDO

RIO, 4 ("Correio") — Para o sr. Danton Coelho, que foi fragorosamente derrotado em seu jogo pelo bandeiame do gal. Gois Monteiro do PSD para a Frente Populista, esse fracasso não foi tão grande assim. Acha-o presidente petebista que o seu trabalho não foi inútil, pois "se o gal. Gois — disse ele — não concordou em concorrer como nosso candidato à vice-presidência, é inegável que só em consentir em que seu nome fosse objeto de entendimentos, garantiu um silmar mais democrático ao desenvolvimento da campanha eleitoral do país".

Acrescentou o sr. Danton Coelho que a própria normalidade da recusa do sr. Getúlio Vargas pelo norte do país foi um reflexo do prestígio do gal. Gois em completa harmonia com o candidato populista. Acontece porém, que em entrevista a outro jornal da cidade, o senador alagoano qualificou o restantamento das

suas relações pessoais com o ex-ditador "uma questão que me pertence, a mim unicamente, pois é de foro íntimo, de meu livre arbítrio, para mim um dever de consciência, de que não dou satisfações a ninguém".

O CHEFE DO PSP ACHA NATURAL A CONFUSÃO

RIO, 4 ("Correio") — Parece que em duas passagens desta momentosa questão da vice-presidência da frente populista, o sr. Danton Coelho que já começou a ser censurado pelos seus próprios correligionários de dentro do partido, acertou sem contes-

tação. A primeira, relacionada com a candidatura Gois nos primórdios da planificação populista: o próprio gal. confirmou ao dizer, referindo-se à indicação do seu nome, que "mesmo quando estava avocando ainda no ar o problema da sucessão presidencial, e quando não se ouviam os vagidos dos incarnados, a ideia surgia". A segunda, no tocante ao lançamento da candidatura Café Filho, sem o prévio conhecimento do PTB. O governador Ademar de Barros confirmou-o também ao declarar hoje: "Nós do Partido Social Progressista achamos muito natural que não tendo havido com o PTB um acordo prévio para a indicação de um nome comum e nem estando o nosso apoio ao sr. Getúlio Vargas subordinado à vice-presidência, cada partido indique candidato próprio ao cargo. E isto não impede que continuemos desejando que o PTB também homologue o nosso candidato que é o deputado Café Filho".

VARGAS LAMENTA A RECUSA DO GEN. GOIS MONTEIRO

RIO, 4 (Asapress) — O sr. Getúlio Vargas, procurado pela

reportagem e interpelado sobre a posição do general Gois Monteiro em sua chapa, disse que o senador alagoano não aceitara o convite à vice-presidência. "Lamento — frisou — que o general Gois Monteiro não nos possa dar o seu concurso. São contingências partidárias".

Quanto ao declínio da vice-presidência em si, declarou o senador gaúcho que o mesmo é da alçada exclusiva do P.T.B.

VAI O P.T.B. REUNIR-SE PARA DEFINIR-SE SOBRE A VICE-PRESIDENCIA

RIO, 4 (Asapress) — Nos meios políticos desta capital espera-se que o P.T.B. se reúna nestas próximas horas, a fim de decidir quanto à candidatura à vice-presidência da República na chapa do sr. Getúlio Vargas. Acredita-se que, diante da negativa do sr. Gois Monteiro, o sr. Getúlio Vargas venha a concordar com a maioria do partido, homologando a candidatura do sr. Café Filho.

PUBLICARÁ A L. E. C. UM MANIFESTO

RIO, 4 (Asapress) — Falando à reportagem, o presidente da Junta Nacional da Liga Eleitoral Católica, "L.E.C." declarou que a mesma vai divulgar um manifesto por estes dias. Afirmando que a Junta entrou em contato com os candidatos à Presidência da República fazem-lhes ver da necessidade de não serem esquecidos os pontos de vista que a Igreja vem indicando para a solução das crises mundiais. Acrescentou que a L.E.C. publicará uma breve relação dos candidatos em que os católicos deverão votar. A L.E.C. ainda não se pronunciou a respeito do nome do sr. Café Filho, o qual será examinado oportunamente, parecendo também não ter preferência por qualquer partido.

PROSEGUE A POLEMICA GOIS MONTEIRO? RAUL PILE

RIO, 4 (Asapress) — O general Gois Monteiro, replicando a polemica que vem mantendo com o sr. Raul Pile, fez as seguintes declarações à nossa reportagem:

Assembleia Permanente da Universidade de São Paulo

Comunicamos-nos: "São convocados todos os professores e assistentes da Universidade de São Paulo para a Assembleia Permanente de 29.30 horas, no salão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, à rua Maria Antonia, 294, para deliberar sobre o seguinte:

Urgentes providências a serem tomadas em face do veto ao artigo 30 do projeto 209".

Informações Políticas e Legislativas

A DEMAGOGIA CONTINUA IMPERANDO

OS CHAMADOS "POPULISTAS" DÃO A NOTA

Para o observador da política nacional não tem passado despercebido o que se vai por todo o Brasil, nos comícios que têm sido realizados pelas forças que apoiam os três candidatos à Presidência da República.

Dois deles, homens de formação democrática já provada, como sejam, os sr. Cristiano Machado e brigadeiro Eduardo Gomes, que têm feito em seus "meetings", é analisar, cuidadosamente, os problemas nacionais indicando o caminho capaz de resolvê-los.

O sr. Cristiano Machado, candidato do PSD e do PR, com um passado de luta dos mais dignos e do qual pode se orgulhar, homem que soube resistir a todas as vantagens que lhe foram oferecidas durante o regime ditatorial, dotado de uma visão política, das maiores, e disso deu prova nos vários postos que lhe foram confiados, tem sabido merecer a confiança de todos os brasileiros.

Objetivando friamente as questões nacionais, sem arroubos literários e sem demagogia, está levantando a confiança dos brasileiros nos seus programas.

O contrário é o que se nota nos chamados comícios "populistas", movimento que vem sendo liderado por dois fracosados "chetas", o do extinto "Estado Novo" e do natimorto "Estado Moderno".

Nestas reuniões se fazem sentir, acima de tudo, o sentido demagógico das afirmativas e a promessa feita facilmente e facilmente esquecida, porque não deve ser cumprida. A subliteratura imperra e as palavras de efeito são ditas a torto e a direito, como a gente brasileira não tivesse sensibilidade e pouco se importasse com tantas barbaridades.

Essa é a maneira de agir dos dois comarcas, ambos acreditando na possibilidade de possíveis reguladores de suas "idéias" e "principios" tão mal expostos em seus programas.

Essa maneira de agir, entretanto, dos candidatos, está contribuindo, de maneira decisiva, para a divisão precisa dos eleitores que se situam em campos que podemos dizer opostos: de um lado aqueles que querem o bem e a grandeza da pátria e do outro aqueles que pouco se importam com o caminho a ser seguido pelo Brasil, contando que possam auferir as maiores vantagens possíveis, como apadrinhados de um regime que não mais voltará a imperar em nossa terra.

Ainda existe em São Paulo um número relativo de iludidos. Estes diminuíram de maneira considerável quando aqui chegaram, para sua segunda visita, o ex-ditador.

Há males que vêm para bem, diz o velho ditado, e assim devemos esperar, mesmo, com certa ansiedade, a nova viagem do fronteiro de São Borja, o senador mais caro do Brasil.

ROMPIMENTO

Diante da publicação das cartas trocadas entre os sr. Gois Monteiro e Cirilo Junior, ficou conhecida, oficialmente, a atitude que foi tomada por dirigentes do P. T. B. oferecendo a vice-presidência da República, na chapa com o ex-ditador, ao senador de Alagoas. A esperança alimentada pelos situacionistas de que tudo não passasse de simples intrigas de jornais, desapareceu. Ficou assim confirmado plenamente, o fato de que os petebistas recusam a aliança com os situacionistas de São Paulo, tanto assim que não aceitam, de forma alguma, a candidatura do sr. Café Filho.

Os meios políticos ontem consultados por nós, por seus procedimentos, declararam alto e bom som que o rompimento definitivo, porque esse rompimento já existe nos bastidores, entre petebistas e pro-republicanos, é um fato consumado.

O "grito" de Luizaga dado pelo chefe do exército, bandeirante que se acredita um novo Pedro I — foi um grito no deserto, que

faz lembrar aquele caso do "chamo ninguém me responde, olho não vejo ninguém".

EM ITAPETINGA

O sr. Antonio Vieira Sobrinho — Toniquinho Ferreira — durante o tempo em que permaneceu no P. S. D., partido pelo qual foi eleito à Assembleia Legislativa, que abandonou para ficar com o governo, sempre teve prestígio.

Acontece, entretanto, que o "ademarismo", não quer saber da chefia política do sr. Vieira Sobrinho na zona de Itapetitinga, embora pela mesma o indicasse para a Câmara Federal. Primeiro foi o sr. Vieira Sobrinho afastado da chefia política da velha cidade e agora o foi, também, da cidade de Angaturama.

Podemos adiantar ainda, que o governador nomeia um outro candidato pela zona de Itapetitinga, em cumprimento do sr. Toniquinho. Vá-se aí, que a raposa foi buscar lá e saiu tosquidada.

ORDEN DO DIA

A ordem do dia dos trabalhos

Realizou-se no domingo, 4.º

horas, no Colégio São Luiz, à

avenida Paulista, 2.224, a eleição

da diretoria da Associação dos

Alunos da Companhia de Jesus em

São Paulo, para o 23.º exercício

administrativo.

Foram eleitos: presidente, dr. Altino Arantes; vice-presidente, dr. Ulisses Coutinho; secretário geral, dr. Lúcio Cintra do Prado; 1.º secretário, dr. José Celastino Bourroul; 2.º secretário, dr. Breno de Toledo Leite; 1.º tesoureiro, dr. Walter Bonfim Pontes; 2.º tesoureiro, sr. Olimpio Lino.

A nova diretoria tomará posse no almoço de confraternização, que terá lugar no dia 24, às 21 horas, no Colégio São Luiz.

Inscrições poderão ser feitas junto à Comissão Organizadora, cujo presidente é o sr. Olimpio Lino (2-2441 e 7-3849) e vice-presidente, o sr. Paulo Masud Chebli (7-2940), e no Colégio São Luiz, com o padre Ministro 7-5359.

Antigos Alunos da Companhia de Jesus

Realizou-se no domingo, 4.º horas, no Colégio São Luiz, à avenida Paulista, 2.224, a eleição da diretoria da Associação dos Alunos da Companhia de Jesus em São Paulo, para o 23.º exercício administrativo.

Foram eleitos: presidente, dr. Altino Arantes; vice-presidente, dr. Ulisses Coutinho; secretário geral, dr. Lúcio Cintra do Prado; 1.º secretário, dr. José Celastino Bourroul; 2.º secretário, dr. Breno de Toledo Leite; 1.º tesoureiro, dr. Walter Bonfim Pontes; 2.º tesoureiro, sr. Olimpio Lino.

A nova diretoria tomará posse no almoço de confraternização, que terá lugar no dia 24, às 21 horas, no Colégio São Luiz.

Inscrições poderão ser feitas junto à Comissão Organizadora, cujo presidente é o sr. Olimpio Lino (2-2441 e 7-3849) e vice-presidente, o sr. Paulo Masud Chebli (7-2940), e no Colégio São Luiz, com o padre Ministro 7-5359.

Tribunal Regional Eleitoral do Estado de São Paulo

Faltando apenas algumas

diárias para encerrar-se o período de entrega de títulos eleitorais, avisamos aos interessados que os procurer quanto antes nas respectivas zonas.

SEDE: RUA LIBERO BARRO 661 — 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA

Fausto da Rocha Medeiros

— Presidente

João Sampaio

— Vice-presidente

Antonio Ferreira de Castro

— Secretário

Edgardo Rodrigues Alves

— Tesoureiro

Alberto Whately

— Aluno Arantes

Antonio Carlos de Sales

— Filho

Cândido Motta Filho

— Decio de Queiroz Felles

— Francisco Glicerio de Freitas

— José Sales Humara

— Desagosto de Camargo

— Roberto dos Santos Moreira

— Valdomiro Lobo da Costa

REUNIOES ORDINARIAS

As reuniões da Comissão Diretora terão lugar às terças-feiras às 18.30 horas.

EXPEDIENTE

Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados só há expediente por manhã. As tardes, depois das 16 horas, um ou mais diretores atendem os correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Avenida Carlos, 201 — 11.º andar. Telefone 42-8237 — Rio de Janeiro.

Seria extinta a Calex

RIO, 4 (A) — Com a exoneração concedida pelo presidente da República ao sr. Guilherme da Silveira Filho, da presidência da CETEX, anuncia-se agora que esse órgão, conforme projeto existente no Legislativo, viria a ser extinto.

Novos preços da farinha de trigo

RIO, 4 (A) — O vice-presidente da CCP encaminhou hoje para o "Diário Oficial" a nova tabela de preços para a farinha de trigo panificável. A farinha pura por saca de 50 quilos, de Cr\$ 176,00 baixou para Cr\$ 156,00 e a farinha com mistura de 5% de raspa de mandioca desceu nas mesmas circunstâncias de Cr\$ 172,00 para Cr\$ 152,00. Os preços anteriores eram de Cr\$ 176,00 para farinha pura e Cr\$ 172,00 para a misturada.

Esperado hoje no Rio o ministro da Guerra do Perú

RIO, 4 (ASAPRESS) — Com o fim especial de assistir às comemorações do 123.º aniversário da Independência do Brasil, a convite do nosso governo chegou amanhã a esta capital, vindo em avião especial do Rio de Janeiro, o ministro da Guerra da República do Perú, que se faz acompanhar por sra. Zénon Noriega e comitiva. O ilustre visitante é elemento dos mais destacados de seus meios militares e políticos de sua pátria.

Thomas Dewey candidatar-se-á novamente ao governo de Nova York

ALBANY, (Nova York), 4 (A.P.P.) — Em carta dirigida a um seu correligionário, o sr. Thomas Dewey anunciou sua decisão de candidatar-se de novo ao governo do Estado de Nova York, que exercerá assim pela terceira vez.

Preve-se que, no decorrer do congresso do Partido Republicano, a realizar-se quarta-feira próxima em Saratoga Springs, o nome do sr. Dewey será escolhido por aclamação.

NO PALACIO 9 DE JULHO

SEM NUMERO PARA DELIBERAR, NADA PRODUZIU A ASSEMBLEIA

Prejudicada inteiramente a materia da pauta — Abono de Natal para o funcionalismo publico estadual — Duas vezes discursou o sr. Alfredo Farhat — Encerramento dos trabalhos

Presidência pelo sr. Arimondi Falconi, a sessão de ontem da Assembleia Legislativa foi aberta com a leitura do expediente e aprovação da ata da sessão anterior, vai à tribuna o sr. Alfredo Farhat.

Durante o tempo em que o orador permaneceu na tribuna, tendo considerado em torno do projeto de lei de sua autoria que objetivava o pagamento de 80% da aposentadoria ao auxiliar da justiça, após sua morte, à família do extinto. Comentou o sr. Alfredo Farhat, o parecer favorável dado à matéria pelo Instituto de Presidência, estabelecendo, no projeto, a base de 50% dos vencimentos.

Mais adiante diz que a taxa de 3%, paga pelos auxiliares da justiça, não havendo numero suficiente, ao ser anunciada a ordem

Novos desmilitados à noticia da suspensão da exportação de café para os EE. UU.

RIO, 4 (Asapress) — Tendo sido divulgado nesta capital a notícia segundo a qual os exportadores brasileiros seguiriam a tática dos exportadores colombianos, que pretendem suspender momentaneamente o embarque de café para os Estados Unidos como represália ao Relatório Gillette, a reportagem procurou ouvir o sr. Rui Gomes de Almeida, presidente do Centro de Comercio do Café, que informou ser a notícia destituída de qualquer fundamento. Alegou que a cotação das exportações de café, pelo contra rio, já não sentem mais a influência do trabalho do parlamentar norte-americano, o que é atestado pela continua ascensão dos preços na Bolsa. Frisou o sr. Rui de Almeida que seria atômico bom para a nossa balança comercial que deixássemos de tomar café a fim de poder exportar toda a produção.

Eletrificação da Central

RIO, 4 (A) — O diretor da Central do Brasil designou os engenheiros Jeronimo Monteiro Filho, chefe de seu gabinete, Jorge Leal Burranqui e Djalma Ferreira Alves Maia, chefes de departamentos, para estudarem o aproveitamento da Cachoeira do Salto, para o fornecimento à Central do Brasil da energia necessária à eletrificação do total do ramal de São Paulo.

Visitará São Paulo monsenhor José Felix Gaulina

RIO, 4 (ASAPRESS) — Deverá seguir amanhã com destino a São Paulo, num Bandeirante da Panair do Brasil, acompanhado do padre João Paulo monsenhor José Felix Gaulina, um dos confidentes de sua santidade o Papa Pio XII e cuja nomeação para bispo de uma cidade em sua terra natal, a Polónia, foi vetada pelos russos. Monsenhor José Felix Gaulina esteve na Rússia durante a última guerra mundial na qualidade de visitador apostólico sendo considerado um profundo conhecedor da situação internacional.

Thomas Dewey candidatar-se-á novamente ao governo de Nova York

ALBANY, (Nova York), 4 (A.P.P.) — Em carta dirigida a um seu correligionário, o sr. Thomas Dewey anunciou sua decisão de candidatar-se de novo ao governo do Estado de Nova York, que exercerá assim pela terceira vez.

Preve-se que, no decorrer do congresso do Partido Republicano, a realizar-se quarta-feira próxima em Saratoga Springs, o nome do sr. Dewey será escolhido por aclamação.

NO PALACIO 9 DE JULHO

SEM NUMERO PARA DELIBERAR, NADA PRODUZIU A ASSEMBLEIA

Prejudicada inteiramente a materia da pauta — Abono de Natal para o funcionalismo publico estadual — Duas vezes discursou o sr. Alfredo Farhat — Encerramento dos trabalhos

Presidência pelo sr. Arimondi Falconi,

ANTOLOGIA ANATOLIANA

FRANCISCO PATI

Na vida e na obra de Anatólio, o amor é uma preocupação constante. Ainda, não existe em Anatólio uniformidade de conceitos. Em "Thais", por exemplo, o amor é uma doença do tigrado: "Mas, a falar verdade, o amor é uma doença do tigrado, e nunca esteve livre dela" (Cap. I). Ainda nesse primeiro capítulo, o escritor considera o amor "a causa de nos fazer mais felizes e mais infelizes". Em "La Bótilha de la Reine Pédaugue" declara que a união dos sexos, longe de assegurar imortalidade aos amantes, é um sinal de morte, ou, melhor traduzindo, o amor é um penhor de vida curta: "nos ne connaissions pas l'amour, si nous devions vivre toujours". Nesse compasso, o amor é o amor e a salvação das almas. Adão e Eva com esta curiosidade, esta simpatia, esta ternura "qui sont les premières ingrédients de l'amour". Em "Thais" ora é doença do tigrado, ora é virtude. Thais diz a Pafúcio: "O amor é uma virtude e se eu peço não foi por mim e sim contra ele". No capítulo segundo ("O Papiró"), declara Nicías: "O amor faz presumir em quem o experimenta uma sensação de miséria íntima. Por meio dele se denuncia a fraqueza dos homens". Em "O lirio vermelho" a doença do tigrado transforma-se em doença divina: "Il la connaissait maintenant, la maladie divine" (cap. XVI). Nesse compasso, o amor é, a uma embriaguez, dos sentidos: "... ela bem o sabia, o amor era apenas uma embriaguez muito curta de onde emerge um pouco triste" (cap. V). Amor e odo andam juntos: "Se você não me pode amar, deixe-me partir. Irei onde seja possível esquecê-la, porque, no fundo, o que eu tenho por você é odo e coira. Oh, eu te amo, tu te amo!" (A mistura do nome da terceira pessoa com o da segunda, na interjeição final, figura-se-me necessária. Da mais eloquência à frase). Poderia continuar a seleção. Quero, não obstante, aproveitar a oportunidade para reproduzir esta declaração de Teresa: "Imaginel que fosse indulgente e bom comigo. Não é possível, "je vois qu'on ne se quitte jamais bien". A cena que se segue, em "O lirio vermelho" é sob o ponto de vista da técnica literária, perfeita. Os dois amantes vão separar-se. Não se separam calmamente. Dois séres que um dia se amaram nunca se separam calmamente. A separação tem de ser violenta. O homem abraça a mulher, a mulher xinga o homem. Não raro a se-

A questão da vice-presidência

Informam telegramas do Rio de Janeiro, 4 de setembro. O Partido Social Democrático ingressado, ontem, junto ao Superior Tribunal Eleitoral, com o pedido de registro da candidatura de Altino Arantes à vice-presidência da República. No devido tempo, preenche-se, assim, essa formalidade legal, em torno da qual forjou-se um sensacionalismo cujas origens desde o início se denunciaram. Na verdade, sobre a designação feita na Convenção republicana, interessados na confusão tentaram exercitar os seus processos, temerosos da imediata repercussão nacional do nome do antigo governador de São Paulo. Que nome, na verdade, opor ao desse brasileiro ilustre por todos os títulos? Altino Arantes não é apenas um político. É um estadista, na nobre acepção do termo: servido de ampla cultura geral, de inteligência lucida, de um caráter sem jaca — essas qualidades todas, que por si sós bastariam para indicá-lo aos postos de direção do país — nele emolduram a sua virtude fundamental, que é o incomparável e muito provado devotamento à sua gente e ao seu povo. Que caminhos, então, buscam os adversários do grande paulista, que são ao mesmo tempo os inimigos do regime, para enfrentar a sua candidatura? Os caminhos de sempre: a confusão e o divisionismo. Primeiro, assolaaram dúvidas sobre a homologação, pela agremiação majoritária, da indicação republicana; vencidos, tentaram o fracionamento das legiões democráticas, acenando para alguns dos seus elementos mais representativos com promessas não apenas atrevidas, mas ultrajantes. O general Pedro Aurelio de Góis Monteiro foi o alvo central para os ditatoriais. A larga popularidade desfrutada no país, como o seu prestígio no seio do seu partido e no governo da República, levaram "queremistas" e "populistas" a assentar as baterias no nome do realizador do 29 de outubro. Góis Monteiro teve, então, oportunidade de demonstrar, mais uma vez, não apenas o seu desprendimento pessoal, nascido do patriotismo, mas a sua incondicional fidelidade partidária e — como não? — a força da sua sagacidade política. A recusar simplesmente, ou a repudiar com firmeza e de início — o general preferiu agir estrategicamente, e dar aos ofertantes também uma lição de elegância. Homem de par-

lista, que são ao mesmo tempo os inimigos do regime, para enfrentar a sua candidatura? Os caminhos de sempre: a confusão e o divisionismo. Primeiro, assolaaram dúvidas sobre a homologação, pela agremiação majoritária, da indicação republicana; vencidos, tentaram o fracionamento das legiões democráticas, acenando para alguns dos seus elementos mais representativos com promessas não apenas atrevidas, mas ultrajantes. O general Pedro Aurelio de Góis Monteiro foi o alvo central para os ditatoriais. A larga popularidade desfrutada no país, como o seu prestígio no seio do seu partido e no governo da República, levaram "queremistas" e "populistas" a assentar as baterias no nome do realizador do 29 de outubro. Góis Monteiro teve, então, oportunidade de demonstrar, mais uma vez, não apenas o seu desprendimento pessoal, nascido do patriotismo, mas a sua incondicional fidelidade partidária e — como não? — a força da sua sagacidade política. A recusar simplesmente, ou a repudiar com firmeza e de início — o general preferiu agir estrategicamente, e dar aos ofertantes também uma lição de elegância. Homem de par-

tido, e não franco-atirador, encaminhou aos companheiros de bandeira a proposta recebida. Desde esse momento, estava comprometida a manobra divisionista. Então, objetiva-se a cisão, e o agente escolhido entrega o assunto às mãos dos seus praes? Coincidindo com o pedido de registro, ontem, da candidatura Altino Arantes, divulgou-se a decisão do P.S.D. sobre a consulta petebista encaminhada pelo general Pedro Aurelio de Góis Monteiro. Considerando o necessário nos seus quadros, o Partido Social Democrático não concorda com a utilização do nome do seu ilustre correligionário na chapa do Partido Trabalhista Brasileiro, como vice-presidente. Enquanto as forças democráticas levantam, alto, portanto, o nome de Altino Arantes ao lado do de Cristiano Machado, apressando-se para assegurar a sobrevivência do regime adotado livre e decididamente pelo povo brasileiro — os adversários, pilhados na escura maquinação, esfalfam-se e se desorientam. Pode-se afirmar, para tranquilidade da nação, que esse episódio vale por um prognóstico das eleições que se aproximam.

URBANISMO PARA O POVO

O AMIGO SOL

HEITOR A. EIRAS GARCIA Eng.-Chefe da Divulgação Urbanística da Prefeitura de São Paulo

O Código de Obras "Arthur Saboya", como todos os códigos das capitais civilizadas, dispõe, muito acertadamente, sobre a insolação das diferentes peças das edificações, com o intuito de garantir as necessárias condições de higiene e habitabilidade das mesmas. Não atender a essas condições será em prejuízo próprio. De outro lado, o assombroso desenvolvimento da ciência e da arte de construir vem, há muito, apressando a luz e o calor artificiais como eficientes substitutos dos raios solares. Os urbanistas, porém, não reconhecem com tais virtudes as luzes e o calor artificiais. Não se iludem cidadãos! Nada há que possa substituir o sol! Lembro-me dos angustiosos anos, em que eu e minha família residimos, por necessidade, num apartamento onde o sol não entrava. Foi o pior período de minha existência. Tínhamos saudades do sol, que era coisa que não podia trazer para dentro de casa, por dinheiro algum, porque o arquiteto, ao projetar o prédio, não tivera a mínima consideração para com a saúde de seus futuros moradores... Mais tarde, muitos anos depois, fui encontrar esse mesmo desejo de sol, magnificamente descrito, por patrio nosso, numa crônica de Nova York, mais ou menos nestes termos: "Que saudades das amplas salas, de quatro ou mais janelas, de ares entre dois quarteiros, das portas largas, de terraços e de varandas, onde se podia sentar e respirar a luz e o calor do sol". E, ao se referir ao seu escritório, contava-nos aquele brasileiro: "Minha sensação ao deixar o escritório ao meio dia, para o almoço, é a de um marinheiro que tivesse passado dois meses num submarino e que de repente emergisse para a luz solar". Com frequência, deparemos na rua com amigos excessivamente apressados, que saíram certos de encontrar fora a mesma temperatura de casa. O interior das habitações sem sol é frio, úmido e desagradável. É fora de dúvida que a edificação bem insulada é um dos principais fatores na urbanização da cidade. Dela dependem a saúde,

NOTAS E COMENTARIOS

DESPRESTÍGIO DAS LEGENDAS

Quer os amigos do sr. Getúlio Vargas, quer os do sr. governador de São Paulo, não tomaram conhecimento daquilo que se chama soberania popular. Todo mundo sabe que só se chega à Assembleia Legislativa como ao Senado pelo voto do povo. A legenda partidária é apenas uma questão de disciplina eleitoral, mesmo porque as legendas, depois de registradas no Tribunal competente, são submetidas à aprovação (ou desaprovação) das urnas. Ninguém se elege só pelo fato de pertencer a uma legenda. As legendas dão categoria partidária e possivelmente ideológica; só o povo pode dar votos. Ora, os candidatos das legendas acima citadas não fazem questão nem das legendas nem dos votos. Apresentam-se como "candidatos de Getúlio" ou "candidato de Ademar". Filiados embora, uns, ao "populismo", outros, ao "progressismo", dão de ombros às legendas partidárias. Não lhes interessa nem o populismo nem o progressismo. Interessam-lhes os patronos. Supondo, então, que tanto o senador gaúcho como o governador bandeirante dispõem de um formidável eleitorado no Brasil, exibem-se por aí, nos postes da Light e nas paredes, como aflitos de um e de outro. Ser "candidato de Getúlio" — pergunta-se — é título? Equivale a perenidade a uma divisa no campo da política ou da inteligência? É claro que não. Ser "candidato de Pulano" ou "candidato de Beltrano" é confessar, com in-

concebível falta de cerimônia, que o disputante não tem títulos próprios. Não possui credenciais capazes de mobilizar em seu favor a soberania popular. Candidato do primeiro ou do segundo conta apenas com o prestígio do patrono. Tão insignificante é o seu diploma de cidadão que precisa acoar-se às fraídas do antigo ditador, quando "candidato de Getúlio", ou do ditador em potencial, quando "candidato" do outro. Chamamos a atenção do eleitorado paulista para o dislate. Todos os cidadãos que desejam disputar um cargo eletivo precisam inscrever-se num Partido e adotar a sua legenda. Todavia, além da legenda partidária, só se permite aos homens de bom senso invocar o patrocínio do povo. É o caso, por exemplo, do sr. Prestes Maia, o qual, apresentado por uma coligação de partidos — "Coligação da Vitória" — não dispensa o seu grande título de benemerência: "candidato popular". Este movimento — declarou o eminente exprefeito da capital, falando aos srs. convencionais da UDN — nasceu do povo e nas mãos do povo ele neste momento se deposita. O povo paulista não precisa que lhe recordemos o seu dever. A 3 de outubro próximo ele derrotará os "plíngens" dos demagogos. O governador do Estado exonerou, a pedido, o sr. Rogério Mar. Os membros da Comissão do Trabalho, em sessão de 20 de agosto, aprovaram a substituição de Leão XIII, Pio XI — é uma fonte preciosa de informações, é, sem dúvida, uma prodigiosa nar. Cate-trineta porque tem muito que contar, sempre numa linguagem apurada e brilhante, sempre amada de fatos indelétricos cujo reconhecimento seria um belo serviço para a história da intimidade do Papado. Fala de todos os Papas muito e bem. Mas de uma fala com grande e sincero entusiasmo — Pio X. Era ele então secretário de Legação, tendo como ministro um homem muito querido em Roma, de muito prestigio no corpo diplomático, o dr. Bruno Chaves quando o Sacro Colégio elegia o vigário de Jesus Cristo, o cardeal Patriarca de Veneza, o eminenteíssimo José Sarto. Quase depois da sua eleição, o corpo diplomático foi recebido em conjunto, encarregado como decano de apresentar cumprimentos ao

FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO

"São Paulo foi fundada por Martim Afonso de Sousa", proclama o historiador Carvalho Franco. São palavras de uma verdadeira autoridade. Entre os estudiosos do passado brasileiro, o autor de "Os Camargos" e de tantas pesquisas interessantes e originais sobre o bandeirismo, destaca-se pela probidade, pelo rigor científico, pela serenidade de suas conclusões. Suas fontes são sempre idôneas, e nelas se abeira com espírito atento à expressão da verdade. No caso da fundação de nossa capital, a opinião do sr. Carvalho Franco foi transmitida a propósito de um documento recentemente descoberto em Santos pelo frade Timoteo van den Broek, documento que em 1550 já faz referência a um local, serra acima, denominado São Paulo. Ora, se os jesuítas de Nobrega só construíram o seu colégio no outeiro encravado entre o Tamanduaí e o Anhangabaú em 1554, conclui-se que não podem, em consciência, ser considerados "fundadores". O sr. Carvalho Franco, com notável senso de justiça, enaltece a contribuição dos inácuos para a obra de colonização encetada pelos portugueses nos campos de Piratininga. Lembra, todavia, que a missão da Companhia de Jesus não era entre nós a de "fundar cidades", mas a de preparar as consciências para a civilização. Baseando-se em Azevedo Marques, o ilustre historiador, atribuindo a fundação de São Paulo a Martim Afonso de Sousa, situa o importante evento em 25 de janeiro de 1532 e para tanto põe em relevo a contribuição de João Ramalho e Antonio Rodrigues. Esta refutação tem enorme valor prático. Em primeiro lugar, já não poderíamos comemorar o quarto centenário da cidade em 1554. Em segundo lugar, vêm à tona nomes até agora esquecidos, a propósito dessas comemorações. E isto não pode passar despercebido ao exame do Executivo e do Legislativo da cidade.

Será levantado um novo monumento em honra aos colonizadores de Veneza, no próximo ano, pelas autoridades do porto de Londres: o monumento medirá 5,488 ms. Será colocado na margem do rio Tanais, em Blackwall, em Londres, onde será visto por todos os navios que passaram. O monumento primitivo (levantado em 1928) foi removido há dois anos. Acha-se em exposição na Feira Comercial de Chicago uma cópia do monumento. O capitão John Smith partiu de Blackwall para Jamestown, Virgínia, em 1606. E' SO PARA RIMAR... Os "queremistas" aliados aos "progressistas" continuam desenvolvendo a mais ruidosa propaganda dos seus candidatos e invocando, contraditoriamente, em favor dos mesmos, o espírito revolucionário de 30 e o espírito alívio e realizador do bandeirante... Proclamam-se fervorosos adeptos de Getúlio e Ademar e pedem, ao mesmo tempo, o voto do eleitorado paulista, numa atitude ingenua, para não dizer ridícula. Por que não coisas que não se conduzem nem jamais seriam admissíveis na terra de Piratininga, vila fundada pelo caudilho arvorado em dono da República durante quinze anos e arrastada pela rua da amargura por um preposto do ditador, elevado acidentalmente ao mais alto posto de mando no Estado em plena fase de reconstrução da cidade. Aliás, entre eles mesmo lava a intriga e o desentendimento. Afinal, toda gente reconhece que entre o pseudo "bandeirante da moderna geração" e o senador julgado por São Borja, ambos campeões de rasteira e deslismamentos, não pode perdurar nenhuma aliança nem substituir o clima de confiança requerido por qualquer empreendimento. Embora sorriam os dois para os fotografos nos comícios e desembarques e permaneçam um ao lado do outro nos palanques, o bom observador percebe que eles não passam de replicas caboclas do "Comendador Ventura" e que estão a mal-dizer-se mutuamente por dentro. Ambos, para felicidade nossa, aguardam apenas o momento azado de uma desforra em que se entredevorarão... Todo o barulho que fazem, por isso, é somente visando ludir o povo, pois acima dos interesses populares, eles, que se dizem "populistas", colocam as próprias ambições, as quais, por seu turno, se contrariam e se chocam. O eleitorado consciente de São Paulo não se deixa enganar, entretanto, pela labia das promessas e o fraseado dos propagandistas das candidaturas do ex-ditador e seus recomendados. Eles nem sabem mais o que fazer no sentido de atrair a atenção e persuadir os eleitores paulistas! Gas-

DA ESPERANÇA

Para disciplinar a multidão diante de "guichês", de balcões, de pontos de ônibus, instituiu-se a fila. Disciplinar e democratizar, porque sem a ordem dos interessados em fila haveria situações privilegiadas e distinções incompatíveis com o triplicite que encima o pedestal do regime: Liberdade, Igualdade, Fraternidade. Desaparece o perigo de retardatários assumirem injustamente a dianteira. E a vez de cada um chega sem atropelo nem rixas, repartido-se por igual o tormento da espera... Não é possível, hoje, fugir à imposição da fila. Para adquirir selos no Correio ou talões de cafézinho, para reconhecer a firma de um documento, para vacinar-se, para entrar no cinema ou no trem, para pagar impostos, receber o ordenado, comprar carne, esperar o embulho das compras na seção de pacotes da loja, voltar... Até nos cemitérios é, às vezes, obrigatória a fila. Possivelmente, à entrada do céu, São Pedro, o chavaleiro, já adotou igualmente esse sistema. De todas, entretanto, a mais curiosa é a fila dos que vão pe-

tando rios de dinheiro (que uma "caixinha" milagrosa alimenta), apegando os "belos serviços" prestados pelo adermismo a São Paulo, embora o atual ocupante dos Campos Eliseos não seja candidato a nada na terra bandeirante. Mas há o candidato "social-progredista-queremista" que tem o deslante de afirmar que deve ser eleito porque "é o continuador do programa de Ademar".... Depois, vem o sambinha espalhado pelo rádio, falando em "alívio".... Bem se vê que é uma questão apenas de rima. Porque, como na conhecida anedota, não é verdade... As celebrações do vigésimo primeiro aniversário de fundação da "Associação de Hospedagem de Jovens" de Inglaterra e País de Gales, terminaram com uma concentração internacional durante a qual grupos de 24 países apresentaram danças regionais. Entre os oradores encontrava-se Lord Baden Powell. Durante a noite foram apresentados números de canto e dança no Hyde Park, sendo que centenas de representantes de várias nações tomaram parte numa procissão de tochas. Foi plantada uma árvore — carvalho — comemorativa do grande evento.

EXAGERADAS AS NOTÍCIAS SOBRE ATAQUES DE ÍNDIOS

RIO, 4 (Assapress) — O diretor do Serviço de Proteção aos Índios, sr. Modesto Donatini, ouvido a respeito das notícias vindas do Pará informando que os índios caipás estão atacando as populações do interior do Estado, admitiu que os telegramas são exagerados, pois não é esta a primeira vez que os caipás são assim acusados. Acrescentou o sr. Modesto Donatini que o S.P.I. já tomou as providências necessárias para apurar as denúncias. Os jovens visitantes do Festival da Grã Bretanha, de 1951, originários do ultramar, poderão acampar numa área especial em Chigwell, Essex, pelo que terão de pagar apenas uma libra por semana. Foi reservada grande área para os acampamentos, sendo essa medida uma parte das iniciativas tendentes a facilitar as acomodações para os visitantes que, segundo se espera, formarão um total de 100.000 por noite.

A CANDIDATURA ALTINO ARANTES

O "Diário da Noite" de ontem publicou o seguinte artigo a propósito da candidatura do deputado Altino Arantes à vice-presidência da República, artigo que, "data-venia", transcrevemos: "Dentre as candidaturas à vice-presidência da República, uma há que nos diz respeito de perto, que toca a nossa sensibilidade e se constitui em bojo acústico das emotivas tradições paulistas: a do sr. Altino Arantes. Paulista em quem a força da terra adquiriu imperio inexorável, toda a sua longa vida tem se resumido em servi-la, no quanto está ao seu alcance e dentro da sua capacidade fazer. Na política, nas atividades econômicas e profissionais, no Parlamento e na presidência do Estado, o sr. Altino Arantes foi sempre, incondicionalmente, o homem fiel a si mesmo, aos seus princípios e ao seu povo. Fiel como um miliciano, diz a certa altura o manifesto redigido para solicitar ao povo os seus sufrágios; fiel como um crente; fiel como o homem probo, em quem o munus publico adquire caracteres sagrados que impõem em consciência, o sr. Altino Arantes tem dado o testemunho da sua fidelidade a São Paulo e, portanto, ao Brasil através dos assinalados serviços com que pontuou a sua vida pública, desde a mocidade até à maturidade. Lançado candidato à vice-presidência da República, na chapa do sr. Cristiano Machado, nenhuma indicação poderia ser mais feliz do que essa, para todos os brasileiros, pois o seu nome poderia ser, igualmente, o de candidato à presidência, tão distinguidas são as prendas que lhe ornaram a personalidade. Na vice-presidência, juntamente com o candidato centrista mineiro, estará em condições de prosseguir a sua obra de brasilidade, reafirmada e reiterada sempre no quotidiano de uma existência dedicada aos interesses públicos. No mês que nos separa das eleições, deverá ser incentivada a propaganda da sua candidatura, a qual se apresenta aos paulistas proporcional às suas aspirações."

Regime de urgência para o Mais de um milhão e meio a população de Roma

ROMA, 4 (A. F. P.) — A população romana aumentou de meio milhão depois de 1936, passando de 1.150.589 habitantes nessa data a 1.662.614 nos dias de hoje, segundo informa o Instituto Central de Estatística. Igualmente, a população de outras grandes cidades italianas cresceu consideravelmente nos últimos 14 anos. Milão e Turim, com 1.288.809 e 1.029.512 habitantes, respectivamente, acusam um aumento de cerca de 150.000 pessoas, figurando depois "Turim" com 729.694 (aumento de 100.000), Florença com 384.209 (aumento de 60.000) e Gênova e Veneza, com uma população em 1950 superior em cerca de 40 mil habitantes à de 1936. O Sr. Altino Arantes, em seu discurso de ontem, afirmou que a população de Roma aumentou de meio milhão depois de 1936, passando de 1.150.589 habitantes nessa data a 1.662.614 nos dias de hoje, segundo informa o Instituto Central de Estatística. Igualmente, a população de outras grandes cidades italianas cresceu consideravelmente nos últimos 14 anos. Milão e Turim, com 1.288.809 e 1.029.512 habitantes, respectivamente, acusam um aumento de cerca de 150.000 pessoas, figurando depois "Turim" com 729.694 (aumento de 100.000), Florença com 384.209 (aumento de 60.000) e Gênova e Veneza, com uma população em 1950 superior em cerca de 40 mil habitantes à de 1936.

HOJE não há mais dúvidas: o saudosíssimo Papa Pio X terá, em breve, a honra inextinguível dos altares. Depois que saiu o "Decreto sobre a heresia das Virtudes", subiu da categoria do Servo de Deus à de Venerável.

O acadêmico embaixador dr. Carlos Magalhães de Azeredo que em Roma, durante a sua brilhantíssima carreira, teve a fortuna de tratar com quatro Pontífices — Leão XIII, Pio X, Bento XV e Pio XI — é uma fonte preciosíssima de informações, é, sem dúvida, uma prodigiosa nar. Cate-trineta porque tem muito que contar, sempre numa linguagem apurada e brilhante, sempre amada de fatos indelétricos cujo reconhecimento seria um belo serviço para a história da intimidade do Papado. Fala de todos os Papas muito e bem. Mas de uma fala com grande e sincero entusiasmo — Pio X. Era ele então secretário de Legação, tendo como ministro um homem muito querido em Roma, de muito prestigio no corpo diplomático, o dr. Bruno Chaves quando o Sacro Colégio elegia o vigário de Jesus Cristo, o cardeal Patriarca de Veneza, o eminenteíssimo José Sarto. Quase depois da sua eleição, o corpo diplomático foi recebido em conjunto, encarregado como decano de apresentar cumprimentos ao

CARTAS DA ITALIA

A beatificação de Pio X

MONS. JOSE DE CASTRO

sob o encanto da sua personalidade. Este episódio, narrado pelo embaixador do Brasil, vi-o eu confirmado já pelo próprio cardeal Merry del Val, num livro de ouro, de impressões e recordações. Ao afeto dos diplomatas, os outros afetos: afeto íntimo, familiar que se aduzia cada vez mais, que mais os aprofundava no respeito e na veneração que só se têm pelos verdadeiramente santos. Afeto pontifício não exclui os próprios filhos dos diplomatas, como sucedeu com um filho do secretário da Legação Brasileira, e já no tempo em que o dr. Magalhães de Azeredo era ministro. O menino enamorou-se de Pio X. E Pio X enamorou-se do menino. Sinto pena em não citar aqui os nomes porque o embaixador Azeredo está, neste momento, ausente de Roma e da Itália. O encanto da sua personalidade era derivado, "provinha-lhe",

segundo o cardeal Merry del Val, "da sua santidade porque ele era verdadeiramente um santo". Era um santo, e um santo como a sua graça natural, com chiste espontâneo, como é próprio da boa gente, mas e criada nas regiões paduana e veneziana. Uma vez, uma senhora da maior categoria social de Veneza foi visitá-lo, e resolveu fazer com o Papa uma intriga cor de rosa: — Santo Padre, estou muito contente porque toda a gente, em Veneza, diz que vossa santidade é santo. — Santo? Olhe lá o que diz! — Santo, Santo Padre! — E o Papa? — Aqui para nós: para eu ser "santo" só me falta trocar um "r" por um "n". Por enquanto sou apenas Sarto. De outra feita, um judeu riquíssimo da cidade da Laguna foi visitar o Santo Padre pelo qual tinha um grande fraco. No fim da conversa, o judeu ofereceu-se: — Santo Padre, se

vossa santidade precisa de alguma coisa para Veneza... Preciso sim, meu caro filho. Preciso que leve uma benção apostólica para o meu amigo tal, uma outra para a senhora tal e mais outra ainda para tal. E o judeu, aflito, acode: — Santo Padre, eu não posso; eu sou judeu, eu. E o Pio X rápido: — Sim tem razão, o correio não presta; mas não esteja com escrúpulos: a encomenda é muito boa. O Santo Padre, na sua qualidade de soberano, pode distribuir títulos. Com a sua vinda para Roma, as suas irmãs vieram também, e alojaram-se numa casinha pobre, perto do Palácio Apostólico. Frequentemente visitavam o irmão, e o pessoal do Vaticano, ao vê-las passar, fazia do corpo um arco, tão profundamente as reverências, e diziam: — Excelências! As pobres senhoras, diante daquela aparato de mesuras, ficavam sem jeito, perdiam a fala, e um dia queixaram-se ao Papa. Pio X achou graça, riu-se e aconselhou: — Não façam caso. Deixem-no fazer um pouco de ginástica. E o judeu, aflito, acode: — Santo Padre, eu não posso; eu sou judeu, eu. E o Pio X rápido: — Sim tem razão, o correio não presta; mas não esteja com escrúpulos: a encomenda é muito boa. O Santo Padre, na sua qualidade de soberano, pode distribuir títulos. Com a sua vinda para Roma, as suas irmãs vieram também, e alojaram-se numa casinha pobre, perto do Palácio Apostólico. Frequentemente visitavam o irmão, e o pessoal do Vaticano, ao vê-las passar, fazia do corpo um arco, tão profundamente as reverências, e diziam: — Excelências! As pobres senhoras, diante daquela aparato de mesuras, ficavam sem jeito, perdiam a fala, e um dia queixaram-se ao Papa. Pio X achou graça, riu-se e aconselhou: — Não façam caso. Deixem-no fazer um pouco de ginástica.

chapéu, nem vestiam de seda, nem andavam como as outras senhoras. E depois nem as menos um título. E apresentavam precedentes, folheando as páginas da história papalina e comentando: se este e aquele e aquele outro Papas haviam feito os irmãos Príncipes e os sobrinhos Duques e as irmãs Marquesas porque seria que o Santo Padre fazia tão pouco caso das suas irmãs? E aquela gente tão entendida da heraldica, ralava-se. Até que um dia alguém insinuou: — Santo Padre, que título pensa dar a vossa santidade a suas excelências, as senhoras irmãs de vossa santidade? — Título? — E elas a medo: — Princesas... ou Marquesas... ou Condessas... Ou... — Deixem-se disso. Elas já são mais que tudo isto. Elas já são rindo-se com satisfação o irmão do Papa! Se elas não estão contentes, não é comigo. Que se queixem aos senhores cardeais que foram os culpados. Nenhum mais simples e ao mesmo tempo mais senhor. O seu coração abria-se a todas as confidências, a todos os desabafo, e descia a todos os permo-nos quando era obrigado por caridade e gentileza. Uma vez uma senhora de America do Norte, agradecida a Pio X porque, a respeito de certo assunto, respondera logo a uma carta, acia en-

RESPIGOS E RECORDES

PLATAFORMAS

"Antigamente — diz o velho — a palavra de ordem era a da República a leitura, em solenidade política, da sua plataforma de governo. Nesse documento, o candidato expunha seus pontos de vista diante dos problemas gerais da nação, apontando as medidas capazes de solucioná-los. As últimas plataformas lidas foram as de José Americo de Almeida e Armando de Sales e Oliveira em 1937.

"Depois disso, veio a campanha de 1945, e, agora, a da sucessão do general Dutra. Numa e noutra, estabeleceu-se o sistema de falar diretamente às populações dos Estados, fixando questões regionais ligadas a cada um deles. Esse sistema, evidentemente, obedece a um sentido profundamente democrático. Não há nada a argumentar contra ele. Pelo contrário, só desperta louvores. Mas, não é tudo. Os candidatos deveriam condensar as suas ideias, os seus objetivos, num documento que ficasse a história política do país, assinando uma época e a evolução da nossa mentalidade social e política.

Dos quatro candidatos à sucessão Dutra somente um poderia deixar de escrever a sua plataforma, porque a nação sabe que as suas promessas e as suas palavras não valem nada. A sua plataforma é o seu passado. O homem que escreveu em 1938 um programa não cumprido não poderia mais falar ao povo brasileiro, nesse sentido.

A LIBRA CAÇA DOLARES

"O esforço do governo britânico para obter dólares — frisa o "Correio da Manhã" — atingiu níveis inesperados em junho último. Nesse mês, os embarques de mercadorias inglesas para o mercado dos Estados Unidos alcançaram as mais altas cifras registradas, depois da guerra. Um recorde de 31,7 milhões de dólares conseguiram as exportações britânicas, durante o mês supramencionado, em confronto com a média mensal de 18,8 milhões e 20,4 milhões de dólares respectivamente no primeiro e segundo semestres de 1949.

As exportações britânicas para o Canadá, representadas em dólares americanos, somaram 29,3 milhões, não obstante inferiores às do mês de maio. O resultado total das vendas inglesas, na área do dólar, para a América do Nor-

te foi de 61 milhões, soma 25% superior à média do segundo trimestre e 21% superior à média recorde do quarto trimestre de 1948.

NÃO CORRESPONDE A ESPERATIVA

"O sr. Getúlio Vargas — escreve "O Jornal" — reingressou ontem de sua excursão de quatorze dias pelo norte e nordeste do país. Veio naturalmente cansado, não só da viagem longa como do sacrifício que foi submetido obrigado a falar em todos os municípios.

"Mas ao aqui chegar, supunha, talvez seria recompensado com uma recepção grandiosa, com uma multidão inenarrável a se espalhar pelas redondezas do aeroporto e a gritar pelo seu nome. O que ocorreu, entretanto, foi bem diferente. Não correspondeu o número reduzido de pessoas presentes à intensa propaganda que desde pela manhã se fazia em todos os bairros da cidade, conciliando o povo a aguardar o desembarque do ex-ditador.

"Caminhões com cartazes e alto-falantes não pararam o dia todo, até minutos antes da hora marcada para a descida do avião, ainda porfiavam nesse intuito de arrebanhar gente para a Ponta do Calabouço.

"Mais decepcionante ainda, foi o seguinte: — depois do desembarque e de receber abraços e vivas dos correios locais dentro da estação, o sr. Getúlio Vargas entrou num automóvel fechado e partiu em disparada rumo de sua residência, deixando os que se debruçaram ao longo de sua presença de perto a ver navios.

"E note-se: — ontem, sábado, todas as atividades comerciais e industriais encerraram-se, como de hábito, às 18 horas. O avião do candidato petebista chegou às 16 horas. Havia tempo mais que suficiente para um almoço repousado e para uma caminhada até o aeroporto.

"Com todas essas vantagens, a recepção, que se esperava fosse estrondosa, não passou de um pequeno círculo de curiosos e de alguns jornalistas. Não houve nem sequer a altura dos prognósticos, conhecidos na base dos fatos que aqui foram divulgados ecomunicadas das reuniões havidas em todo o percurso da excursão, que acaba de realizar o antigo fundador do Estado Novo".

VIDA JUDICARIA

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

SESSÕES REALIZADAS EM 4 DE SETEMBRO

CAMARAS CONJUNTAS CRIMINAIS

Presidência do sr. desembargador Marçal Munhoz. Secretariado pelo chefe de sessão sr. Rafael de Sousa. A hora legal, presentes os srs. desembargadores, Vicente de Azevedo, Paulo Costa, Vitorino de Almeida, Albuquerque, Custódio da Silveira, Laurindo Minho, Olavo Guimarães, Tomaz Carvalho, Ulysses Dória e convocado, Mario Guimarães. A sessão sendo lida e aprovada a ata anterior.

HABEAS-CORPUS — 30.991 — Santos

— Paciente, Abner Torilho Oliveira. Denegaram a ordem.

30.975 — Lins — Paciente, Oliveira

de Oliveira Rocha. Denegaram a ordem.

30.971 — Campinas — Paciente, Armando de Jesus. Negaram a ordem.

REVISÕES — 27.011 — São Sebastião

— Paciente, Petição, Petição, Edmundo Spínelli. Adilado.

HABEAS-CORPUS — 31.016 — Catanduva

— Paciente, Joaquim Getúlio de Barros. Não tomaram conhecimento.

REVISÕES — 26.047 — Santos

— Paciente, Francisco Faria Jr. Adilado.

26.047 — Santos — Petição, Salomão Salsinha. Deferiram em parte para reduzir a pena a um ano de reclusão, mantida a multa.

FORUM CIVIL

DESPACHOS PROFERIDOS

1. A VARA CIVIL, Dr. Benedito Lins, julgou favorável o processo de execução de dívida de R\$ 100,00, movida por executiva Manuel Dionísio Archer de Castilho c/ João Franco.

BOLETIM METEOROLOGICO

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

Temperatura máxima, mínima e chuva.

4-9-50

NO PALACETE PRATES

PROTESTAM CONTRA A R.A.E. OS MORADORES DO BAIRRO D'ITAIM

DISCURSO PRONUNCIADO PELO LIDER DA BANCADA REPUBLICANA — PLEITEOU MELHORAMENTOS PARA A PARADA INGLESA E VILA GUILHERME O SR. ANGELO BORTOLO — OBRAS DE SANTA ENGRACIA, AS QUE SE REALIZAM NA RUA BENJAMIN DE OLIVEIRA — OUTRAS NOTAS

UMA RUA TRANSFORMADA EM BURACOS

Proferiu o sr. José de Moura as seguintes palavras:

"Queixam-se os negociantes da rua Benjamin de Oliveira. Queixam-se e com razão. Há tempos a Partição de Águas e Esgotos iniciou serviço de galerias na referida rua. Montões de terra, em avalanche, foram atirados à porta dos predios, quase todos ocupados por negociantes que pagam impostos pesados. O trafego de veículos ficou prejudicado não sendo possível o processamento de carga e descarga de mercadorias o que, numa palavra, significa estrangulamento de qualquer atividade comercial. Os freqüentes não podem saltar as barreiras constituídas pelas pilhas de terra atiradas há muito tempo à frente das casas de negócios. E vão para outro lado, enquanto correm os dias as semanas os meses. Estáticos, vendo chegar apenas os fiscais e agentes do fisco, os negociantes da rua Benjamin de Oliveira pedem providências contra a morosidade das obras e agora contra a sua paralisação.

Nesse sentido, por meu intermédio, encaminhamos ao Chefe do Executivo um abaixo assinado em que dizem o seguinte: — "Em quanto as repartições competentes, a quem cabe o termino das obras não agem, ficam os negociantes prejudicados expostos ao perigo com as vendas paralizadas e com a saúde ameaçada em face do mau cheiro. É evidente que tal estado de coisas não pode perdurar, principalmente se levarmos em conta o grande movimento comercial que caracteriza aquela importante artéria hoje transformada em buracos e montões de terra — sacrificando o ritmo normal de importantes casas que se dedicam à grandeza de nossa terra e que também contribuem para o abastecimento de gêneros alimentícios necessários aos grandes centros populacionais."

SELEÇÃO DE VALORES NO PROXIMO PLEITO

Proferiu o sr. B. Bandechi um discurso em que alerta o eleitorado no sentido de que a seleção de valores no próximo pleito. Citou nomes de candidatos que foram condenados pela justiça. O sr. Cid Franco também falou sobre o mesmo tema, afirmando que os "bicheiros" se organizam com o objetivo de colocar nas casas legislativas elementos que defenderão seus interesses exclusivos.

CONCERTO NO LEITO DA CANTAREIRA

Apresentou o sr. Angelo Bortolo, justificando-as, as seguintes indicações:

"INDICO ao sr. prefeito municipal tome as providências necessárias para a construção de uma estrada de ferro Soroceba, no sentido de serem colocadas pedras britadas no leito da mesma estrada, no percurso da rua Alfredo Pujol, a fim de evitar o pó que produz por ocasião da passagem dos trens por aquela via pública.

JUSTIFICACAO — A direção da Soroceba mandou remover alguns dormentes da estrada, na rua Alfredo Pujol, e para a sua consolidação, colocou terra entre os mesmos, porém, seria mais aconselhável que fossem colocadas pedras britadas para evitar a poeira. Mas, como o sr. diretor não mora naquela via pública, naturalmente pouco está ligado que os moradores se estão queixando de uma poeira que se levanta, com a passagem dos trens daquela antiquada via férrea que tanto mal está causando ao povo de Santana, e tão poucos serviços presta para aqueles que são obrigados a se servirem dela. Já seria tempo para que o sr. diretor da Estrada de Ferro Soroceba mandasse fazer estudos no sentido de retirar aquelas carrocerias e substituí-las por bondes, tanto para Tremembé como para Guarulhos, como possuem os moradores de Santo Amaro."

EM BENEFICIO DOS MORADORES DA PARADA INGLESA E DA VILA GUILHERME

"Indico ao sr. prefeito tome as providências necessárias no sentido de que os ônibus Para Inglesa e Vila Guilherme passem a fazer o ponto inicial na praça do Cordeiro ou adjacentes.

Justificativa — Os ônibus Para Inglesa e Vila Guilherme fazem o ponto inicial na rua Voluntários da Pátria, esquina com Alfere Magalhães, e o preço cobrado pela empresa para esse percurso era de Cr\$ 0,60. Tendo havido acordo entre a empresa e a Prefeitura, para que o itinerário fosse coberto até a cidade pelo preço de Cr\$ 1,00. Antecipadamente se achava em construção e a rua Brigadeiro Tobias superlotada e estabeleceu-se então o ponto inicial na avenida Tiradentes entre

JAMIN DE OLIVEIRA

a rua João Teodoro é São Caetano. Agora, porém, com a conclusão da avenida Anhanguaba, torna-se imprescindível a ida dos ônibus em apreço até o local indicado, a fim de que o laborioso povo da Parada Inglesa e Vila Guilherme, Carandiru, não seja obrigado a tomar duas conduções para chegar ao trabalho.

Indico ao sr. prefeito tome as providências necessárias para a construção de uma estrada de ferro Soroceba, no sentido de serem colocadas pedras britadas no leito da mesma estrada, no percurso da rua Alfredo Pujol, a fim de evitar o pó que produz por ocasião da passagem dos trens por aquela via pública.

COLETA DE LIXO NA PARADA INGLESA

"Indico ao sr. prefeito mande passar um caminhão para fazer coleta de lixo, no bairro da Parada Inglesa."

Justificativa — A solicitação que me foi feita pelo povo da Parada Inglesa pelo abaixo assinado que anexo e que me foi entregue por intermédio da "Sociedade dos Amigos da Parada Inglesa", é a reivindicação justa, que o chefe do Executivo não poderá negar, pois o calor está se aproximando e o povo da Parada Inglesa não pode mais esperar por delongas e nem por promessas. O lixo que está sendo lançado em terrenos baldios ou dentro do rio, que através daquela região, está exalando uma fedentina insuportável, criando um verdadeiro mosquito, colocando assim o povo em verdadeira situação de desespero e inquietação pois, estão vendo a sua saúde ameaçada a todo momento e sem que a sua organização que é a "Sociedade dos Amigos da Parada Inglesa", feitura particular possa resolver este problema pois para isto lhe faltam recursos. Os poucos recursos que arrecada, são aplicados em concertos de ruas, conforme foi constatado por mim e os representantes dos "Diários Associados", "Folhas" e "Correio Paulistano", cujas reportagens, de 4 de setembro de 1950, — Angelo Bortolo.

EM FAVOR DOS FISCAIS DE OBRAS

"INDICO ao sr. prefeito municipal tome as providências necessárias para a construção de uma estrada de ferro Soroceba, no sentido de serem colocadas pedras britadas no leito da mesma estrada, no percurso da rua Alfredo Pujol, a fim de evitar o pó que produz por ocasião da passagem dos trens por aquela via pública.

AGUA PARA O BAIRRO DE ITAIM

O líder da bancada republicana apresentou e justificou a seguinte indicação:

"Por intermédio do chefe do executivo, solicitamos a seguinte informação do secretário de Estado dos Negócios de Viação e Obras Públicas:

Por que motivo o abastecimento de água não foi ainda totalmente inaugurado no bairro de Itaim considerando que, de há muito foi concluído o serviço de instalação dos respectivos condutos nas vias públicas a serem atingidas pelo imprescindível melhoramento?"

AGUA PARA A CASA DE UM DEPUTADO SITUACIONISTA

Proferiu o sr. Dervile Allegretti as seguintes palavras:

"Uso da palavra unicamente para enviar a Mesa um Requerimento. Refere-se a um pedido de informações que deverá ser encaminhado ao secretário de Estado dos Negócios de Viação, por intermédio do Executivo. Trata-se do fato de não ter sido até o momento regularizado o serviço de abastecimento de água no bairro de Itaim.

Há tempos — ou mais exatamente, em setembro de ano passado — através de uma indicação protestei por terem sido paralisadas as obras de canalização que vinham sendo executadas no reservatório que distribuirá água para esse bairro. Após meu discurso o trabalho continuou e as ruas atingidas pelo benefício tiveram suas instalações. Isso, há muito tempo. Mas continua a população local a sofrer de água dos poços, e as infiltrações nos mesmos do material das fossas que existem nos quintais fazem permanecer a em estado permanente de iniquação.

Por outro lado, sr. presidente, é de se lamentar que em determinada rua de Itaim, onde reside um deputado situacionista — pessoa de evidência — por sinal rua não oficial, onde havia somente um predio construído, haja água enxada.

Não é possível haver tratamento desigual entre nossos municípios, maxime em matéria de melhoramentos públicos. Todos são iguais perante a lei, e principalmente em relação ao tratamento que deve ser dado pelo poder público em relação ao abastecimento de água.

Sua atuação sempre o mesmo nível elevado demonstrado desde o início, sendo um dos elementos que muito realce

BOMBELAS, AO ATENDER PELA MANHÃ, A UM CHAMADO E CORRENDO COM VELOCIDADE EXIGIDA PELA CONJUNTURA, VIU-SE DIANTE DA REFERIDA PEDRA, E SEM TEMPO DE PENSAR, FOI FORÇADO A DESVIAR-SE PRECIPITANDO NUM QUINTAL, NUM GRAVE RISCO DE VIDAS E PREJUÍZOS AO SOCORRO A QUE SE DIRIGIA A REFERIDA RU "A" E ASSAZ EXTENSA E QUASE COMPLETAMENTE CONSTRUÍDA, E POR MOTIVO DA PEDRA ACIMA REFERIDA, FOI O GRANDE TRANSITO DA VILA PALMEIRA, FEITO SOMENTE POR UMA OUTRA RU MENOS INDICADA."

SUSPENSÃO A SESSÃO

Logrou aprovação, em regime de urgência, o requerimento do sr. Otobri Costa, indagando do prefeito por que motivo vem sendo usado, em campanhas políticas, o auto de propriedade do Estado, de chapa 9.9545. Teve sua votação adiada o requerimento do sr. José Cirilo, pedindo que se oficie ao presidente da República, felicitando-o pelo lançamento em Santos, da pedra fundamental da primeira refinaria de petróleo. A sessão foi suspensa, poucos minutos antes das 18 horas, por falta de número para deliberar sobre a matéria constante da pauta. Hoje às 14 horas, a Câmara Municipal realizará uma sessão extraordinária, para a discussão e votação do anteprojeto do Código do Operariado Municipal.

TRANSITO IMPEDIDO NA VILA PALMEIRAS

Pelos srs. José Cirilo, Roberto Pedrosa, Higinio Pellegrini, José Ferreira Kaffer, Jarbas Tupinambá de Oliveira e J. C. Fairbanks foi proposta a seguinte indicação:

"Indico ao sr. prefeito mande passar um caminhão para fazer coleta de lixo, no bairro da Parada Inglesa."

Justificativa — A solicitação que me foi feita pelo povo da Parada Inglesa pelo abaixo assinado que anexo e que me foi entregue por intermédio da "Sociedade dos Amigos da Parada Inglesa", é a reivindicação justa, que o chefe do Executivo não poderá negar, pois o calor está se aproximando e o povo da Parada Inglesa não pode mais esperar por delongas e nem por promessas. O lixo que está sendo lançado em terrenos baldios ou dentro do rio, que através daquela região, está exalando uma fedentina insuportável, criando um verdadeiro mosquito, colocando assim o povo em verdadeira situação de desespero e inquietação pois, estão vendo a sua saúde ameaçada a todo momento e sem que a sua organização que é a "Sociedade dos Amigos da Parada Inglesa", feitura particular possa resolver este problema pois para isto lhe faltam recursos. Os poucos recursos que arrecada, são aplicados em concertos de ruas, conforme foi constatado por mim e os representantes dos "Diários Associados", "Folhas" e "Correio Paulistano", cujas reportagens, de 4 de setembro de 1950, — Angelo Bortolo.

EM FAVOR DOS FISCAIS DE OBRAS

"INDICO ao sr. prefeito municipal tome as providências necessárias para a construção de uma estrada de ferro Soroceba, no sentido de serem colocadas pedras britadas no leito da mesma estrada, no percurso da rua Alfredo Pujol, a fim de evitar o pó que produz por ocasião da passagem dos trens por aquela via pública.

AGUA PARA O BAIRRO DE ITAIM

O líder da bancada republicana apresentou e justificou a seguinte indicação:

"Por intermédio do chefe do executivo, solicitamos a seguinte informação do secretário de Estado dos Negócios de Viação e Obras Públicas:

Por que motivo o abastecimento de água não foi ainda totalmente inaugurado no bairro de Itaim considerando que, de há muito foi concluído o serviço de instalação dos respectivos condutos nas vias públicas a serem atingidas pelo imprescindível melhoramento?"

AGUA PARA A CASA DE UM DEPUTADO SITUACIONISTA

Proferiu o sr. Dervile Allegretti as seguintes palavras:

"Uso da palavra unicamente para enviar a Mesa um Requerimento. Refere-se a um pedido de informações que deverá ser encaminhado ao secretário de Estado dos Negócios de Viação, por intermédio do Executivo. Trata-se do fato de não ter sido até o momento regularizado o serviço de abastecimento de água no bairro de Itaim.

Há tempos — ou mais exatamente, em setembro de ano passado — através de uma indicação protestei por terem sido paralisadas as obras de canalização que vinham sendo executadas no reservatório que distribuirá água para esse bairro. Após meu discurso o trabalho continuou e as ruas atingidas pelo benefício tiveram suas instalações. Isso, há muito tempo. Mas continua a população local a sofrer de água dos poços, e as infiltrações nos mesmos do material das fossas que existem nos quintais fazem permanecer a em estado permanente de iniquação.

Por outro lado, sr. presidente, é de se lamentar que em determinada rua de Itaim, onde reside um deputado situacionista — pessoa de evidência — por sinal rua não oficial, onde havia somente um predio construído, haja água enxada.

Não é possível haver tratamento desigual entre nossos municípios, maxime em matéria de melhoramentos públicos. Todos são iguais perante a lei, e principalmente em relação ao tratamento que deve ser dado pelo poder público em relação ao abastecimento de água.

Sua atuação sempre o mesmo nível elevado demonstrado desde o início, sendo um dos elementos que muito realce

CASA DE PORTUGAL

CONFERENCIA PELO PROF. FROILANO DE MELO, NA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Sob a presidência do sr. Amílcar Lino Franco, conselheiro de Portugal, deverá efetuar-se amanhã às 20 horas no auditório da Biblioteca Municipal, patrocinada pela "Casa de Portugal", uma conferência sobre aspectos da Índia Portuguesa pelo prof. Froilano de Melo, que veio ao Brasil representar Portugal no V Congresso Internacional de Microbiologia, ultimamente realizado em Petrópolis.

Fará a apresentação do conferencista o dr. Eurico Branco Ribeiro.

Medalha Lavoisier

Em sua recente visita a São Paulo, o professor René Fabre, decano da Faculdade de Farmácia da Universidade de Paris, ofereceu à Faculdade de Farmácia de Odontologia da Universidade de São Paulo a "Medalha Lavoisier".

Essa medalha é a maior distinção com que pode ser agraciado um instituto de ensino onde se cultiva a química. Com efeito, nessa Faculdade, ao curso Farmacêutico, a ciência de Lavoisier é ministrada quer no plano puramente científico com nas cadeiras de Química Analítica e Química Orgânica, quer ainda em inúmeros campos de aplicação como nas de Química Biológica, Química Farmacêutica, Química Bromatológica, Química Toxicológica e Química Industrial.

deu ao espetáculo. Assim, no dueto do 2.º ato com Gilda, este tem de seus melhores momentos merecendo a execução do trecho, vivos aplausos compartilhados também por Agnes Ayres, no papel de Gilda; ainda no 3.º ato, na interpretação da aria "Ella mi fu rapita!" alcançou sucesso traduzido por entusiasmadas palmas, aplausos, porquanto sua linda voz sobre a qual tem completo domínio técnico, esteve a serviço de elevado trabalho interpretativo, caracterizado, especialmente, pela emoção sincera do artista. Temos ainda de assinalar o seu êxito na célebre canção "La donna è mobile", (magnífica expressão do caráter fofoalmente leviano do jovem Duque), trecho em que teve de conceder o bis solicitado.

Warren a quem foi confiado o papel que na obra, é considerado o principal, qual seja o de perdido e desgraçado truído, foi o criador admirável que apaludamos em "Otello". Assim-se nele com rara felicidade, as qualidades magníficas do cantor e as possibilidades técnicas de suas vozes, cuja lembrança ficou indelevelmente gravada em nosso espírito aquela em que escarnece do pobre pai ultrajado; depois quando o temor pela maldição dele se apodera. No 2.º ato esteve componente no "Monólogo" em que "Rigoletto" se compara, com amargura, ao assassino Sparafucile: "um serve-se da espada; o outro da mais ferina das armas, a língua". A maldição o acobruha, e o odio contorce-lhe as fibras de seu hediondo ser, em que um corpo horrivelmente deformado encerra uma alma vil e repugnante.

No 3.º ato, quando "Rigoletto" experimenta as mais disparas emoções, na encenação do rei, constituindo esta a sua grande cena na obra, foi sobeiro ao expor os sentimentos adversos que se entrecruzam no íntimo do desgraçado baído; pasta, então, da mais violenta cólera pela traição e pelos escarnos que o ferem, a mais humilde e reamente suplica àinda pelo coração paterno, atingido no que de mais caro e querido encerra: o amor da filha e a sua honra, ameaçada, e o extraordinariamente persuasivo ao pronunciar, com acentos de profundo desprezo, violento odio e desdenhadora agonia, a frase "Contigiani, vil fidei! Fidei! Signori!"

O dueto, elaborado com Gilda (Agnes Ayres), página de inspiração fluente e bela, foi terminado sob aplausos.

No 4.º ato, Warren ainda deu o devido realce à cena, e não celebrou quarteto, cuja contraponto é das mais eloquentes do estuante talento de Verdi, sua voz alcançou destaque inconfundível; fez da cena final, um magnífico fecho para o espetáculo.

Presenciamos com simpatia, o sucesso alcançado pela jovem e talentosa artista Agnes Ayres, e ajudamos a seriedade e dedicação com que está conduzindo seus estudos, o que ficou plenamente demonstrado na atuação que teve em "Rigoletto".

Incumbindo-se do papel da principal protagonista feminina ela deu o melhor de sua arte e de seu talento a personificação da jovem em torno da qual giram tão diversos acontecimentos.

Se no seu primeiro contato com o público, no 2.º ato, recebeu-nos um tanto tímida, obteve verdadeiro êxito da noite: essa ica, serve habitualmente, seu conteúdo emocional é de profunda elegância que escapa aos espíritos menos avisados deslumbrados pelos efeitos melódicos, rítmicos e canoros; e ela um painel psicológico de rara finura, que retrata, ao vivo, o caráter da adolescente cujo coração fremente de emoção as carícias do primeiro e lindo amor.

Agnes Ayres demonstrou, na execução dessa aria, as suas promissoras qualidades vocais e interpretativas, em que o traçado, expressivamente delineado, a maleabilidade, frescura e belo e puro timbre de sua voz, tiveram sua melhor revelação.

Aplausos verdadeiramente entusiasmáticos coroaram seu belo esforço e toda a sua atuação nas cenas seguintes sofreu influência marcante desse primeiro êxito na segurança cênica e lírica com que daí por diante atuou.

Na cena do encontro de Gilda com o pai, o desventurado truído, como naquela em que a jovem enfrenta a traição em seu amor, realizou trabalho merecedor de encomios.

No dueto realizado com Warren no final do 3.º ato, coloridos com brilho, e a assistência não lhes poupar aplausos teementes.

No ultimo, ato, no quarteto celebre, sua voz, ao lado da de Warren dominou perfeitamente as dificuldades da partitura, especialmente no tocante à puçança sonora exigida, nos trances finais do ato, quando, agonizante, perde o pai e dele se despede para sempre, imprimiu à voz potente inflexão, tenue e compungida.

Americo Basso, no papel de Sparafucile esteve muito bem realçando os episódios a ele conlidos. Sua voz teve o devido acento sinistro no pronunciar "Sparafucile mi nomino" frase com que se apresenta ao truído; e na cena da lugubre e tempestuosa noite, em que o acompanhamento magistral da orquestra pinta, com fortes cores toda a violência da borrascão que se desencadeia, não menos enegador foi a sua exclamação: "se pria ch' abbia i mezzo la notte tocoato alcuno qui guinga, per esso morrà".

Damiano, personificando Monterone, agiu com segurança e deu relevo à beleza trágica da exclamação com que amaldiçoa o bôbo:

E ti, serpente, tu' que ristes da imensa dor de um pai, maldito sejas!"

Zgonara, Lembo e Piccasi colaboraram eficientemente.

Quanto à atuação de Wanda Bonfin no duplo papel de Condessa de Ceprano e de Fageme, temos a dizer que sua voz não foi suficientemente audível para que a possamos julgar; entretanto, na parte cênica, realizou com propriedade os ademanes com que recebia os galanteios do Duque. No seu rápido papel, Vera Maia, se o não aproveitou completamente, também não o desperdiçou.

Fazemos restrições à atuação de Gilda Rosa, cujo papel (Maddalena) tem importância que deve ser avaliada já pelo jogo cênico a desenvolver, já pela responsabilidade adinvida com a participação no celebre quarteto (no 4.º ato).

Descrevendo o tipo de seaturia personagem, um musicólogo e historiador assim se expressa:

"...o Duque corteja a linda Maddalena, uma petulante rapariga que exprime admiravelmente com ele".

A escolha deveria cair, portanto, naquela em que, ao par dos caracteres físicos indispensáveis, conhecesse e realizasse com talento as características psicológicas imprescindíveis.

Quanto à voz, a protagonista não esteve à altura de arcar com a responsabilidade exigida pelo quarteto vocal.

C

"CORREIO" FOLCLORICO

N.º 31

REPERTÓRIO DE PESQUISAS DO POPULARIO BRASILEIRO

CRUZES E CRUZEIROS DE ATIBAIA

JOÃO BATISTA CONTI

Nem mais um gemido sequer!

— I —

"E' que em seus braços abertos ela ergue o enigma, levanta a interrogação que é de todos os tempos e de todos os povos: — A vida... o que é vida? — A morte... o que fica depois da morte?"

PRIMICIAS — De Antônio Trabalhador — Edição de 1923.

Disseminadas pelo município de Atibaia existem numerosas cruzes, ora levantadas em capelas, ora plantadas à beira dos caminhos.

Quando à beira dos caminhos geralmente ficam em lugar de destaque, sobre o barranco. O tipo é sempre o mesmo, isto é, pobremente feitas de madeira lavrada, com os braços guardando uma certa proporção com o corpo.

Tomam sempre o nome característico do local em que se acham situadas: "Santa Cruz da Ponte", por se achar próxima à ponte do Rio Atibaia; "Santa Cruz do Deserto", por estar sobre o monte deste nome e assim por diante.

Raro é encontrar-se uma cruz à beira da estrada que não esteja enfeitada, com flores silvestres ou com ramalhetes artificiais, levados pelos moradores da redondeza.

São sempre muito veneradas o nosso caboclo ao passar-lhe em frente, ajoelha-se ligeiramente, persigna-se e segue o seu caminho.

Quando levantada em homenagem a um morto, não se faz, aqui, nenhuma distinção o que equivale dizer não haver nenhuma relação entre elas e a posição social e o caráter do defunto.

Depois destes dados gerais sobre as cruzes de Atibaia, descrevamos o que podemos apurar sobre:

A Santa Cruz dos Enforcados O Santo Cruzeiro E a Santa Cruz da Ponte

SANTA CRUZ DOS ENFORCADOS

Era uma cruz situada no antigo campo do Santo Cruzeiro, no lugar onde hoje se acha construído o prédio de número... da rua Tomé Franco. Construída de madeira aparelhada de 8 por 16, aproximadamente, tinha um corpo de cerca de 3,50 ms. com braços de dimensão correspondente a metade daquele. Assentada sobre uma base de cimento, com trejeitos, via-se escrito nestes o distico "Santa Cruz dos Enforcados".

Ponto de romarias e visitas, ali se ia cumprir promessa, pois era tida como muito milagrosa, para os habitantes da cidade, da primeira década deste século.

Diz a tradição oral que nesse lugar outrora estava localizada a forca, onde eram julgados os criminosos locais.

Nenhum documento podemos encontrar nos arquivos locais, sobre este assunto, mas guardamos de nossos avós a narração a seguir, que vai como lenda local de outros tempos:

"Na fazenda do velho Silva a uns tres quilômetros de São João de Atibaia, no bairro da Boa Vista, era grande o numero de escravos em 1875. Entre estes havia uma preta velha, Sinhara — assim era ela chamada — que, apesar de ser algum tanto estagnada, não deixava de, quando

cometia alguma falta, ir ao tronco e entrar no "bacalhau", conforme o rito costume daquele tempo. Era esta uma negra alta, magra, vestida pelo peso dos anos. Seu rosto era fino, com um nariz exageradamente chato e lhe faltavam os incisivos superiores, o que fazia mostrar, quando ria, uma gengiva vermelha-arroxada.

Um dia, depois de ter entrado numa tunda, a negra velha saiu resmungando:

— Deixe estar... deixe estar que isto vai acabar!

D. Candinha, esposa do fazendeiro, tinha como antigo hábito, ir todos os domingos à cidade, para assistir à missa. Tomava um trolé e lá ia sossegadamente à vila, como diziam.

Nestas pequenas viagens, D. Candinha costumava deixar tomando conta do unico filhinho do casal, uma velha octogenária, que, há já muitos anos, vivia com os fazendeiros. Era a vovozinha do menino e, por isso, de toda a confiança.

Uma manhã encontraram a velha morta em seu leito, vitimada por uma síncope cardíaca.

Dias depois, como de costume, D. Candinha foi à missa e, como pagem do menino, deixou a velha escrava Sinhara, pois era, como se disse, estimada e de confiança.

O menino contava nesse tempo oito anos.

Assim que a patroa saiu, depois de fazer inúmeras recomendações à escrava, Sinhara foi ao quarto da criança e, vendo-o dormindo, disse:

— Miserável, você vai pagar o que seus pais me fazem. Vai ver como se surra negro e quanto do apunhar no lombo.

Dito isto, a negra correu à cozinha, tomou de um chicote e de uma faca e voltou.

O velho fazendeiro andava, àquelas horas, passando a cavalo pelo cafezal.

A preta velha, aproximando-se do leito, com os olhos esbugalhados, soltava uns gritos roucos, roufados, deu muitas chibatadas no menino e, quando este começou a gritar, entrou-lhe a faca no "sangradouro".

Horas depois voltava d. Candinha, já com muitas saudades de sua filha, pois, naquela dia, fora de seus hábitos, ela se demorara mais que de costume. Entrou alegre e, não encontrando o menino no leito, remecheu as cobertas e, dando com manchas de sangue nos lençóis, gritou:

— Meu Deus! que teria acontecido?

Sinhara! — gritou aflita — Sinhara!

Quê patrão? — respondeu silenciosamente a preta.

— Onde está o Carlinhos? Que aconteceu?! — disse aproximando-se da cozinha.

Então a preta velha, num sorriso alvar, sênica e como quem vê satisfeito o maior de seus sonhos, levantou um pano que cobria um tacho de cobre que estava sobre o fogão e apontando para a patroa, mostrou à desgracia, cada mãe o filho todo escurado e já cozido e, rindo-se do susto da desventurada senhora, naquele delírio sádico, exclamou:

— Está cozido patrão! está cozido é só beber o caldo.

Horas depois vinha o velho Silva, com grande apetite para o almoço, e, dando com a mulher estendida no chão, olhou para todos os lados e descobriu, afinal, a horrenda tragédia.

Do fim dos velhos fazendeiros nada diz a lenda.

Da velha escrava, dizem que foi justificada na força do campo do Cruzeiro, também conhecido por largo dos Enforcados.

Contavam ainda que a preta velha ao receber o laço para o enforcamento, depois de ter feito a sua última vontade que era comer doce, exclamou:

— Morro, mas aquele menino não surtará negro com bacalhau, este gosto eu tenho.

Lenda ou verdade, aí fica o que me foi contado e que se relaciona com a força em Atibaia. Neste local ficou a Santa Cruz dos Enforcados, que damos no clichê.

Com o desenvolvimento da cidade, desapareceu a cruz, nada havendo mais hoje desse santo lenho.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Acabamos de receber do sr. Renato Almeida o boletim da Comissão Nacional de Folclore do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (I. B. E. C. C.) Comissão Brasileira da Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO) referente à II Semana Nacional de Folclore, realizada em São Paulo de 16 a 22 de agosto de 1949, promovida pela Comissão Paulista de Folclore e realizada juntamente com o Centro de Pesquisas Folclóricas "Mário de Andrade", sob a direção do professor Rossini Tavares de Lima.

O seu sumário contém o seguinte:

I — Programa da II Semana Nacional de Folclore.

II — A Palavra Folk Lore.

III — Discurso do sr. Renato Almeida, secretário geral da Comissão Nacional de Folclore.

Inaugurando a II Semana de Folclore.

IV — O ciclo da água no Folclore Paulista (Conferência de J. Dalmiro Fairbanks Belfort de Mattos).

V — O Cururu Rural por Alceu Maynard Araújo.

VI — A fixação da Característica da Nossa Música Popular por Mariza Lira.

VII — O Folclore na Obra de Mário de Andrade (Conferência de Rossini Tavares de Lima).

VIII — Marujada e Mocambique (Comentário de Alceu Maynard Araújo).

IX — Romaria aos túmulos de Amadeu Amaral e Mário de Andrade.

X — Semana Folclórica no Espírito Santo.

XI — Outras comemorações do Dia do Folclore.

XII — A III Semana Nacional de Folclore.

Do maestro Heitor Villa-Lobos, por indicação do sr. Francisco Curt Lange, "Boletim Latino-Americano de Música" e respectivamente "Suplemento Musical".

Do Consulado Americano, "Estudos de Ecologia Humana", organizado por Donald Pierson (Doutor em Filosofia) — Editora "Livros Martins S.A." — São Paulo — 1948 — 1.ª edição: "Princípios de Criminologia", de Edwin H. Sutherland, tradução de Asdrubal Mendes Gonçalves.

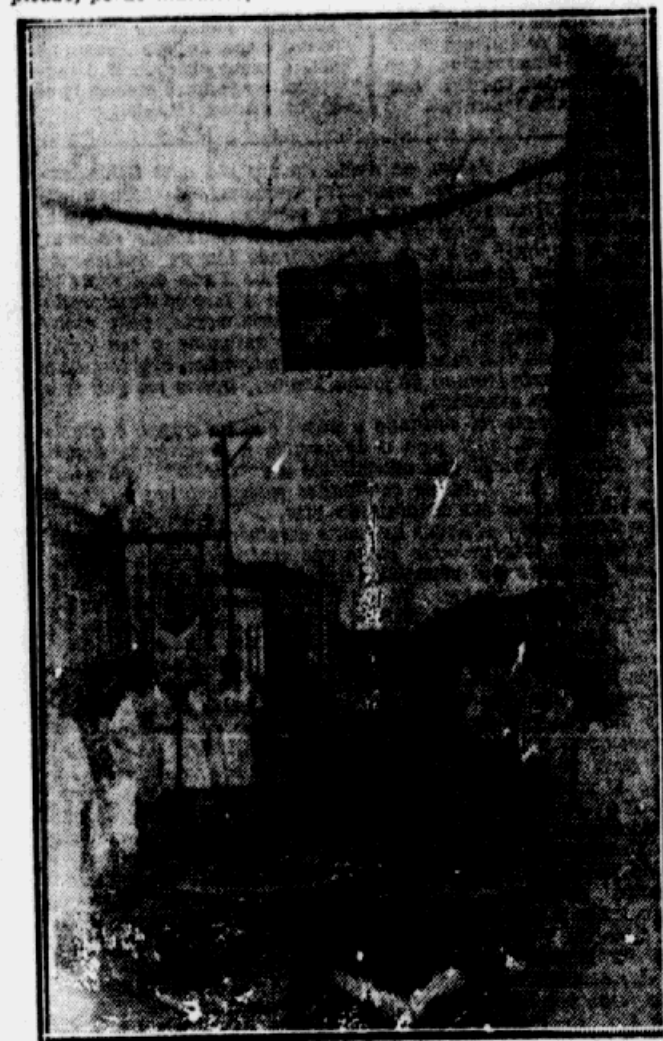
Do Robert Redfield, tradução de Asdrubal Mendes Gonçalves: "Por intermédio da srta. Samira Saad, revistas "A Província de Angola", algumas poesias, e uma fotografia de "Mucuecos", no Carnaval de 1949, em Luanda — África Portuguesa, enviada pelo sr. Manuel Nascimento Ferreira.

(Conclui na 8.ª página).

Esta página é uma oferta do "CORREIO PAULISTANO", que para levá-la a efeito conta com o patrocínio do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mário de Andrade" e colaboração da Seção Paulista, Comissão Nacional de Folclore, do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, órgão brasileiro da UNESCO.

DOCUMENTARIO DO CENTRO

As fotos que se estampam nesta pagina, mostram tapetes de flores feitos nas cidades de Rio do Sul e São Francisco do Sul, no Estado de Santa Catarina para a procissão de Corpus Christi do ano de 1943. Estes tapetes são originariamente confeccionados nas principais ruas da cidade com pó de café, pétalas de rosas, cunetas, serragem colorida com anilina, cipreste picado, pó de marmore, etc.



A VITORIOSA III.ª SEMANA NACIONAL DE FOLCLORE DE PORTO ALEGRE

ROSSINI TAVARES DE LIMA

Participando como secretário geral da Comissão Paulista de Folclore da "III Semana Nacional de Folclore", que se efetuou de 22 a 28 de agosto, na capital do Rio Grande do Sul, tive ocasião de assistir a uma das maiores realizações, que talvez, já se fez no Brasil no sentido da compreensão e difusão do estudo do folclore.

Apesar de haver chegado com algum atraso, em virtude de ter necessidade de permanecer em São Paulo até o dia 22, para dirigir as tradicionais festas do "Mês do Folclore", do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mário de Andrade", tive a oportunidade de comparecer a quase todos os atos da "Semana", a começar dos que se realizaram no dia 23, à tarde.

Nesse dia, ouvimos a comunicação do companheiro Alceu Maynard Araújo sobre a "Corrida do Rei Congo do Brasil", ali acompanhada de projeções ilustrativas de real interesse. À noite, houve um concerto de banda de música com um programa dedicado parte ao folclore e outra ao seu aproveitamento erudito. Na parte folclórica, havia um "galiteiro", sanfonia em sono linguajar, que depois da banda, executava a peça como é costume e tradição.

Quinta-feira, pela manhã, vimos alguns filmes documentários do Rio Grande do Sul, relacionados a certos aspectos do folclore gaúcho, e à tarde, ouvimos um magnífico concerto do orfeão das professoras, que foi para mim uma bela amostra do papel que desempenha o orfeão nas escolas de Porto Alegre, aliás digno de ser apresentado como modelo ao Brasil inteiro. O que me entusiasmou bastante no programa executado foi a numerosa quantidade de obras baseadas em documentos folclóricos riograndenses, dando-nos uma perfeita ideia de como os compositores gaúchos e a ilustração regente estão compreendendo a importância do folclore na educação da nossa juventude.

Na sexta-feira, assistimos, pela manhã, a um espetáculo de bailes, do qual destacamos o último numero que é um precioso exemplo de uma das tradicionais festas religiosas de Porto Alegre, que se encerra com a dança dos vendedores de melancias. Nessa dança, nada vimos dos clássicos passos que ainda andam a infestar os nossos bailes, quando se deseja apresentar alguma coisa de caracteristicamente brasileira. Na tarde desse dia, fiz a importância da Pesquisa de Campo", tecendo a seguir, considerações sobre as pesquisas das jovens alunas da classe de Folclore Nacional, do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, que dirijo. À noite, no recinto da "Exposição Folclórica", onde havia muita coisa interessante, em especial na parte referente à cerâmica erudita de inspiração folclórica, vimos uma representação do teatro de fantoches, em que foi encenada a lenda gaúcha do negrinho do pastoreio, com grandes efeitos.

No sábado, à tarde, assistimos ao maravilhoso espetáculo do "35

— Centro de Tradições Gaúchas", onde vimos entusiasmados jovens universitários de Porto Alegre se portarem no palco como verdadeiros e estupendos cultores do folclore de sua terra, descrevendo a indumentária gaúcha, mostrando como se toma o chimarrão ou ainda como se faz um "creoulo", cantando e dançando o "caranguejo", a "meia-cancha" e o "pesinho".

No domingo, pelo mesmo grupo do "35", tivemos a satisfação de ver uma festa campeira, com domas, carreiras, etc. Essa festa teve a colaboração do "Clube Farrapos", terminando num delicioso e típico churrasco, que nos foi oferecido pelo "Centro Gaúcho".

Na segunda-feira, às 10 da manhã, o nosso companheiro da Comissão Paranaense, José Loureiro, apresentou um esplêndido documentário sobre as cavalladas do seu Estado, relacionando-se ao movimento de tropas, que vinha do Sul para Sorocaba. No trabalho do companheiro, temos a destacar o precioso filme que nos mostrou e que, pela exatidão com que foi confeccionado merece os aplausos de todos os estudiosos do folclore brasileiro.

A seguir, leu sua comunicação sobre "O Bol na Varsa", uma tradição catariense de origem açoriana, o nosso colega da Comissão de Sta. Catarina, Walter P. Piazza, o caçula do grupo e um dos mais entusiasmados folcloristas jovens do Brasil. Na tarde desse dia, houve a sessão de encerramento, sob a presidência do prefeito de Porto Alegre, falando o nosso "papê" Renato Almeida, o escritor Erice Verissimo e a maravilhosa padroeira dos folcloristas brasileiros Cecília Meireles, que numa brilhante síntese fez o histórico das realizações da "III Semana".

Encerrou-se dessa forma a "III Semana Nacional de Folclore" de Porto Alegre, que ficou no coração de todos os cariocas, paranaenses, catarinenses e paulistas, que lá estiveram.

Ei, particularmente, fiquei sensibilizado com as homenagens que os gaúchos nos prestaram e com a colaboração que todos eles deram para o maior brilho possível da "Semana". Entre as homenagens que nos prestaram, destaco a sessão do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul em que falou sobre a bibliografia folclórica gaúcha o companheiro Otelo Rosa, o almoço oferecido pela Livraria do Globo e o jantar de Ilha de Laitano, a esposa do incansável e gentilíssimo companheiro Dante de Laitano, secretário geral da Comissão Riograndense de Folclore, etc. No aspecto da colaboração que teve o extraordinário Laitano para a consecução do programa da "Semana" devo deixar aqui registrado o apoio que teve da Universidade do Rio Grande do Sul, da Universidade Católica, do "Jornal do Povo", do prefeito, do governador do Estado e de renomados intelectuais riograndenses tais como Erice Verissimo, Moisés Velinho, Walter Spalding, Darcy Azambuja, Enio de Freitas e Castro, Athos Damasceno Ferreira, Guilherme Cesar, Fernando Corona, Manoelito

(Conclui na 8.ª página).

Discurso do sr. Renato Almeida, secretário geral da Comissão Nacional de Folclore, ao inaugurar a III Semana de Folclore em Porto Alegre, a 22 de agosto de 1950

Nesta terra gaúcha, generosa e boa, venho inaugurar em nome e por honrosa delegação do sr. Levi Carneiro, presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, a III Semana Nacional de Folclore, saudando de todo coração os folcloristas do Rio Grande do Sul e também a gente simples e ardente destes pagos, donde brotam espontaneamente tantas e tão belas expressões da nossa arte popular, vindas com a tradição imemorial e perpetuada na continuidade infrangível do tempo. Eu saúdo os poetas e os vaqueiros que, pela campanha aérea, galopam e comem os animais bravios; eu saúdo os que, nas querências, contam velhas histórias; eu saúdo os gaiteros que, ao som calido de suas sanfonas, desafiam ou cantam algumas das canções mais bonitas do Brasil; eu saúdo os condutores das carretas pelas colinas; eu saúdo os que acendem suas velas ao Negreiro do Pastoreio para achar as coltas perdidas; eu saúdo os que nos ranchos dançam os bailes afandados da terra; eu saúdo o gaúcho impetuoso de poncho e bombacha estafando animais pelas lonjuras das suas intermináveis planícies. Eu saúdo por fim esta magnífica equipe da Comissão de Folclore do Rio Grande do Sul que, conduzida pelo dinamismo, pela inteligência e pelo entusiasmo de Dante de Laitano, mantém as tradições gloriosas de Simões Lopes Neto, Roque Calage e Alcides Maya e traz uma inestimável contribuição ao conhecimento do nosso folclore, de que esta Semana, que tenho a honra de declarar inaugurada, é um alto testemunho imposto à nossa admiração.

Os folcloristas de todo o Brasil, que a Comissão Nacional de Folclore reúne, vos estendem cordialmente as mãos para que as unamos no mesmo propósito de trabalho pela causa que nos congrega.

A hora de jubilo, porém, não nos faça esquecer a realidade. O labor folclórico tem um caráter científico, é silencioso e discreto, na pesquisa atenta, no confronto

minucioso, na conclusão exata. São atividades que exigem discreção, solidariedade, simpatia humana, inesgotável boa vontade. Como toda ciência social, o folclore é um esforço de equipe, no qual cada qual traz a sua pedra, valiosa ou humilde, nunca despendida em feia vaidade que se custa a informar-se, a concretizar-se, a aparecer. Nada lhe é mais prejudicial do que a generalização apressada, o recurso literário, as soluções forçadas, a aproximação imprecisa, para não falar no infundado amadorismo, que tem sido um elemento pernicioso da sua deformação.

O fato folclórico não é um elemento apenas da história tradicional do povo, mas um fenômeno vivo, que reflete o comportamento dos conglomerados humanos em face das suas realidades, em função sempre das ações aculturadoras. O folclore é um traço de realidade, não é um dado arqueológico ou histórico. Nele o consuetudinário se torna vida, é uma sobrevivência que formando-se incessantemente, poderíamos com justeza dizer que o folclore é um perpetuo vir-a-ser.

Por isso mesmo, o seu estudo exige a mesma perseverança, método e cuidado com que se consideram os fenômenos biológicos. Como ciência do homem está fixada no plano sociológico, nas relações intercorrentes da existência coletiva das sociedades. A história, a etnografia, a psicologia e outras ciências não o circunscrevem, valem como luzes sobre ele projetadas para a sua revelação integral.

Necessitamos insistir pois para que o folclore seja de vez encadado, no Brasil, pelo seu aspecto científico, com lugar devido no currículo universitário, onde se formariam pesquisadores e se aprimorariam as verdadeiras vocações folclóricas, com pesquisa sistemática, laboratórios de verificação e confronto, técnica profissional. Do contrário, permaneceremos no terreno da experiência de boa-vontade, onde os que po-

dem não fazem o que poderiam, a mingua de recursos.

O programa da Comissão Nacional de Folclore se tem orientado no sentido de criar um ambiente, que já se vai esboçando auspiciosamente, no qual seja possível dar ao folclore os instrumentos indispensáveis para o seu trabalho. Proclamamos a necessidade, que temos acentuado tantas vezes, da criação de um serviço nacional de folclore, devidamente aparelhado e ramificado em todos os Estados, para conhecer a sabedoria, a prática e a arte tradicional do nosso povo.

A Comissão Nacional de Folclore não é um centro de estudos nem uma sociedade particular. Tem por função precípua encorajar as atividades folclóricas onde quer que se realizem, estabelecer o contato entre os folcloristas e despertar o amor pelo cultivo do folclore. É pouco mais do que um centro de convergência e distribuição de trabalhos e informações, estimulando também, pelos modestos meios ao seu alcance, a ação dos folcloristas.

E' que temos desejado fazer, Dai as Semanas Folclóricas, de que esta é tão belo exemplo; o empenho pela sobrevivência dos folclóricos folclóricos, procurando obter o apoio das municipalidades ou pelo menos evitando que as mesmas os taxem com pesados impostos não raro proibitivos; a campanha pelo aproveitamento do folclore na educação, que levamos agora à UNESCO, permitindo ao Brasil a honra de ser o primeiro país a recomendar a todo o mundo; a criação de cursos de extensão universitária, sobre o folclore, como estabeleceram as Faculdades de Filosofia e Letras das Universidades do Brasil e da Bahia; o envio de comunicações e boletins bibliográficos e noticiosos aos folcloristas brasileiros e a numerosos centros estrangeiros; as relações com entidades folclóricas e folcloristas do exterior; o catálogo que se completa, da música folclórica registrada mecanicamente; a publicação

(Conclui na 8.ª página).



CAVALHADAS SÉRIAS E BURLESCAS

SÃO JOSE DO RIO PRETO, ANTIGO

TEATRO DESSA TRADIÇÃO

ALCEU MAYNARD ARAUJO

Nhó Tô, assim era tratado em minha casa o nosso velho amigo sr. Antonio Apolinário da Costa Teles, que há dois anos, em Tatui, num "bate-papo" amável nos deu alguns dados sobre a Cavallhada, tal qual era realizada na cidade de São José do Rio Preto, lá por volta de 1918. Nosso amigo faleceu há pouco, impossível portanto reconstituir muitos detalhes desse tipo de cavallhada ali realizado, mas acreditamos que antigos moradores dessa linda cidade paulista, poderiam nos dar melhores esclarecimentos e enriquecer de detalhes os poucos apontamentos que registramos em dezembro de 1948. Gostaríamos de reconstituir esse espetáculo tradicional, desaparecido há muito daquela cidade exuberante de progresso. Fica o nosso apelo aos riopretanos e riopretenses!

Nosso interesse se prende também ao fato de desejarmos colaborar no estudo de folclore campeiro tão bem documentado pelo prof. dr. José Loureiro Fernandes, professor de etnologia e diretor da Faculdade de Filosofia de Curitiba, Estado do Paraná.

O ilustre folclorista paranaense, "dono das cavalladas" é um profundo conhecedor do folclore campeiro, e, em recente palestra realizada em Porto Alegre, por ocasião da III Se-

mana Nacional de Folclore, dividiu a Cavallhada em quatro ciclos distintos. Certamente o presente documento servirá para o ciclo das cavalladas sérias e burlescas, ou ingressará no segundo ciclo, onde há o sincretismo das duas formas.

Nhó Tô contou-nos que as Cavalladas duravam três dias, justamente os de Carnaval. Tinha as noites, após o passeio pela cidade e exibição que se dava numa praça, compareciam ao "balle masqué", como diziam onde de todos se apresentavam mascarados. Dançavam a noite toda, procurando não dar conhecimento, só retirando a máscara a partir da meia noite do último dia, na terça-feira zoldo.

Havia rigorosa separação de classes sociais. Só participavam desses bailes a fina flor da sociedade local. Nos salões do "balle masqué", não entravam os pobres ou ajudantes da cavallhada, ali só ingressavam os "cavaleiros" que eram cavaleiros ricamente fantasiados.

Os participantes da cavallhada era quase cinquenta, ou pouco menos, trajavam-se com as cores mais diversas, porém sempre com requissimos trajes de seda. Calção de seda ou veludo pelo joelho, ricas botas, camisetada de seda com ricos enfeites e fitas.

A indumentária era um verdadeiro arco-íris, quando todos estavam juntos: azul, verde, vermelho, branco, predominavam. Seus animais eram adestrados semanas ou meses antes do Carnaval, para as evoluções que se realizariam na praça. Treinavam em lugar apropriado: viradas em volta, atrair cabeça de papélio, limpar o campo, retirar a argolinha com a lança e o cavalo em corrida desenfreada e muitas outras manobras equestres ora em fila, ora em grupo, ora individuais.

Cavaleiros de fazendeiros são sempre bem tratados, medidos e zeluzentes e nos dias de festa eram ricamente aperados. Lin-

das e custosas mantas, redess trançadas com fitas de variegadas cores, arreios enfeitados e no "machinho" do animal, isto é, nas patas dianteiras, pouco acima dos cascos, usavam guizos ajustados numa correia, a guisa de coleira ou melhor de "munequeira". O animal marchador, fazia um ruído espetacular de guizos.

Esses animais ficavam irreconhecíveis debaixo de tão lindas mantas e enfeites — isso era preciso, pois alguém conhecendo o animal, descobriria seu dono — eram cavaleiros pelos destros e impecáveis cavaleiros. Todos usavam máscaras, com exceção de dois, os chefes de grupos, pois dividiam os membros da cavallhada em dois grupos ou filias. Havia dois grupos e também duas classes de participantes. O grupo era formado por duas classes. As classes eram de cavaleiros e peões. Os cavaleiros eram moços (ou mesmo senhores) da classe abastada, dos fazendeiros, e os peões eram em geral camarádas, empregados das fazendas. Os dois chefes dos grupos eram pessoas da mais alta consideração social de São José do Rio Preto. Estes, como já dissemos, eram os únicos que não usavam máscaras.

Por ocasião das evoluções e desfile pelas ruas da cidade, à frente dos respectivos grupos iam os dois chefes, alegres e joviais, recebendo cumprimentos e aplausos do povo, atrás vinham os cavaleiros mascarados, cujos animais com os ruídos característicos de guizos faziam as janelas apinharem-se de assistentes "olhantes". Mais atrás vinham os peões, e cada grupo procurava ter os mais exóticos possíveis, também mascarados, montados em burros, com longas esporas chilenas para provocar risos com suas caricaturas. Cada grupo tinha na sua retaguarda essas criaturas burlescas.

Distiguia-se perfeitamente um

peão de um cavaleiro pela roupa e pela montaria. Cavaleiro ricamente fantasiado e cavaleiro sempre um cavalo. Peão com trajes grosseiros, esporas descomunais, montado em burros espalhafatosamente enfeitados. Animais com máscaras de boi, elefante, etc.

Os cavaleiros desfilavam juntos as calçadas, e os peões mais ou menos no meio das ruas, fazendo suas palhaçadas. Quando um cavaleiro passava de frente de uma casa de conhecidos seus, e na janela haviam pessoas, paravam, falavam dis-

(Conclui na 8.ª página).

O EXEMPLO DE SÃO PAULO

Na sessão de encerramento da 3.ª Semana Nacional de Folclore que se realizou em Porto Alegre de 22 a 28 de maio corrente, o ministro Renato Almeida, secretário geral da Comissão Nacional de Folclore propôs a criação de centros de pesquisas folclóricas em todos os Conservatórios e Escolas Oficiais do país. Esses centros deverão ser criados, conforme sugestão do sr. Renato Almeida nos moldes do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mário de Andrade".

A 4.ª Semana Nacional de Folclore será realizada na cidade de Macaé, no Estado de Alagoas, logo após o 1.º Congresso Nacional de Folclore. A esse respeito já recebeu comunicação oficial o secretário geral da Subcomissão Alagoana de Folclore, sr. Théó Brandão.

peão de um cavaleiro pela roupa e pela montaria. Cavaleiro ricamente fantasiado e cavaleiro sempre um cavalo. Peão com trajes grosseiros, esporas descomunais, montado em burros espalhafatosamente enfeitados. Animais com máscaras de boi, elefante, etc.

Os cavaleiros desfilavam juntos as calçadas, e os peões mais ou menos no meio das ruas, fazendo suas palhaçadas. Quando um cavaleiro passava de frente de uma casa de conhecidos seus, e na janela haviam pessoas, paravam, falavam dis-

(Conclui na 8.ª página).

peão de um cavaleiro pela roupa e pela montaria. Cavaleiro ricamente fantasiado e cavaleiro sempre um cavalo. Peão com trajes grosseiros, esporas descomunais, montado em burros espalhafatosamente enfeitados. Animais com máscaras de boi, elefante, etc.

Os cavaleiros desfilavam juntos as calçadas, e os peões mais ou menos no meio das ruas, fazendo suas palhaçadas. Quando um cavaleiro passava de frente de uma casa de conhecidos seus, e na janela haviam pessoas, paravam, falavam dis-

(Conclui na 8.ª página).

O EXEMPLO DE SÃO PAULO

Na sessão de encerramento da 3.ª Semana Nacional de Folclore que se realizou em Porto Alegre de 22 a 28 de maio corrente, o ministro Renato Almeida, secretário geral da Comissão Nacional de Folclore propôs a criação de centros de pesquisas folclóricas em todos os Conservatórios e Escolas Oficiais do país. Esses centros deverão ser criados, conforme sugestão do sr. Renato Almeida nos moldes do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mário de Andrade".

A 4.ª Semana Nacional de Folclore será realizada na cidade de Macaé, no Estado de Alagoas, logo após o 1.º Congresso Nacional de Folclore. A esse respeito já recebeu comunicação oficial o secretário geral da Subcomissão Alagoana de Folclore, sr. Théó Brandão.

peão de um cavaleiro pela roupa e pela montaria. Cavaleiro ricamente fantasiado e cavaleiro sempre um cavalo. Peão com trajes grosseiros, esporas descomunais, montado em burros espalhafatosamente enfeitados. Animais com máscaras de boi, elefante, etc.

Os cavaleiros desfilavam juntos as calçadas, e os peões mais ou menos no meio das ruas, fazendo suas palhaçadas. Quando um cavaleiro passava de frente de uma casa de conhecidos seus, e na janela haviam pessoas, paravam, falavam dis-

(Conclui na 8.ª página).

Em toda parte – uma apoteose!

Cigarros
STAR
- a mistura exata
produto **SOUZA**



S = \$8,040

"CORREIO" AEREO

OS EXCELENTE SERVIÇOS QUE OS TAXIS-AEREO PRESTAM AO PAÍS

A comparação entre os dois resultados que apontamos, faz-nos concluir que o taxi-aéreo pode ser um bom negócio quando praticado sem os grandes dispêndios de capital, originários da manutenção de grandes organizações. Tais gastos, no entanto, tornam-se obrigatórios para se satisfazer plenamente o regulamento atualmente em vigor.

Como já tivemos o ensejo de mencionar, a regulamentação ora adotada não pretende fazer com que desapareça o taxi-aéreo; somente, e de maneira tal, um pouco exagerado, visa que o taxi-aéreo seja praticado dentro da maior margem possível de segurança e, para tanto, baseia-se no número de acidentes registrados pelas estatísticas, no tocante à sua prática individual. Realmente, têm razão nossas autoridades aeronáuticas.

Entretanto, o que se demonstra é que a prática do taxi-aéreo não comporta organizações de companhias, com raras exceções.

Ora, levando-se em conta o quanto útil tem sido ao Brasil o taxi-aéreo individual, urge que nossas autoridades regulamentem devidamente esta atividade, levando sempre em consideração

(Conclusão)

que tal modalidade de transporte não deve perecer, em benefício dos próprios interesses nacionais. O problema é complexo e sobre o mesmo muito se tem comentado, envolvendo sempre o fator segurança. Parece-nos, porém, que poder-se-ia exigir dos pilotos de taxi-aéreo individual, um mínimo de horas de voo que assegure sua experiência ou as credenciais de instrutor. Nas aeronaves, por sua vez, poder-se-ia proceder à vistoria rigorosa, possivelmente trimestral, exigindo-se que as mesmas fossem equipadas com instrumental para voo cego.

Desta forma, estaríamos aptos a fomentar uma atividade de grande valor para o país e a aviação, amparando-a no invés de proibi-la.

ACROBACIAS DA AVIAÇÃO NAVAL BRITÂNICA

LONDRES, 31 (B.N.S.). — Os espectadores viram recentemente, durante uma demonstração da Real Força Aérea Naval, em Le-on-Solent, a maior apresentação aérea oferecida ao público pela Marinha Real.

Essa demonstração teve por objetivo principal a apresentação

dos trabalhos realizados pela aviação naval. Foram apresentadas acrobacias por aparelhos Sea Fury e Harvard, além de uma formação acrobática por jatos Vampire. Foram feitas demonstrações dos métodos certos e errados de instrução, com voos pesados e rápidos. Os pilotos, K. A. S., cujas velocidades não foram reveladas.

Um grupo aéreo e um esquadrão fizeram demonstrações de decida em pista de porta-aviões tendo sido empregados foguetes de decolagem. O esquadrão realizou uma demonstração cheia de realismo ao atacar e fazer explodir um submarino.

ALTERADO O REGULAMENTO

O presidente da República assinou um decreto estabelecendo que o art. 2.º do Regulamento para o Corpo do Pessoal subalterno da Aeronáutica, aprovado pelo decreto n.º 8.401, de 16-12-41, passou a vigorar com a seguinte redação: "Art. 2.º — O C.P.S. Aer. compreende, inicialmente, os seguintes ramos e quadros de pessoal combatente e dos serviços: "Combatentes: Ramos de Aeronáutica — Quadro de Mecânicos de Aviação (Q-AV); Quadro de Mecânicos de Rádio (Q-RV); Quadro de Mecânicos de Armamento (Q-AR); Quadro de Fotogrametria (Q-FT); Quadro de Artífices (Q-AT); Quadro de Manobras (Q-MRS); Quadro de Escriturários-Almoxarifes (Q-EA); Ramo de Infantaria de Guarda — Quadro de Infantaria de Guarda (Q-IG); "Serviços: Ramo de Serviços: Quadro de Enfermeiros (Q-EP); Ramo de Tática — Quadro de Táticos (Q-TA).

Os quadros serão divididos em sub-especialidades, conforme as necessidades do serviço. Essas sub-especialidades são fixadas por ato do ministro e possuem efeitos próprios.

A "Tuna Acadêmica de Coimbra" em visita ao Brasil

Deverá chegar amanhã ao Rio de Janeiro, pelo vapor "Serra Pinto", uma delegação de estudantes da Universidade de Coimbra, integrantes do conjunto musical a "Tuna Acadêmica", que vem ao Brasil em viagem de confraternização universitária.

Compõem a delegação o prof. Maximino José Moraes Correia, reitor da Universidade de Coimbra, dois outros professores da Universidade, o diretor artístico da "Tuna Acadêmica" e mais 59 acadêmicos que a compõem.

Inicialmente a "Tuna Acadêmica" permanecerá no Rio de Janeiro, para em seguida visitar Belo Horizonte e São Paulo, onde chegará dia 12 de outubro.

Durante sua permanência em São Paulo, que deverá ter a duração aproximada de duas semanas, a "Tuna Acadêmica" realizará 4 espetáculos musicais, cuja renda líquida será dividida em três partes iguais, cabendo a 1.ª às instituições de caridade brasileiras, a 2.ª às instituições de caridade da colônia portuguesa no Brasil e a 3.ª às sociedades filantrópicas e a "Tuna Acadêmica de Coimbra".

Vem a São Paulo ilustrar filósofo italiano

Procedente de Roma, chegará a esta capital dia 13 do corrente, o filósofo italiano Ernesto Grassi, uma das figuras mais destacadas do cenário filosófico mundial.

Durante sua permanência em São Paulo, que será de dois dias, o prof. Grassi, que será hóspede da Universidade de São Paulo, e a cujo convite vem ao nosso país, realizará várias conferências sob os auspícios da Reitoria da Universidade e do Conselho Geral da Itália.

Patrocinado também essas conferências do pensador italiano, o Museu de Arte, o Instituto Cultural Italo-Brasileiro e o Instituto Brasileiro de Filosofia.

O eminente professor é catedrático da Universidade de Munique, na Alemanha, secretário geral do Instituto de Studi Filosofici e do Centro di Studi Umanistici, com sede em Florença (Itália) e secções nas principais cidades europeias.

O prof. Ernesto Grassi é autor de numerosos livros de filosofia, destacando-se seus estudos sobre a Renascença italiana, através dos quais tem procurado ressaltar a presença de uma filosofia da existência em alguns aspectos do humanismo e da filosofia humanística.

O prof. Ernesto Grassi, dirige juntamente com o prof. Thure von Uexküll a coleção filosófica "Überlieferung und Auftrag" editada na Suíça.

DIA DO COOPERATIVISMO

O Centro Acadêmico da Faculdade Livre de Cooperativismo promoverá no dia 9 do corrente o Dia do Cooperativismo. As 20.30 horas, na sede da Sociedade Rural Brasileira, onde está instalado, uma sessão com a seguinte ordem do dia: sessão solene de instalação do Centro Acadêmico, presidida pelo dr. Luiz Amaral; posse da 1.ª diretoria eleita para o biênio 1950-51; entrega dos diplomas de Socios Honorários a diversas autoridades; discurso do orador do Centro, sr. Benedito Serpa; discurso sobre o Dia do Cooperativismo, pelo sr. dr. José de Figueiredo Adalme; discurso do dr. Francisco Malta Cardoso, presidente da Sociedade Rural Brasileira; discurso do prof. Mario Miranda Rosa, pela Faculdade Livre de Cooperativismo; encerramento da sessão pelo presidente.

CRUZEIRO DO SUL

PARA O RIO: 7.00; 9.00; 11.00; 13.00; 14.50; 15.30; 15.50; 17.00; 20.00 e 22.00.

DO RIO: 7.25; 8.25; 10.30; 12.30; 14.30; 16.30; 18.30; 21.30 e 22.30.

PARA ARACATUBA: 8.00; DE ARACATUBA: 12.00; PARA CURITIBA: 13.30; DE CURITIBA: 16.30.

PARA PORTO ALEGRE: 7.35; DE PORTO ALEGRE: 14.20 (direto); 15.10 (com escalas); PARA XAPURI (com escalas): 10.25; DE CUIABÁ (com escalas): 10.25; DE BUENOS AIRES (com escalas): 15.00.

FAMA

PARA BUENOS AIRES: 10.45 (partidas de Cumbeba).

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

(Conclusão da 6.ª página).
Do sr. Sergio Quijada Jara — "Tradición" — Revista Peruana de Cultura — de Cusco — Peru — Vol. I de março de abril, "Folclore".
Do "Centro de Estudios de Etnología Peninsular" — Madrid, Espanha, volumes 1940-1950, da "Revista de Etnología y Tradiciones Populares".

"An ozark superstition and its world affinities", por Paul G. Brewster — reimpressão de Arkansas Historical Quarterly — 1950.

Do sr. Luiz da Camara Casado, "O Folclore nos autos Camoanenses".

Da "Asociación Tucumana de Folklore", "Boletín", dos meses de maio e junho.

Do sr. Augusto Raul Cortazar, "La Vicia tradicional en las Viejas Fincas Calchaquias".
Da Universidade Indiana de Bloomington — U. S. A., Estudo n.º 32 da publicação "Indiana Business Studies", de maio de 1940.

Do Museu de Motivos Populares Argentinos "José Hernández", "Boletín".

Do sr. Eugenio Pereira Salas, do "Instituto de Investigaciones Musicales" da Universidade de Chile, as seguintes publicações: "La Canción Chilena em México".

DISCURSO DO SR. RENATO ALMEIDA

(Conclusão da 6.ª página).
bicação de boletins folclóricos pelas Comissões dos Estados, como estão fazendo, com tanto êxito, o Espírito Santo e Santa Catarina; o esboço de um inquérito sobre Festas Populares, que esperamos ver realizado em 1951, com o generoso auxílio do IBGE e das Secretarias de Educação dos Estados; e, por fim, a convocação do I Congresso Brasileiro de Folclore, que esperamos instalar na data de hoje ao ano vindouro, na capital da República, celebrando o centenário do nascimento dos grandes pioneiros de nossos estudos Silvio Romero, Pereira da Costa, Manoel Querino e Vale Cabral.

Há um ano, tive o prazer de dizer todo o mérito do trabalho da Comissão do Rio Grande do Sul, salientando a criação do primeiro museu universitário, que foi obra da vossa tenacidade e que se há de completar com a sua organização definitiva. Encontrai sempre nesta terra uma acolhida entusiástica e leal, como é do vosso caráter e, por isso mesmo, se vos trago o louvor da Comissão Nacional de Folclore, a que se junta da Diretoria do Ibec, devo dizer-vos que não nos espanta o vosso certame. E que sabemos todos da vossa capacidade de organizar e admiramos a vossa inteligência, o vosso amor, a vossa tenacidade.

Destes meus amigos, no vosso programa, uma bela mostra do que nos cabe realizar — o estudo e a pesquisa, a troca de seus resultados, a demonstração das artes populares e a revivência dos folcloreiros folclóricos. Os primeiros, para os especialistas: favorecendo-lhes dados, informações, elementos de trabalho, cooperação em suma; os outros, com destino geral, para despertar o gosto pelas coisas do povo, onde palpita um lirismo denso de inspirações artísticas e se torna um

amado da nossa terra, os folcloristas e os que amam as artes populares para a tarefa comum, tarefa de inteligência, de sensibilidade, de patriotismo. Eu os conclamo a levar não só os seus estudos, os seus trabalhos, os resultados de suas investigações para o brilho do nosso Congresso, mas o seu entusiasmo e a sua confiança, a sua fidelidade ao ideal que nos une, a fim de que possamos revelar ao Brasil essa expressão profunda da alma de seu gente, traco marcante do espírito nacional.

CAVALHADAS SERIAS E BURLESCAS

(Conclusão da 6.ª página).
farçando a voz, e estas atraíam confetes ou petelas de flores sobre o "mascarado", certamente um amigo irreconhecível no momento devido ao embuste. Os peões não paravam de frente das janelas, só faziam suas "aruaças" para provocar o riso das crianças e dos... adultos também.

O tilantar de inúmeros guisos e de latas ou ramos de coqueiro amarrados no rabo dos burros, anunciavam a passagem da cavallhada, espetáculo mais divertido do Carnaval, que durava três dias e era "feriado" na cidade. Tradição que certamente foi substituído pelo "prestido carnavalesco de automóveis".

Após a passeata pela cidade, dirigiam-se para um largo. Nessa praça, no lado das sombras, apinhavam-se milhares de pessoas que ali estavam para aplaudir o espetáculo dos cavaleiros e se ir às palhaçadas de peões. Era uma cavallhada seria e burlesca. No pequeno coreto improvisado, já estavam duas bandas de música: a seria e a infernal. Aquela para aplaudir e esta para variar os cavaleiros menos felizes nas suas exhibições. As bandas eram contratadas para tal fim.

A passeata que teve início mais ou menos às 14 horas, finalizava às 16, quando se iniciavam na praça as exhibições. Não diremos torneios, pois não existiam competições. Eram manobras coletivas e individuais.

A atenção maior não estava no exercício de limpeza de cabeças de papélio deixadas propositalmente no campo para o cavaleiro apanhá-las com a espada, mas sim na tirada das argolinhas.

As argolinhas eram de ouro, do calibre de uma pulseira, amarrada com linha num fio de arame que passava de poste a poste, adrede colocados na praça. O cavaleiro de lança em riste, numa corrida veloz, passava para tirar a argolinha e levá-la depois para a sua namorada ou esposa. Estas, amarravam ricas fitas e flores na cavalladeira do cavaleiro tão cavalheiro no apresentar a argolinha.

Terminadas as exhibições de destreza, os peões faziam as suas palhaçadas. Retiravam-se já ao anoitecer. Os cavaleiros iam vestir outra fantasia para o "balle masque".

Eram os abastados fazendeiros da região que proporcionavam esse espetáculo e para tal, tratavam de escolher os que deviam participar dos "dias da cavallhada", havendo contribuições para a festa e escolha dos dois diretores de grupos.

E' uma tradição que desapareceu!

O nosso informante nenhuma

elemento considerável na estetica brasileira.

F' confortador o exemplo que aqui se apresenta ao país, onde não conseguimos ainda sincronizar todos os companheiros, neste mesmo ritmo de entusiasmo, capaz de realizações desta monta. A convicção é lenta e necessita de evidências que nem esta para animar e fecundar.

Com o apoio que temos da Diretoria do IBECC, do seu eminente presidente, meu precioso amigo dr. Levi Carneiro, vamos cumprindo o nosso programa, abrindo caminhos para chegar até aquele ponto almejado, do qual não sabemos ainda o quanto distamos, e onde os folcloristas encontrarão um organismo oficial, que lhes permita desenvolver plenamente suas atividades, para o conhecimento exato da nossa cultura popular.

Muito temos ainda de pelear e com muita dedicação, muita constância, muita indulgência. Que o vosso exemplo de agora possa mediar pelo Brasil afora, de sorte que seja perfeita a mobilização para o I Congresso Brasileiro de Folclore, que deve ser o nosso primeiro triunfo, como demonstração cultural, como expressão de vontade, como solidariedade em torno dos mesmos propósitos.

Eu conclamo, deste recanto amado da nossa terra, os folcloristas e os que amam as artes populares para a tarefa comum, tarefa de inteligência, de sensibilidade, de patriotismo. Eu os conclamo a levar não só os seus estudos, os seus trabalhos, os resultados de suas investigações para o brilho do nosso Congresso, mas o seu entusiasmo e a sua confiança, a sua fidelidade ao ideal que nos une, a fim de que possamos revelar ao Brasil essa expressão profunda da alma de seu gente, traco marcante do espírito nacional.

(No 4), por Vicente T. Mendoza: "Centenario de la Folklore", 12 de agosto de 1940; "Festividad de la Semana de Folklore Chileno"; "La forma de la Cueva Chilena", de Carlos Vega (No 2); "La música de la Isla de Pascua", de Eugenio Pereira Salas; "O centenario de la Cancion Nacional de Chile" de Eugenio Pereira Salas; "Estudios sobre Folklore em Chile"; "Aires Tradicionales y Folkloricos de Chile", I e II series; Publicaciones de la Universidad de Chile e "Nuestra Señora de las Penas"; "Fiesta Ritual del Norte de Chile"; "Folklore de las Americas"; "Bibliografía completa, clasificada e comentada dos artigos de Mexican Folk ways (M. F.), com índice. "Algunas de nuestras rimas infantiles" (Morote Best) Folklore Americas Vol. X, Ralph Steele Boggs.

El topónimo de comadres, preambulo del "Cauchiqui", "El Folklore y su estudio integral".

"La Técnica bibliográfica en nuestros estudios" Augusto Raul Cortazar.

"Boletim trimestral", - IV, da Subcomissão Catarinense de Folclore.

Do Conselho Geral Francês: Diversas fotografias da sua colônia em Madagascar e de diversos pontos da França onde ainda há vestígios de Folklore.

Assaltantes agindo na cidade de Santos

SANTOS, 4 (Da sucursal). — Numa dependência do Moinho Paulista, N.º A., a rua João Otaviano, quando se encontrava trabalhando, o conferente Djalmir Miranda, de 35 anos de idade, residente à rua João Pessoa, 509, foi atingido por uns fardos que rolaram de uma pilha, causando-lhe graves ferimentos. Consta que no Pronto Socorro, recebeu naquele posto os primeiros curativos, sendo internado a seguir no Hospital da "Casa de Saúde de Santos".

Em sua residência, à av. dos Banquários, 58, na manhã de hoje, faleceu sem assistência médica, Luis de Souza Bento. Ao local da ocorrência, compareceu a autoridade de Plantão, que após tomar as necessárias providências, ordenou a remoção do cadáver para o necrotério do Sabão, onde ficará à disposição do Gabinete Médico Legal.

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO PORTO

Procedente de Buenos Aires, entrou o navio americano "Brasil", trazendo para esta cidade 9 passageiros. Leva em trânsito com destino a Nova York, 106 passageiros, destacando-se entre eles, os engenheiros dr. Dorien Floyd Higby e esposa, George Otto Jacob e esposa, o médico dr. Henrique Tezera e esposa, o

advogado dr. Percival Protor Baxer e esposa, e o diplomata americano Roy Clifford Breiter. Com destino ao Rio de Janeiro, leva em trânsito 17 passageiros, notando-se entre eles, o advogado, dr. Omar Gomes e esposa, e o engenheiro dr. Antonio Riera Palacios e esposa.

Entrou, procedente de Buenos Aires, o navio italiano "Florencia", trazendo em trânsito por esta cidade 98 passageiros, destinados a Itália.

Embarcaram nesta cidade, pelo navio inglês "Paraguay Star", com destino a Buenos Aires, 6 passageiros, o médico dr. José Vall e esposa, o químico Uramas Pires dos Santos e o sr. Severino Krunski e esposa.

Desembarcaram pelo vapor holandês "Altair", procedente de Rotterdam, 48 passageiros.

GUAREI

Guareí 23 — DESAFIOU OS JOGADORES — No encontro futebolístico realizado nesta cidade, no dia 12 do corrente, entre as equipes da A. A. Guareíense e o Primavera de Tatui, um torcedor muito "educado", entrou armado de faca e revólver para assistir o embate e aproveitou-se da falta de policiamento no campo, desafiou torcedores e agrediu a eles. Mas graças ao grau esportivo dos guareíenses, o fato não teve maiores consequências e assistiu o "Lampião de Tatui", que parou de se locomover, não teve partido de sua selvageria. Rebatendo o fato solicitamos ao delegado de polícia, tomar providências para que esses fatos desagradáveis não mais se repitam para tranquilidade dos nossos esportistas e de muitos pais de família que para lá se dirigem com o fim de passar horas alegres e assim pondo dessa maneira em risco a própria vida. A partida que vinha sendo disputada não terminou devido à incompreensão havida entre os jogadores e o árbitro da partida, quando devia ser cobrada uma pena máxima contra os violentos.

FALECIMENTO — Faleceu nesta cidade a sra. Castorina Silveira e Silva, esposa do sr. Antonio de Oliveira e Silva. Deixou os filhos menores: Arnaldo, Heitor, José Maria e um recém-nascido. A beira do túmulo falou o sr. João Batista de Macedo Mendes.

NOVOS ASSINANTES — Assinaram o "Correio Paulistano" nesta cidade, mais os srs.: Abílio Egídio de Sousa e Alvim Cardoso.

FESTEJOS COMEMORATIVOS DA FUNDAÇÃO DE MOGI DAS CRUZES

MOGI DAS CRUZES — Conforme o programa publicado por esta folha, realizaram-se no dia 1.º do corrente, com grande brilho, os festejos comemorativos do 33.º aniversário da fundação desta cidade. Para assistir aos festejos, apesar de realizados em dia útil, aqui chegaram centenas de pessoas tanto dessa capital como de outras cidades. Associando-se às comemorações do aniversário da cidade, o Rotary Club inaugurou no cruzamento das ruas Dr. Daddato e José Bonifácio o primeiro aparelho semáforo de Mogi, compreendendo a solidiedade os srs. cap. Vicente Saguis, diretor geral do Trânsito do Estado e dr. José Ermirio de Moraes, do Rotary dessa capital.

CENTRO DE CULTURA — No Itapeti Clube, realizou-se, no dia 29 de agosto, mais uma sessão litero-musical do Centro de Cultura. A escritora dr. Chiquinha Alves Lobo pronunciou uma conferência sob o tema "A vida de Almeida Junior".

NOVATO — Contrataram casamento a sra. Rolanda Porcella, filha do casal Miguel Porcella e o sr. Wilson Nogueira, filho do casal Valdomiro Nogueira.

EM PEREGRINAÇÃO — Em comemoração do ano santo, embarcou para Roma, o sr. Benedito Araújo Franco.

FALECIMENTOS — Causou profundo sentimento de pesar nesta cidade, o falecimento da veneranda sra. Durvalina Gonçalves Silveira, progenitora dos srs.

ESCOLAR APANHADO POR UM BONDE

Por volta das 15.30 horas de ontem, quando viajava no estribo do bonde 150 da linha 17, o es-

coliar Roberto Nascimento, de 12 anos de idade, filho de Alvaro Nascimento, residente à rua Visconde de Cairu, 227, foi apunhalado pelo espelho de retro-visor do bonde 16, da linha 17, que levava como motoneiro o de n.º 409, e que trafegava em sentido contrário. A grave ocorrência teve como local a av. Bernardino de Campos, em frente ao número 246. O infeliz menor foi transportado ao Pronto Socorro, sendo a seguir internado no Hospital da Santa Casa em estado grave.

Em sua residência, à av. dos Banquários, 58, na manhã de hoje, faleceu sem assistência médica, Luis de Souza Bento. Ao local da ocorrência, compareceu a autoridade de Plantão, que após tomar as necessárias providências, ordenou a remoção do cadáver para o necrotério do Sabão, onde ficará à disposição do Gabinete Médico Legal.

DR. CARLOS WALTER CASSINO

CLINICA MEDICA — MOL. 3. TIA DE SENHORAS — PARC. TOB. QUES. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

A vitoriosa III Semana Nacional

(Conclusão da 6.ª página).

Ornelas, Luiz Carlos de Moraes, Elpidio, Ferreira Pais, Otelo Rosa, Tasso Corrêa e outros, que deram a prova de que o intelectual gaúcho está sempre a postos para apoiar movimentos, cujos objetivos sejam o da divulgação e conhecimento das tradições populares.

Por essa esplêndida amostra das realizações dos nossos companheiros do Sul, os meus cumprimentos e de desejo que o seu exemplo se frutifique pelo Brasil inteiro e também aqui em São Paulo, pois, na verdade, não vi nada em nosso Estado, no terreno das realizações em prol da nossa cultura, que unisse músicos, artistas plásticos, arquitetos, romancistas, poetas, historiadores e ensaístas, em tão grande número e elevado grau como tive a satisfação de ver durante a "III Semana Nacional de Folclore" realizada em agosto de 1950, na capital do Rio Grande do Sul. Os gaúchos estão de parabéns e com ele o secretário geral da Comissão Rio-grandense de Folclore, Dante de Laytane.

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

Paralisada a plaina em Santa Branca

Sabe-se que o produto da taxaço sobre a importação e comércio dos combustíveis líquidos constitui o Fundo Rodoviário Nacional, que é distribuído, de acordo com percentagens fixadas em lei, à União, aos Estados e aos municípios. Não vem ao caso, aqui, lembrar o critério segundo o qual as quotas são distribuídas aos municípios; basta recordar que muitas vezes eles não recebem a importância a que têm direito em dinheiro, mas em serviços. A entrega das quotas não é feita diretamente da União para os municípios, mas, interpostamente, aos Estados, que as redistribuem às comunas e mantêm o direito de fiscalizar o seu emprego. Isso porque as quotas do Fundo têm destino certo: — a abertura, conservação ou melhoria das estradas de rodagens, sendo vedado o seu desvio para outros fins.

Os municípios a que cabe pequena quota às vezes recebem em serviço, como já dissemos. Mas seria necessário que o Estado dispensasse maior atenção ao estado de conservação das máquinas cujos serviços cede, para que as comunas não ficassem prejudicadas. Ainda agora chegamos de Santa Branca a notícia de que se acha paralisada desde o começo do ano a plaina cedida ao município, por conta do Fundo Rodoviário, para os serviços da estrada Santa Branca-Guararã e Santa Branca-Salesópolis. Esperam os habitantes da comuna, baldamente, o conserto da máquina; e enquanto esperam, sofrem prejuízos. Eis uma situação singular, que importa ser sanada.

Assaltantes agindo na cidade de Santos

SANTOS, 4 (Da sucursal). — Numa dependência do Moinho Paulista, N.º A., a rua João Otaviano, quando se encontrava trabalhando, o conferente Djalmir Miranda, de 35 anos de idade, residente à rua João Pessoa, 509, foi atingido por uns fardos que rolaram de uma pilha, causando-lhe graves ferimentos. Consta que no Pronto Socorro, recebeu naquele posto os primeiros curativos, sendo internado a seguir no Hospital da "Casa de Saúde de Santos".

Em sua residência, à av. dos Banquários, 58, na manhã de hoje, faleceu sem assistência médica, Luis de Souza Bento. Ao local da ocorrência, compareceu a autoridade de Plantão, que após tomar as necessárias providências, ordenou a remoção do cadáver para o necrotério do Sabão, onde ficará à disposição do Gabinete Médico Legal.

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO PORTO

Procedente de Buenos Aires, entrou o navio americano "Brasil", trazendo para esta cidade 9 passageiros. Leva em trânsito com destino a Nova York, 106 passageiros, destacando-se entre eles, os engenheiros dr. Dorien Floyd Higby e esposa, George Otto Jacob e esposa, o médico dr. Henrique Tezera e esposa, o

advogado dr. Percival Protor Baxer e esposa, e o diplomata americano Roy Clifford Breiter. Com destino ao Rio de Janeiro, leva em trânsito 17 passageiros, notando-se entre eles, o advogado, dr. Omar Gomes e esposa, e o engenheiro dr. Antonio Riera Palacios e esposa.

Entrou, procedente de Buenos Aires, o navio italiano "Florencia", trazendo em trânsito por esta cidade 98 passageiros, destinados a Itália.

Embarcaram nesta cidade, pelo navio inglês "Paraguay Star", com destino a Buenos Aires, 6 passageiros, o médico dr. José Vall e esposa, o químico Uramas Pires dos Santos e o sr. Severino Krunski e esposa.

Desembarcaram pelo vapor holandês "Altair", procedente de Rotterdam, 48 passageiros.

GUAREI

Guareí 23 — DESAFIOU OS JOGADORES — No encontro futebolístico realizado nesta cidade, no dia 12 do corrente, entre as equipes da A. A. Guareíense e o Primavera de Tatui, um torcedor muito "educado", entrou armado de faca e revólver para assistir o embate e aproveitou-se da falta de policiamento no campo, desafiou torcedores e agrediu a eles. Mas graças ao grau esportivo dos guareíenses, o fato não teve maiores consequências e assistiu o "Lampião de Tatui", que parou de se locomover, não teve partido de sua selvageria. Rebatendo o fato solicitamos ao delegado de polícia, tomar providências para que esses fatos desagradáveis não mais se repitam para tranquilidade dos nossos esportistas e de muitos pais de família que para lá se dirigem com o fim de passar horas alegres e assim pondo dessa maneira em risco a própria vida. A partida que vinha sendo disputada não terminou devido à incompreensão havida entre os jogadores e o árbitro da partida, quando devia ser cobrada uma pena máxima contra os violentos.

FALECIMENTO — Faleceu nesta cidade a sra. Castorina Silveira e Silva, esposa do sr. Antonio de Oliveira e Silva. Deixou os filhos menores: Arnaldo, Heitor, José Maria e um recém-nascido. A beira do túmulo falou o sr. João Batista de Macedo Mendes.

NOVOS ASSINANTES — Assinaram o "Correio Paulistano" nesta cidade, mais os srs.: Abílio Egídio de Sousa e Alvim Cardoso.

FESTEJOS COMEMORATIVOS DA FUNDAÇÃO DE MOGI DAS CRUZES

MOGI DAS CRUZES — Conforme o programa publicado por esta folha, realizaram-se no dia 1.º do corrente, com grande brilho, os festejos comemorativos do 33.º aniversário da fundação desta cidade. Para assistir aos festejos, apesar de realizados em dia útil, aqui chegaram centenas de pessoas tanto dessa capital como de outras cidades. Associando-se às comemorações do aniversário da cidade, o Rotary Club inaugurou no cruzamento das ruas Dr. Daddato e José Bonifácio o primeiro aparelho semáforo de Mogi, compreendendo a solidiedade os srs. cap. Vicente Saguis, diretor geral do Trânsito do Estado e dr. José Ermirio de Moraes, do Rotary dessa capital.

CENTRO DE CULTURA — No Itapeti Clube, realizou-se, no dia 29 de agosto, mais uma sessão litero-musical do Centro de Cultura. A escritora dr. Chiquinha Alves Lobo pronunciou uma conferência sob o tema "A vida de Almeida Junior".

NOVATO — Contrataram casamento a sra. Rolanda Porcella, filha do casal Miguel Porcella e o sr. Wilson Nogueira, filho do casal Valdomiro Nogueira.

EM PEREGRINAÇÃO — Em comemoração do ano santo, embarcou para Roma, o sr. Benedito Araújo Franco.

COROAÇÃO SABADO, NO BAILE DE GALA, A "RAINHA DOS FOTOGRAFOS", SRTA. SONIA VAZ

ALVO DE GRANDES CLAMAÇÕES A CANDIDATA VENCEDORA, APRESENTADA PELO "CORREIO PAULISTANO"

Concurso que empolgou toda a população de S. Paulo, e cujo êxito ficou demonstrado pelo numero desusado de votos dados as candidatas, foi o promovido pela Associação dos Reporteres Fotograficos do Estado para a escolha de "Miss Objetiva". Para a escolha da candidata foi adotado critério diferente do usual: das onze candidatas mais votadas, elegeu-se a rainha, por um júri composto de jornalistas, radialistas e intelectuais, através de um teste de sociabilidade, cultura e dotes de inteligencia das concorrentes. Dentre as numerosas candidatas que concorreram ao ambicionado titulo, saiu vencedora e eleita "Rainha dos Fotografos" a candidata do CORREIO PAULISTANO, srta. Sonia Vaz, como já foi noticiado.

A COROAÇÃO

A coroação da rainha se deu no grandioso baile levado a efeito nos salões do Hotel Esplanada, na noite de sabado ultimo. Grande expectativa notava-se em todos os presentes que lotavam os salões, pois o resultado do júri só seria conhecido depois da meia-noite, quando então a eleita sairia de uma grande maquina fotografica armada no salão, para ser coroada e proclamada a vencedora.

A festa se desenrolou num ambiente seletto e animado, tendo à meia-noite sido oferecido aos participantes da festa um "show" em que participaram elementos de projeção no nosso "broadcasting", animados pela orquestra de George Henry. Desfilaram, assim, diversos artistas dos mais renomados, que arrancaram sinceros apiausos dos assistentes. Prolongou-se o "show" até a uma hora de domingo, quando então usa do microfone o conhecido locutor Homero Silva que faz uma bela saudação à Associação dos Reporteres Fotograficos do Estado de São Paulo e aos fotografos da imprensa que, na sua totalidade a integram, terminando por anunciar que a rainha, escolhida em escrutínio secreto, saíra da maquina armada no meio do salão.

MENSAGEM DO "CORREIO PAULISTANO"

Nessa ocasião, foi lida uma mensagem assinada pelo diretor-superintendente desta folha, dr. Carlo Mourão Peralva, saudando a Associação dos Reporteres Fotograficos e fazendo votos de



Flagrantes tomados durante a cerimonia de coroação da "Rainha dos Reporteres Fotograficos de São Paulo", realizada sabado ultimo, nos salões do Esplanada Hotel. festa que atraiu a atenção de todos os circulos sociais da capital. Da esquerda para à direita, o sr. Carlo Mourão Peralva, superintendente do "Correio Paulistano", saudando, através de uma emissora local, a srta. Sonia Vaz, eleita "Miss Objetiva"; a esposa do governador do Estado, no momento em que coroa a srta. Sonia Vaz, que concorre ao titulo pelo "Correio Paulistano"; "Miss Objetiva", cercada pelos fotografos da imprensa de São Paulo; diversos flagrantes do animado baile e no centro, quando a srta. Sonia Vaz saia do interior da enorme maquina fotografica armada num dos salões do Esplanada, sendo aclamada, exatamente nesse instante, a "Rainha dos Reporteres Fotograficos de São Paulo", no primeiro certame do genero realizado no Brasil. Resta dizer que, nesse momento, "Miss Objetiva", quando surgiu através da lente de materia plastica da descomunal maquina, centenas de "flash" espoucaram, numa simultaneidade nunca vista em cerimonia alguma. Dezenas de refletores de cinegrafistas jorraram suas poderosas luzes sobre Sonia Vaz, numa "feérie" sensacional que empolgou a numerosa assistencia presente à festa.

prosperidade à novel entidade.

A RAINHA

Todas as atenções voltaram-se então para a maquina saindo através da objetiva sorridente, a vencedora, srta. Sonia Vaz, que foi demoradamente saudada por prolongada salva de palmas dos presentes que endossaram, assim, a feliz escolha do júri.

Imediatamente os "flashes" de varias dezenas de fotografos fixaram aquele momento, que também era filmado. Coube à senhora do governador do Estado colocar a coroa na fronte da srta. Sonia Vaz, e proclama-la a Rainha dos Fotografos.

AS PRINCESAS

Logo a seguir, foi anunciado que seriam apresentadas as demais candidatas colocadas para a finalissima, sendo chamadas nominalmente todas as dez "princesas", que igualmente foram saudadas com prolongadas salvas de palmas.

São elas Clementina Montebello, candidata da Secretaria da Segurança, Maria de Lourdes Moreira Castilho, das Empresas de Transporte, Nelita Brasil, do "Jornal de São Paulo", Mary Shiriqui, da Agencia Sparks, Zuleima Thomaz, do Foto Leo, Nair Belo, das Emissoras Associadas, Zenaide Azevedo, dos Clubes Varzeanos, Maria Alice Campos, da "Radio Gazeta", Hebe Camargo, das Emissoras Unidas e Maria Andrade, de "A Noite".

A "Rainha dos Fotografos", srta. Sonia Vaz, que foi apresentada pelo CORREIO PAULISTANO cativou todos os presentes pela sua beleza, simplicidade e graça, sendo unânimes os elogios feitos à acertada escolha.

"Sua Majestade" recebeu numerosas "corbeilles". Destacando-se a oferecida pela direção do CORREIO PAULISTANO, um lindo "bouquet" de cravos e um custoso diadema oferecido pela Cia. Antartica Paulista.

Pleno êxito também obteve o baile realizado a seguir para angariar fundos destinados à construção da sede propria da Associação dos Reporteres Fotograficos do Estado de São Paulo, quer financeiro, quanto social. Elementos da melhor projeção na sociedade, lotaram os salões do Esplanada, havendo, assim, uma verdadeira parada de graça e elegancia por parte das senhoras e senhoritas que dele participaram.

A CLINICA DE OLHOS

(Conclusão da ultima página) Irrealista. A julgar, porém, pelas inúmeras perguntas que me têm sido feitas, verifico que em geral o publico tem um conhecimento diferente da questão, recebendo informações erroneas ou pensando de maneira diferente a respeito. É essa, na minha opinião, a parte da cirurgia ocular que mais entusiasma o especialista. Quem uma vez trabalha em oculoplastia tem vontade de continuar para sempre. Vi doentes com visão normal após a operação, mas em regra geral não se consegue um resultado absoluto, ficando alguma diminuição. — E acrescentou: Existe em Nova York um serviço chamado THE EYE BANK FOR SIGHT RESTORATION, INC., fundado em 1945 e que desde essa época tem proporcionado um grande numero de transplantações de cornéas. Na estatística que tive oportunidade de ler, nas suas maravilhosas instalações da rua 64 (East 64th Street - Nova York, 21 - N. Y.), constava como tendo sido preparados mais de 1.700 olhos desde 1945, sendo que 450 só no ano de 1949, sem contar os casos assistidos longe da sede, mas por seu intermédio e orientação. Aconteceu frequentemente a "CORNEAL CLINIC OF THE MANHATTAN EYE, EAR & THROAT HOSPITAL", para onde iam doentes de toda parte do mundo em busca de uma nova vida, pois que sem "vida" vivem os que não enxergam. Outro cen-

tro de transplantações é a seção de Oftalmologia do "ST. CLARE'S HOSPITAL" na rua 71, local em que atualmente opera o dr. Ramon Castroviejo, antigo membro do Presbyterian-Hospital. TUDO MUITO FACIL NO "BANCO DE OLHOS" — O EYE BANK — diz ainda o especialista patricio — é uma instituição que vive de doativos particulares e não só fornece cornéas humanas para operações, como realiza os mais completos estudos e pesquisas sobre o assunto. Qualquer pessoa pode doar os seus olhos (não por testamento) ao EYE BANK. Se morre em Nova York, os seus olhos estarão no EYE BANK para serem usados em morte. Se mora noutro estado, qualquer avião comercial trará imediatamente para Nova York o olho nucleado, conservado em garrafas termicas apropriadas. As companhias de aviação cooperam de maneira rapida e eficiente. Cerca de 150 hospitais espalhados pelos Estados Unidos cooperam com o EYE BANK como "Corpo Motorizado da Cruz Vermelha Norte-Americana". Infelizmente, isto ainda seria impossível no Brasil, com o nosso modo de encerrar as coisas e com a nossa tão conhecida burocracia. PERFEIÇÃO CELERIDADE E HUMANITARISMO Concluindo, narrou-nos o dr.

Adroaldo de Alencar este admirável episodio: — Num dos folhetos distribuidos nos Estados Unidos sobre o assunto li um caso que resumidamente contarei: As 5 horas da tarde de uma segunda-feira, o EYE BANK foi avisado de que uma senhora havia doado seus olhos, tinha morrido, em ALBANY, uma cidade do Estado de Nova York, distante mais ou menos 4 horas de trem de Nova York City. O EYE BANK providenciou com a sua presteza costumeira não só quanto a emissão (retrada dos olhos) como quanto ao transporte para a sua sede, recebendo os olhos no dia imediato, terça-feira, às 10 horas da manhã. As 11 horas do mesmo dia as secretarias já tinham elaborado toda a historia clinica da doadora, e os tecnicos já haviam completado a limpeza e preparação dos olhos para uma intervenção, verificada a lista dos que necessitavam de uma queratoplastia, foi determinada a operação imediata de um rapaz cego residente na cidade de CLEVELAND, no Estado de OHIO, distante cerca de 11 horas de trem de Nova York City, e que aguardava oportunidade de ser operado. Comunicou-se o EYE BANK, com o Hospital de Ohio por telefone, e enquanto o rapaz era preparado, um carro da "RED CROSS MOTORS CORP." levava em Nova York o pacote da "special thermos" para o aeroporto. E na manhã de quarta-feira mais um cego recuperava a visão graças ao esprequecimento

Lançada oficialmente pelo presidente

(Conclusão da ultima página) res dos Santos, tenente João Machado Guinães, delegado da 5.ª Delegacia de Recrutamento; Geoffrey Christian, consul da Inglaterra. A COMITIVA PRESIDENCIAL Grande numero de autoridades e pessoas ligadas aos grandes empreendimentos representados pela refinaria e pelo oleoduto vieram a Santos antecipadamente, a fim de aguardar a chegada de s. exc. que chegou acompanhado do general João Valdetar, ministro da Viação; general Mendes de Moraes, prefeito do Distrito Federal; cel. aviador Carlos Rodrigues Coelho, subchefe da Casa Militar da Presidencia da Republica; sr. general Stenio de Albuquerque e outras personalidades. NAS OBRAS DA REFINARIA Logo após o desembarque e passar em revista as tropas ali formadas, o sr. presidente da Republica rumou para o Cubatão. A sua passagem por aquela localidade, foi s. exc. saudado pelos alunos do grupo escolar e demais escolas primarias do novel municipio, que ali se achavam for-

mados, em frente à matriz, sob a direção das respectivas professoras e da diretora do grupo, professora Glúdia Miguel. Foi em seguida o chefe da nação recebido na Prefeitura do Cubatão, pelo respectivo prefeito sr. Francisco Cunha, pelo presidente da Câmara Municipal, sr. João Sêneca Ponte, e varias outras autoridades. Seguiu-se a visita aos edificios para escritórios e alojamentos de pessoal, empregado na construção da refinaria de petroleo. Antes, porém, de iniciar a visita a essas obras, o sr. presidente da Republica fez questão de visitar a capela de São Lazaro, situada no inicio da subida da serra, pela antiga estrada de rodagem, onde se demorou alguns minutos. Numa das dependencias das instalações provisórias da refinaria, foi feita uma exposição do desenvolvimento dos trabalhos daquele empreendimento e bem assim do oleoduto S. Paulo-Santos sobre graficos, fotografias e desenhos, que ali haviam sido previamente dispostos. O general Stenio de Albuquerque, presidente da Comissão de Lima, presidente da Comissão de Lima, expôs os trabalhos realizados, os quais se encontram bastante adelantados, pois datam de apenas dois meses os serviços efetivos de construção de habitações e escritórios, terraplenagem etc. Sobre outros aspectos das mesmas obras falaram

os engenheiros Plínio Cantanhede e Adalberto Rodrigues Albuquerque, os quais prestaram amplas informações sobre os trabalhos realizados e ainda a realizar, terminando por assegurar que dentro de tres anos, no maximo, estariam terminados os serviços desse grande empreendimento industrial. O dr. Renato Feio, administrador da E. de Ferro Santos Jundiaí, expôs os trabalhos já realizados do oleoduto e fez uma exposição dos serviços a realizar dizendo que até fins de janeiro de 1951 estará pronta a primeira linha de claros, desde a Alemoa a Utinga, e a linha de escuros deverá estar assente até fins do mesmo ano. LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL Seguiu-se a cerimonia do lançamento da pedra fundamental da refinaria, falando nessa ocasião o cel. Adalberto Rodrigues Albuquerque. O padre Primo Maria Vieira, vigário do Cubatão, após pronunciar algumas palavras e lançar a bênção sobre a pedra, leu as atas oficiais e da bênção. O presidente da Republica lançou a primeira pá de cal. O chefe da nação e uma comitiva realizaram uma visita ao local das obras da estação de alta pressão do oleoduto, onde o dr. Renato Feio fez nova exposição sobre aquela fase dos trabalhos. Seguindo para Santos, o general Eurico Gaspar Dutra visitou as Casas Populares, onde foi alvo

de carinhosa manifestação de apreço de seus moradores, em nome dos quais falou o sr. Luiz Albuquerque Melo, também morador. O dr. Antonio Feliciano, deputado federal, falou em nome do presidente da Republica, agradecendo aquela carinhosa manifestação. Realizou-se a seguir um almoço no Parque Balmorio, durante o qual falaram o general João Carlos Barreto e o dr. Mario Bittencourt Sampaio, superintendente do Plano Sálle. Depois de visitar os Sindicatos dos Trabalhadores, dos Operários, Portuarios e dos Carregadores de Café, o chefe da nação rumou para a Base Aérea, onde embarcou de regresso ao Rio de Janeiro. Acordo comercial entre a Italia e a Bolivia ROMA, 4 (A. F. P.) — A Italia e a Bolivia assinaram proximamente um acordo comercial, informase hoje em Roma. Segundo o projeto do acordo, a Italia exportará em um ano, para a Bolivia, uma quantidade mercadorias calculada em 3 milhões de dolares. Durante o mesmo periodo, importará da Bolivia quantidade equivalente de mercadorias. Entre os produtos Italianos destinados à Bolivia, estão: tecidos, generos alimenticios, vinhos, tecidos de algodão e lã, maquinas, utensilios e veiculos a vapor.

Apreendido grande contrabando na Baía Guanabara

RIO, 4 (Asapress) — Os fiscais aduaneiros surpreenderam na entrada da barra uma lancha completamente às escuras que rumava para Jurujuba. Imediatamente, saíram em perseguição da embarcação, que procurou fugir em zigue-zague. Acendendo os faróis, da lancha oficiais, os fiscais verificaram que a lancha que perseguiam conduzia três homens e grande quantidade de mercadorias. Em virtude da velocidade da lancha oficial, ser muito maior que a dos contrabandistas, este abandonaram a embarcação lançando-se às águas, sendo presos ao chegarem à praia pelo cabo Armando de Mendonça e pelo pescador Vivaldo Rodrigues de Moraes. Uma vez na Delegacia, foram identificados como sendo Leão de Melo, conhecido pelo vulgo de "Paulista", José Rodrigues da Silva e Edgar de Sousa Dias. Dentro da lancha foram apreendidas grande quantidade de tapetes, lençóis, colchas, navalhas, maquinas fotograficas, pedras semipreciosas, 4.000 termômetros, compassos, 50.000 cigarros, perfumes, sendo tudo de procedencia estrangeira.

Farina sagrou-se campeão mundial de automobilismo

ESPETACULAR O DESENVOLVER DA CORRIDA DISPUTADA EM MONZA — BONETO, TAMBÉM ITALIANO, LEVANTOU A PROVA DE 1.100 CILINDRADAS — FANGIO, UM DOS FAVORITOS, TEVE DE ABANDONAR A DISPUTA POR DESSARRANJO DE SUA MAQUINA

MONZA, Itália, 4 (UP) — O italiano Nino Farina, da Alfa Romeo, ganhou o campeonato mundial de automobilismo, ao vencer, espetacularmente, ontem à tarde, o grande prêmio da Itália. Farina dirigiu uma máquina Ferrari e fez o percurso em duas horas e cinquenta e um minutos e dez segundos e dois quintos. Em segundo lugar chegou Ascari, também da Alfa Romeo. Em terceiro chegou Gaffi Fagioli, também da Alfa, com Ferrari.

O argentino Fangio teve engarrafado o motor de sua "Alfa" e foi obrigado a abandonar a corrida. Dos vinte e cinco corredores que deram a saída, somente sete completaram a prova, que foi disputada numa distância de quinhentos e quatro quilômetros.

Os demais colocados foram o francês Etancelin, Tostler, também francês, Giffenier, da Suíça e Whitehead, da Inglaterra.

CHAMPEÃO MUNDIAL

MONZA, 4 (AFP) — O volante italiano Nino Farina ganhou o Grande Prêmio de Automobilismo de Monza, disputado ontem no circuito local.

Com o seu feito, Nino Farina tornou-se também campeão mundial de automobilismo.

FANGIO PERDEU A OPORTUNIDADE

MONZA, 4 (AFP) — O argentino Juan Manuel Fangio não pôde terminar o Grande Prêmio da Itália, disputado ontem no circuito local.

Com o seu abandono, Fangio perdeu as máximas "chances" para ficar com o título de campeão mundial de automobilismo. Nesse campeonato, Fangio se classificou, porém, em segundo lugar.

COLOCAÇÃO DO CHAMPEONATO

MONZA, 4 (AFP) — Com os resultados de ontem do Grande Prêmio de Automobilismo da Itália, o campeonato mundial de automobilismo também terminou, com a seguinte classificação oficial:

Campeão mundial, Nino Farina, italiano, 30 pontos; 2.º, Juan Manuel Fangio, argentino, 27 pontos; 3.º, Luigi Fagioli, italiano, 24 pontos; 4.º, Louis Rosier, francês, 13; 5.º Alberto Ascari, italiano, 11; 6.º Parsons, Estados Unidos, 9; 7.º Bill Holland, Estados Unidos, 6; 8.º príncipe Bira, Sião, 5 pontos.

O título de campeão mundial de Farina se refere ao ano de 1950.

FANGIO ELOGIADO

ROMA, 4 (AFP) — Todos os jornais italianos consagram colunas inteiras ao grande prêmio de automóvel da Itália, concluído ontem, com a vitória de Nino Farina, que se tornou também o primeiro campeão mundial desse esporte. Nenhum dos referidos órgãos deixa de inserir uma homenagem especial ao volante argentino Juan Manuel Fangio, a quem as dificuldades com as duas Alfa Romeo com as quais participou da prova impediram de vencer e de triunfar no campeonato mundial.

Para o "Sport", apesar de derrotado ontem, Fangio voltará agora à Argentina com o laurel de um grande "crack", que não traiu, antes, confirmou, as tradições daquele que foi o seu mestre: Aquile Varzi.

CLASSIFICAÇÃO OFICIAL

MONZA, 4 (AFP) — Foi a seguinte a classificação oficial do Grande Prêmio de Automobilismo de Monza, disputado ontem em 504 quilômetros.

1.º, Nino Farina, italiano, Alfa Romeo, 2 horas, 51 minutos, 17 segundos e 2/5; 2.º, Alberto Ascari, italiano, 2 horas, 52 minutos, 17 segundos e 2/5; 3.º, Luigi Fagioli, italiano, 2 horas, 52 minutos, 52 segundos e 2/5; 4.º, Louis Rosier, francês, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5; 5.º, Etancelin, francês, com Talbot, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5; 6.º, Giffenier, francês, com Talbot, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5; 7.º, Whitehead, inglês, com Ferrari, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5; 8.º, príncipe Bira, Sião, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5.

O melhor tempo de circuito foi realizado por Fangio, com 2 minutos, média horária de 189 quilômetros. Base tempo permanente como novo recorde para o circuito de Monza, em caráter oficial. O antigo recorde oficial era detido por Saneli, em 2.º e 4.º, média de 178 quilômetros e 748 segundos. Fangio, contudo, abandonou depois a prova, por defeito no seu carro.

AFENAS SETE CHEGARAM

MONZA, 4 (AFP) — Sessenta e duas mil pessoas assistiram à

Corrida do Grande Prêmio da Itália, que encerrou praticamente o ano automobilístico oficial europeu.

Farina, que venceu o campeonato mundial, conseguiu o título com 3 vitórias sobre as 6 contadas para o certame. Além dessas vitórias, Farina obteve outras 8 vitórias, em Pau, San Remo, Monaco, Angoulême, Spa, Reims, Genebra e Ecaen. Além de 2 "segundo lugar", em Bari e Silvestone, e 2 "terceiro", em Marzella e na das Mil Milhas.

A corrida foi dura. De 27 voltas que partiram, apenas 7 conseguiram terminar, sendo que Ascari não venceu em seu nome, mas no de Saneli, com o qual ele chegou ao fim da prova.

FANGIO PERDEU A MAIOR OPORTUNIDADE

MILÃO, 4 (AFP) — Ontem, em Monza, disputando o Grande Prêmio da Itália, última prova contada para o campeonato mundial de automobilismo, o volante argentino Juan Manuel Fangio perdeu a sua grande oportunidade de levantar esse torneio, pela primeira vez promovido.

O Grande Prêmio da Itália constitui, de qualquer forma, um grande triunfo do automobilismo. Facilitada por tempo esplêndido, a prova atraiu ao grande circuito de Monza, de 6.300 metros, uma multidão inenarrável. Na tribuna de honra, via-se uma vineta de argentinos, empunhando grande bandeira nacional.

Com o seu abandono, Fangio perdeu as máximas "chances" para ficar com o título de campeão mundial de automobilismo. Nesse campeonato, Fangio se classificou, porém, em segundo lugar.

COLOCAÇÃO DO CHAMPEONATO

MONZA, 4 (AFP) — Com os resultados de ontem do Grande Prêmio de Automobilismo da Itália, o campeonato mundial de automobilismo também terminou, com a seguinte classificação oficial:

Campeão mundial, Nino Farina, italiano, 30 pontos; 2.º, Juan Manuel Fangio, argentino, 27 pontos; 3.º, Luigi Fagioli, italiano, 24 pontos; 4.º, Louis Rosier, francês, 13; 5.º Alberto Ascari, italiano, 11; 6.º Parsons, Estados Unidos, 9; 7.º Bill Holland, Estados Unidos, 6; 8.º príncipe Bira, Sião, 5 pontos.

O título de campeão mundial de Farina se refere ao ano de 1950.

FANGIO ELOGIADO

ROMA, 4 (AFP) — Todos os jornais italianos consagram colunas inteiras ao grande prêmio de automóvel da Itália, concluído ontem, com a vitória de Nino Farina, que se tornou também o primeiro campeão mundial desse esporte. Nenhum dos referidos órgãos deixa de inserir uma homenagem especial ao volante argentino Juan Manuel Fangio, a quem as dificuldades com as duas Alfa Romeo com as quais participou da prova impediram de vencer e de triunfar no campeonato mundial.

Para o "Sport", apesar de derrotado ontem, Fangio voltará agora à Argentina com o laurel de um grande "crack", que não traiu, antes, confirmou, as tradições daquele que foi o seu mestre: Aquile Varzi.

CLASSIFICAÇÃO OFICIAL

MONZA, 4 (AFP) — Foi a seguinte a classificação oficial do Grande Prêmio de Automobilismo de Monza, disputado ontem em 504 quilômetros.

1.º, Nino Farina, italiano, Alfa Romeo, 2 horas, 51 minutos, 17 segundos e 2/5; 2.º, Alberto Ascari, italiano, 2 horas, 52 minutos, 17 segundos e 2/5; 3.º, Luigi Fagioli, italiano, 2 horas, 52 minutos, 52 segundos e 2/5; 4.º, Louis Rosier, francês, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5; 5.º, Etancelin, francês, com Talbot, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5; 6.º, Giffenier, francês, com Talbot, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5; 7.º, Whitehead, inglês, com Ferrari, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5; 8.º, príncipe Bira, Sião, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5.

O melhor tempo de circuito foi realizado por Fangio, com 2 minutos, média horária de 189 quilômetros. Base tempo permanente como novo recorde para o circuito de Monza, em caráter oficial. O antigo recorde oficial era detido por Saneli, em 2.º e 4.º, média de 178 quilômetros e 748 segundos. Fangio, contudo, abandonou depois a prova, por defeito no seu carro.

AFENAS SETE CHEGARAM

MONZA, 4 (AFP) — Sessenta e duas mil pessoas assistiram à

Corrida do Grande Prêmio da Itália, que encerrou praticamente o ano automobilístico oficial europeu.

Farina, que venceu o campeonato mundial, conseguiu o título com 3 vitórias sobre as 6 contadas para o certame. Além dessas vitórias, Farina obteve outras 8 vitórias, em Pau, San Remo, Monaco, Angoulême, Spa, Reims, Genebra e Ecaen. Além de 2 "segundo lugar", em Bari e Silvestone, e 2 "terceiro", em Marzella e na das Mil Milhas.

A corrida foi dura. De 27 voltas que partiram, apenas 7 conseguiram terminar, sendo que Ascari não venceu em seu nome, mas no de Saneli, com o qual ele chegou ao fim da prova.

FANGIO PERDEU A MAIOR OPORTUNIDADE

MILÃO, 4 (AFP) — Ontem, em Monza, disputando o Grande Prêmio da Itália, última prova contada para o campeonato mundial de automobilismo, o volante argentino Juan Manuel Fangio perdeu a sua grande oportunidade de levantar esse torneio, pela primeira vez promovido.

O Grande Prêmio da Itália constitui, de qualquer forma, um grande triunfo do automobilismo. Facilitada por tempo esplêndido, a prova atraiu ao grande circuito de Monza, de 6.300 metros, uma multidão inenarrável. Na tribuna de honra, via-se uma vineta de argentinos, empunhando grande bandeira nacional.

Com o seu abandono, Fangio perdeu as máximas "chances" para ficar com o título de campeão mundial de automobilismo. Nesse campeonato, Fangio se classificou, porém, em segundo lugar.

COLOCAÇÃO DO CHAMPEONATO

MONZA, 4 (AFP) — Com os resultados de ontem do Grande Prêmio de Automobilismo da Itália, o campeonato mundial de automobilismo também terminou, com a seguinte classificação oficial:

Campeão mundial, Nino Farina, italiano, 30 pontos; 2.º, Juan Manuel Fangio, argentino, 27 pontos; 3.º, Luigi Fagioli, italiano, 24 pontos; 4.º, Louis Rosier, francês, 13; 5.º Alberto Ascari, italiano, 11; 6.º Parsons, Estados Unidos, 9; 7.º Bill Holland, Estados Unidos, 6; 8.º príncipe Bira, Sião, 5 pontos.

O título de campeão mundial de Farina se refere ao ano de 1950.

FANGIO ELOGIADO

ROMA, 4 (AFP) — Todos os jornais italianos consagram colunas inteiras ao grande prêmio de automóvel da Itália, concluído ontem, com a vitória de Nino Farina, que se tornou também o primeiro campeão mundial desse esporte. Nenhum dos referidos órgãos deixa de inserir uma homenagem especial ao volante argentino Juan Manuel Fangio, a quem as dificuldades com as duas Alfa Romeo com as quais participou da prova impediram de vencer e de triunfar no campeonato mundial.

Para o "Sport", apesar de derrotado ontem, Fangio voltará agora à Argentina com o laurel de um grande "crack", que não traiu, antes, confirmou, as tradições daquele que foi o seu mestre: Aquile Varzi.

CLASSIFICAÇÃO OFICIAL

MONZA, 4 (AFP) — Foi a seguinte a classificação oficial do Grande Prêmio de Automobilismo de Monza, disputado ontem em 504 quilômetros.

1.º, Nino Farina, italiano, Alfa Romeo, 2 horas, 51 minutos, 17 segundos e 2/5; 2.º, Alberto Ascari, italiano, 2 horas, 52 minutos, 17 segundos e 2/5; 3.º, Luigi Fagioli, italiano, 2 horas, 52 minutos, 52 segundos e 2/5; 4.º, Louis Rosier, francês, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5; 5.º, Etancelin, francês, com Talbot, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5; 6.º, Giffenier, francês, com Talbot, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5; 7.º, Whitehead, inglês, com Ferrari, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5; 8.º, príncipe Bira, Sião, 2 horas, 53 minutos, 52 segundos e 2/5.

O melhor tempo de circuito foi realizado por Fangio, com 2 minutos, média horária de 189 quilômetros. Base tempo permanente como novo recorde para o circuito de Monza, em caráter oficial. O antigo recorde oficial era detido por Saneli, em 2.º e 4.º, média de 178 quilômetros e 748 segundos. Fangio, contudo, abandonou depois a prova, por defeito no seu carro.

AFENAS SETE CHEGARAM

MONZA, 4 (AFP) — Sessenta e duas mil pessoas assistiram à

Espetacular vitória do Santos sobre o S. Paulo

3 A 2 A CONTAGEM — O TRICOLOR FOI SURPREENDIDO PELA BRILHANTE ATUAÇÃO DO CONJUNTO DE VILA BELMIRO — OS MARCADORES — QUADROS, JUIZ E RENDA — VARIAS

O São Paulo, jogando em Vila Belmiro, foi surpreendido pela brilhante atuação da equipe local, sendo derrotado pela contagem de três a dois, depois de ter tentado uma desesperada reação no final do embate, sem, contudo, desmanchar a diferença no marcador, favorável à equipe do Santos.

MERECIDO O TRIUNFO

O Santos, diante de sua melhor exibição, mereceu o triunfo, uma vez que foi o melhor conjunto durante todo o desenrolar do embate. Apenas no final do segundo tempo, quando procurou reagir, foi que os santistas deram ensejo aos sampaulinos de forçarem a situação, conquistando dois tentos, que vieram amenizar a derrota.

O São Paulo, ao que parece, não esperava encontrar o adversário jogando daquela maneira. E o resultado foi que um completo desequilíbrio invadiu as hostes tricolores. A partir do quinto minuto de luta, entregaram-se ao adversário, que foi aplainando os tentos. O endiabrado avanço Odair, jogando novamente como ponta de lança, deu uma sobra prova de seu oportunismo, conquistando dois tentos preciosos, que foram o caminho da vitória tão almejada, pois foi quebrada a invencibilidade do adversário, que não conhecia um revés há cerca de três meses.

Bonita a façanha dos companheiros de Pascoal, reabilitando-se da derrota sofrida frente ao Ipiranga, na rodada inicial do campeonato paulista.

OS QUADROS

Os dois quadros jogaram assim formados:

SANTOS — Leonidio; Helvio e Dinho; Nenê, Pascoal e Ivã; Alemãozinho, Antolônio, Nicácio, Odair e Pinhegas.

SÃO PAULO — Poy; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce, Augusto, Remo e Teixeira.

OS TENTOS

O prelo atingiu os trinta e três minutos de jogo, quando o Santos abriu a contagem por intermédio de Odair; a bola foi adiantada na área por Ivã. Odair, na corrida, controlou-a, chutando em seguida, para marcar.

Aos quarenta e um minutos, voltou o Santos a marcar, ainda por intermédio de Odair; Nicácio, recebendo excelente passe de Odair, "fuzilou" na entrada da área. A bola venceu Poy, mas bateu na travessa; na recarga, Odair entra para marcar.

No segundo período, aos quatro minutos, Antoninho, encarregado

de bater uma falta, apesar de feita a barreira, cobra-a com precisão, marcando o terceiro tento para o Santos.

Rui, aos 26 minutos de jogo, marcou o primeiro tento do São Paulo, escorando uma bola de um escanteio cobrado por Friaça, depois de uma confusão dentro da meta

santista, que terminou com a bola no "barbante".

O São Paulo aproveitou-se então do recuo dos santistas para assegurar o resultado. A linha avançada do tricolor, num dos momentos que conseguiu fazer algo de positivo, construiu boa avançada, tendo Augusto atirado, para Leo-

nido fazer espetacular intervenção, mandando a bola a escanteio. Batido por Teixeira, a bola ia ser devolvida por Antoninho, quando surgiu Remo, empurrando-a para as rédeas.

JUIZ E RENDA

Apesar de não ter uma conduta

desta Unidade para com a sociedade civil, conseguiu que as provas fossem realizadas em 8 de agosto, por ocasião do transcurso do 45.º aniversário do B. C., para o que construiu um estande e o pôs a disposição dos concorrentes, oferecendo ainda, com os oficiais do Bataillon, uma taxa de 3 primeiros civis classificados para que apresentasse este primeiro troféu um estímulo à fundação do Clube de Tiro ao Alvo nesta cidade.

Assim é que mais uma vez Wassimon Santos Pereira consegue vencer a prova de revolver, desta vez com um resultado superior de 15 pontos ao anterior, o que prova que esse jovem atirador tem progredido bastante, fazendo prever grandes resultados para o final do Torneio, colocando Bauri na dianteira do tiro no interior do Estado como aconteceu nas disputas anteriores. Não menos importantes foram os resultados obtidos pelos atiradores ten. Lázaro Walter Ribeiro e Paulo Amarante de Araújo.

O resultado em carabina foi inferior ao conseguido por Marcos Chamurro, em 1.º Torneio, o qual continua com o recorde dessa modalidade de tiro para a cidade de Bauri, 159 pontos em um máximo de 200.

OS RESULTADOS

Revolver:

1.º — Wassimon Santos Pereira, 165 pontos; 2.º — Paulo Amarante de Araújo, 156 pontos.

REALIZADA COM PLENO ÊXITO A PROVA "DR. ARTHUR JOSE" DA NOVA"

ANTONIO BARBOSA CONSEGUIU MAIS UM EXPRESSIVO SUCESSO NO CENÁRIO DO PEDESTRIANISMO PAULISTA — OTICA EM SEGUNDO LUGAR — O ESTRELA DE OLIVEIRA VENCEDOR POR EQUIPE — OS RESULTADOS GERAIS DO CERTAME

Em prosseguimento ao Campeonato Paulista de Pedestrianismo, efetuou-se na manhã de domingo, em São Miguel Paulista, a disputa da prova "Dr. Arthur José da Nova", instituída pelo Clube de Regatas Nitro-Química em homenagem a um dos seus mais destacados animadores.

Elevado foi o número de inscritos que a sugestiva competição logrou reunir, sendo de ressaltar que cerca de 100 atletas completaram o percurso, evidenciando, assim, a projeção que a interessante corrida despertou nos círculos do esporte-base paulista, notadamente nas esferas ligadas aos empreendimentos do pedestrianismo.

A luta pela conquista dos postos principais foi realmente empolgante, tendo se empenhado mais um vez, em expressiva contenda os consagrados fundistas João Soares Otica e Antonio Barbosa, a dupla que nestes últimos certames tem atraiado para si as atenções dos afeiçoados da salutar esportividade.

Na manhã de domingo Antonio Barbosa pode registrar mais uma convincente vitória frente aos seus mais destacados antagonistas, o forte representante do Estrela de Oliveira, detentor das melhores marcas nacionais. O percurso favoreceu ao representante tricolor, sem dúvida, me-

lhor enquadrado nas distâncias a serem percorridas, ao contrário do que sucede com Otica, cujo rendimento é deveras notável na escala entre 5.000 e 10.000 metros.

Na classificação coletiva os prognósticos foram confirmados, atribuindo ao Estrela de Oliveira mais um triunfo indiscutível, merecido pela excelente atuação de sua equipe. O São Paulo classificou-se em segundo lugar, e desta feita, conseguiu quebrar a sequência de colocações que o clube do Braz tem conquistado nos últimos acontecimentos do esporte-base, no setor de pedestrianismo.

OS CLASSIFICADOS

Entre os que lograram classificar-se no concurso de domingo, obtiveram as 30 primeiras colocações os seguintes atletas:

1.º, Antonio Barbosa, S. Paulo, 16'33"2; 2.º, João Soares Otica, Estrela, 16'57"3; 3.º, Romeu Gamberini, Nitro-Química, 16'57"3; 4.º, Pedro de Andrade, S. Paulo; 5.º, José Benedito de Souza, Estrela; 6.º, Joaquim Luiz Filho, S. Paulo; 7.º, Floriano Celso, Estrela; 8.º, Germano Belchior, idem; 9.º, Joaquim G. da Silva, idem; 10.º, José R. dos Santos, idem; 11.º, Antonio Alves, Estrela; 12.º, Claudionor R. da Silva, idem; 13.º, Otaviano dos Santos, Palmeiras; 14.º, Orlando F.

Vieira, Nitro; 15.º, Abílio Fernandes, Ipiranga; 16.º, Joaquim F. dos Santos, Tietê; 17.º, Rui Dias de Castro, Estrela; 18.º, José Neves Filho, S. Paulo; 19.º, Roque de Abreu, Tietê; 20.º, João Lucas, Ipiranga; 21.º, Arlindo Ferreira, Estrela; 22.º, Osmar Ferreira, Ipiranga; 23.º, José Serrão, S. Paulo; 24.º, Valdemar Coimbra, Ipiranga; 25.º, Alberto Piovesan, Tietê; 26.º, Benedito Lisboa, Palmeiras; 27.º, Antonio Libonatto, Palmeiras; 28.º, João Batista, Ipiranga; 29.º, Gualberto Rocha, S. Paulo; 30.º, José Nogueira, Nitro.

COLETIVAMENTE

A classificação coletiva dos participantes apresentou o seguinte resultado:

1.º, Estrela de Oliveira, 31 pts.; 2.º, S. Paulo, 52; 3.º, Estrela de Oliveira, 71; 4.º, Ipiranga, 109; 5.º, Tietê, 141; 6.º, Nitro Química, 163; 7.º, Palmeiras, 179; 8.º, Estrela de Oliveira, 194; 9.º, S. Paulo, 195; 10.º, Penha, 205; 11.º, Floresta de Osasco, 247; 12.º, Juventus, 313.

A SITUAÇÃO DO CHAMPEONATO

Com os resultados verificados na manhã de domingo, passou a ser a seguinte a situação do Campeonato Paulista de Pedestrianismo:

1.º, Estrela de Oliveira, 148 pontos; 2.º, São Paulo, 69; 3.º, Ipiranga, 23; 4.º, Palmeiras, 15; 5.º, Floresta de Osasco, 15; 6.º, Juventus, 15.

das melhores. Mr. Rowley não prejudicou nenhum dos contendores. A renda foi boa, considerando-se que o Estádio de Vila Belmiro não possui comodidade suficiente para abrigar público maior. Portanto, os 178.844 cruzeiros, representam um movimento dos melhores.

Na preliminar, o São Paulo conseguiu vencer pela contagem de dois a zero.

JUIZ E RENDA

Apesar de não ter uma conduta

desta Unidade para com a sociedade civil, conseguiu que as provas fossem realizadas em 8 de agosto, por ocasião do transcurso do 45.º aniversário do B. C., para o que construiu um estande e o pôs a disposição dos concorrentes, oferecendo ainda, com os oficiais do Bataillon, uma taxa de 3 primeiros civis classificados para que apresentasse este primeiro troféu um estímulo à fundação do Clube de Tiro ao Alvo nesta cidade.

Assim é que mais uma vez Wassimon Santos Pereira consegue vencer a prova de revolver, desta vez com um resultado superior de 15 pontos ao anterior, o que prova que esse jovem atirador tem progredido bastante, fazendo prever grandes resultados para o final do Torneio, colocando Bauri na dianteira do tiro no interior do Estado como aconteceu nas disputas anteriores. Não menos importantes foram os resultados obtidos pelos atiradores ten. Lázaro Walter Ribeiro e Paulo Amarante de Araújo.

O resultado em carabina foi inferior ao conseguido por Marcos Chamurro, em 1.º Torneio, o qual continua com o recorde dessa modalidade de tiro para a cidade de Bauri, 159 pontos em um máximo de 200.

OS RESULTADOS

Revolver:

1.º — Wassimon Santos Pereira, 165 pontos; 2.º — Paulo Amarante de Araújo, 156 pontos.

COLETIVAMENTE

A classificação coletiva dos participantes apresentou o seguinte resultado:

1.º, Estrela de Oliveira, 31 pts.; 2.º, S. Paulo, 52; 3.º, Estrela de Oliveira, 71; 4.º, Ipiranga, 109; 5.º, Tietê, 141; 6.º, Nitro Química, 163; 7.º, Palmeiras, 179; 8.º, Estrela de Oliveira, 194; 9.º, S. Paulo, 195; 10.º, Penha, 205; 11.º, Floresta de Osasco, 247; 12.º, Juventus, 313.

A SITUAÇÃO DO CHAMPEONATO

Com os resultados verificados na manhã de domingo, passou a ser a seguinte a situação do Campeonato Paulista de Pedestrianismo:

1.º, Estrela de Oliveira, 148 pontos; 2.º, São Paulo, 69; 3.º, Ipiranga, 23; 4.º, Palmeiras, 15; 5.º, Floresta de Osasco, 15; 6.º, Juventus, 15.

COLETIVAMENTE

A classificação coletiva dos participantes apresentou o seguinte resultado:

1.º, Estrela de Oliveira, 148 pontos; 2.º, São Paulo, 69; 3.º, Ipiranga, 23; 4.º, Palmeiras, 15; 5.º, Floresta de Osasco, 15; 6.º, Juventus, 15.

COLETIVAMENTE

A classificação coletiva dos participantes apresentou o seguinte resultado:

1.º, Estrela de Oliveira, 148 pontos; 2.º, São Paulo, 69; 3.º, Ipiranga, 23; 4.º, Palmeiras, 15; 5.º, Floresta de Osasco, 15; 6.º, Juventus, 15.

COLETIVAMENTE

A classificação coletiva dos participantes apresentou o seguinte resultado:

1.º, Estrela de Oliveira, 148 pontos; 2.º, São Paulo, 69; 3.º, Ipiranga, 23; 4.º, Palmeiras, 15; 5.º, Floresta de Osasco, 15; 6.º, Juventus, 15.

COLETIVAMENTE

A classificação coletiva dos participantes apresentou o seguinte resultado:

1.º, Estrela de Oliveira, 148 pontos; 2.º, São Paulo, 69; 3.º, Ipiranga, 23; 4.º, Palmeiras, 15; 5.º, Floresta de Osasco, 15; 6.º, Juventus, 15.

COLETIVAMENTE

A classificação coletiva dos participantes apresentou o seguinte resultado:

1.º, Estrela de Oliveira, 148 pontos; 2.º, São Paulo, 69; 3.º, Ipiranga, 23; 4.º, Palmeiras, 15; 5.º, Floresta de Osasco

MON TALISMAN CANDIDATOU-SE À "TRIPLICE COROA"

Nada fácil a vitória do filho de Albatroz sobre Never More, que rendeu muito mais do que se poderia esperar — Gonzalez teve de defender a vitória do líder — Disputa emocionante do "Ipiranga" — Grande marca registrou Espargo — Condestavel, Cadete Eugenio, Dago, Majestic, Hamlet e Petibiriba, os demais ganhadores da tarde turfística de anteontem — Movimento geral das diversas provas

Aleceu o mais sugestivo sucesso a jornada turfística da tarde do "Ipiranga". O nosso hipódromo apanhou uma assistência própria das grandes dias. Um público entusiasmado, que não regateou aplausos aos diversos ganhadores. Não faltou nem mesmo a Cidade Jardim o colorido das ricas "toilettes" da mulher paulista.

A grande atração do festival — o Grande Premio "Ipiranga", primeira prova da "Triplíce Coroa, Paulista" — resolveu-se favoravelmente a Mon Talisman, mas o público apostador passou por um susto dos maiores. O filho de Albatroz, cotado proibitivamente, teve no final um adversário perigoso em Never More. Defendeu-se, porém, com coragem e o mestre Gonzalez completou a defesa, expandendo e acertando com o chicote o adversário. O fato não quebrou, porém, o prestígio da Mon Talisman e ele deixou a pista com os louros da vitória e o título de líder.

Mon Talisman assinalou para a milha a marca de 100" cravada, o que é um documento do seu valor e prova da capacidade da carreira de Never More, que ficou a cabeça apenas do ganhador.

A disputa da grande carreira ofereceu momentos de grande emoção. Saffra Ceylão foi a primeira a aparecer, mas logo depois passaram a liderar a prova Maugé, salmé e Mon Talisman, correndo estes muito perto do pôneiro. Mas atrás se situou um bolo, do qual faziam parte Fougère, Saffra Ceylão, Never More e Jasmínio. A carreira, sem alterações, se desenvolveu até os primeiros metros do direito. Nessa altura Paaimbê tentou dar caça a Maugé, mas Mon Talisman logo se apresentou e "encurralou" o piloto de Garcia Desapareceu de carreira e Never More, Saffra Ceylão e Fougère passaram a ocupar os postos secundários. Emocionou mais adiante o Maugé e Never More se avançaram aos adversários, alcançando em dois pulsos o pôneiro Mon Talisman. O filho de Albatroz entrou a se defender, enquanto mais vigorosa se fazia a carga de Never More. Chegou-se a pensar no insucesso do líder mas ele se defendeu e melhor ainda defendeu a posição conquistada o bródio Gonzalez. Na linha de sentença, pela primeira vez, o líder Mon Talisman teve um adversário de escassa diferença.

Mon Talisman candidatou-se ao honroso título de "Triplíce Coroador" do turfe paulista.

CONDESTAVEL — ABRIU A GALERIA DOS VENCEDORES

Catão, como não podia deixar de ser, foi elevado à categoria de favorito. Vendeu quase 4 mil pouses a mais que Condestavel, mas isso não foi documento para a vitória. Melhor do que ele se portou o Condestavel, que acabou logo a vitória com facilidade.

Catão conservou para si o segundo posto e Funny Eyes entrou em terceiro.

Laffite conseguiu acompanhar a carreira na primeira fase.

CADETE EUGENIO GANHOU COM HONRAS DE FAVORITO

Cadete Eugenio monopolizou a atenção dos apostadores, saindo à pista com 14 mil pouses nas patas e 9 mil e 500 de Canção. E correspondeu inteiramente à confiança da "catedral". Nos trezentos metros já trazia dominada a situação e ganhou com boa facilidade.

Canção, que correu o que se esperava, ficou com a colocação secundária.

Taylor, que reapareceu algo cheio de carnes, não correu de todo mal. Não tarda a ganhar em tal companhia.

DAGO SURPREENDEU COM SUA VITÓRIA NA ELIMINATÓRIA

Grande favorita foi a parella Amy-Crateus. Aquele teve uma direção algo precipitada e o piloto de Olguin não teve uma carreira feliz. E "banharam" Estiveram sempre em carreira.

Estiveram sempre em carreira, ganhando sempre a vitória, mas acabaram nas colocações secundárias.

A vitória, porém, de Amy-Crateus, trouxe a Dago. O pensionista de Atlantez, que se portara bem na apresentação anterior, correu agora como não havia feito antes. Aleceu Amy logo depois das pedras e tomou a ponta. Quando Crateus se apresentou, conteve-o a um corpo e deixou a turma dos sem vitória.

Notoriun, segundo grande favorito da carreira, não fez mais do que liderar a prova na primeira fase. Depois desapareceu e mal tirou um quarto posto.

MAJESTIC DEU ALTA DE MONSTRAÇÃO DE SEU VALOR

Majestic saiu à pista com um favoritismo proibitivo. Vendeu nada menos de 19.423 pouses, num total de 31 mil e pelo menos 15 mil e tantas a mais que Citoyen, segundo favorito. Ganhou sem dar susto, "inteiro" e dando de si a melhor das recomendações.

Citoyen atropelou na reta a tempo de formar a dupla, mas nem de longe chegou a ameaçar o sucesso do filho de Bosphore.

Julito esteve sempre em carreira e não se portou mal mesmo no final. Mas ficou com o quarto posto, deixando Don Fufinas em terceiro.

ESPARGO VENCEU EM MARCA SOBERBA

Gostoso contou com a preferência do público. Mas não logrou corresponder. Muito mais do que ele correu o Espargo, que se impunha pelo retrospecto. Ganhou disparado, muito fácil e em marca muito pouco comum em nossas pistas — 71" 9/10 para 1.400 metros de aria.

Gostoso ficou com o segundo posto e Lactia entrou em ter-

ceiro lugar, mas fora de marcador.

Lagrange voltou a fracassar fustamente e Guazil nada de progressos demonstrou.

HAMLET BATEU ALTO MAR E CALUBA NO PAREO VELOCIDADE

Caluba, que se sabia reaparecer em grande forma, foi o destacado favorito do pareo de velocidade. Vendeu quase 29 mil pouses em 49 mil e 500, mas não logrou corresponder. Só apareceu em carreira nos últimos metros e roubou a Pirata o terceiro posto, para salvar a vida, no derradeiro galão. Esteve em cena o "olho mecânico".

A carreira desenvolveu-se entre Alto Mar e Hamlet. Aquele tomou a ponta e fez o "train", mas foi alcançado nos trezentos metros por Hamlet. Estabeleceu-se luta. Aquele defendendo-se e este atacando. No final, levou a

melhor Hamlet, que chegou a fugir, mas Alto Mar conservou comodamente o segundo posto. Pirata ficou com o quarto posto e em carreira não apareceu o Lactia.

VINGOU A "DOBRADINHA" PETIBIRIBA-QUEEN BLACK

O hipódromo estava cheio da "dobradinha" 1-1. E acabou mesmo vingando. Facilmente ganhou o Petibiriba e Queen Black formou a dupla.

Chana, sempre em progressos pagou o terceiro placê.

A largada da prova é que não foi nada feliz. Sairam os concorrentes divididos por peiotos e vários deles foram se perdendo pelo caminho, até ficar uma verdadeira fila indiana.

MOVIMENTO GERAL

Foram os seguintes os resultados técnicos dos diversos pareos de anteontem, em Cidade Jardim.

1.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 2.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 3.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 4.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 5.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 6.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 7.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 8.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 9.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 10.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 11.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 12.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 13.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 14.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 15.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 16.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 17.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 18.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 19.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 20.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 21.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 22.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 23.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 24.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 25.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 26.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 27.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 28.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 29.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 30.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 31.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 32.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 33.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 34.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 35.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 36.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 37.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 38.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 39.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 40.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 41.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 42.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 43.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 44.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 45.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 46.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 47.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 48.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 49.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 50.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 51.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 52.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 53.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 54.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 55.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 56.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 57.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 58.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 59.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 60.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 61.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 62.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 63.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 64.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 65.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 66.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 67.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 68.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 69.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 70.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 71.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 72.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 73.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 74.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 75.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 76.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 77.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 78.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 79.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 80.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 81.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 82.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 83.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 84.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 85.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 86.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 87.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 88.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 89.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 90.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 91.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 92.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 93.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 94.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 95.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 96.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 97.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 98.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 99.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 100.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 101.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 102.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 103.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 104.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 105.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 106.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 107.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 108.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 109.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 110.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 111.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 112.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 113.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 114.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 115.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 116.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 117.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 118.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 119.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 120.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 121.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 122.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 123.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 124.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 125.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 126.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 127.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 128.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 129.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 130.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 131.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 132.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 133.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 134.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 135.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 136.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 137.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 138.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 139.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 140.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 141.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 142.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 143.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 144.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 145.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 146.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 147.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 148.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 149.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 150.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 151.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 152.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 153.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 154.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 155.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 156.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 157.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 158.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 159.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 160.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 161.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 162.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 163.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 164.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 165.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 166.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 167.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 168.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 169.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 170.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 171.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 172.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 173.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 174.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 175.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 176.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 177.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 178.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 179.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 180.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 181.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 182.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 183.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 184.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 185.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 186.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 187.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 188.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 189.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 190.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 191.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 192.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 193.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 194.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 195.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 196.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 197.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 198.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 199.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 200.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 201.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 202.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 203.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 204.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 205.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 206.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 207.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 208.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 209.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 210.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 211.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 212.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 213.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 214.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 215.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 216.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 217.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 218.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 219.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 220.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 221.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 222.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 223.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 224.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 225.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 226.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 227.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 228.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 229.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 230.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 231.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 232.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 233.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 234.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 235.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 236.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 237.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 238.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 239.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 240.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 241.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 242.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 243.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 244.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 245.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 246.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 247.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 248.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 249.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 250.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 251.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 252.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 253.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 254.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 255.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 256.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 257.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 258.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 259.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 260.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 261.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 262.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 263.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 264.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 265.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 266.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 267.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 268.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 269.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 270.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 271.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 272.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 273.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 274.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 275.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 276.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 277.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 278.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 279.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 280.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 281.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 282.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 283.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 284.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 285.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 286.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 287.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 288.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 289.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 290.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 291.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 292.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 293.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 294.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 295.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 296.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 297.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 298.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 299.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 300.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 301.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 302.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 303.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 304.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 305.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 306.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 307.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 308.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 309.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 310.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 311.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 312.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 313.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 314.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 315.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 316.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 317.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 318.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 319.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 320.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 321.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 322.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 323.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 324.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 325.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 326.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 327.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 328.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 329.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 330.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 331.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 332.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 333.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 334.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 335.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 336.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 337.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 338.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 339.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 340.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 341.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 342.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 343.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 344.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 345.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 346.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 347.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 348.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 349.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 350.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 351.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 352.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 353.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 354.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 355.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 356.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 357.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 358.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 359.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 360.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 361.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 362.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 363.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 364.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 365.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 366.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 367.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 368.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 369.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 370.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 371.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 372.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 373.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 374.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 375.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 376.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 377.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 378.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 379.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 380.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 381.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 382.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 383.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 384.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 385.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 386.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 387.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 388.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 389.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 390.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 391.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 392.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 393.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 394.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 395.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 396.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 397.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 398.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 399.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 400.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 401.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 402.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 403.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 404.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 405.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 406.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 407.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 408.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 409.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 410.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 411.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 412.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 413.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 414.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 415.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 416.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 417.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 418.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 419.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 420.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 421.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 422.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 423.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 424.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 425.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 426.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 427.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 428.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 429.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 430.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 431.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 432.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 433.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 434.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 435.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 436.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 437.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 438.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 439.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 440.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 441.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 442.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 443.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 444.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 445.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 446.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 447.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 448.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 449.º Criaula, 52 ks., M. Signoretti; 450.º Lactia, 54 ks., R. Zamudio; 451.º Condestavel, 56 ks., V. Pinheiro Filho; 452.º Catão, 56 ks., O. Reichel; 453.º Funny Eyes, 54 ks., R. Zamudio; 454.º Laffite, 56 ks., N. Paaimbê; 455.º

MAGNIFICO TRANSCORRER TEVE A JORNADA INICIAL DO CAMPEONATO COLEGIAL DE ESPORTES

A REPRESENTAÇÃO DE MOGI DAS CRUZES OBTVE EXPRESSIVO TRIUNFO NAS PROVAS DE ATLETISMO — SUPERADOS 2 RECORDES COLEGAIS — NO SETOR FEMININO BRILHARAM AS JOVENS SANTISTAS — OS RESULTADOS VERIFICADOS

Teve início anteontem, no Estádio Municipal do Pacaembu, a disputa do III Campeonato Colegial de Esportes, o magnífico empreendimento que o Departamento de Esportes vem proporcionando anualmente à coletividade que frequenta os estabelecimentos do ensino secundário do Estado.

Cerca de 3.000 colegas encontram-se concentrados na grande praça de esportes da capital, reunidos a nata da classe, pois, segundo o regulamento do importante empreendimento, paralelamente ao nível de desenvolvimento físico, é exigido também índices de aproveitamento nos estudos.

As provas de atletismo, efetuadas na tarde de domingo, com grande brilhantismo. Cerca de quinhentos jovens inscreveram-se para o certame do esporte-base, requerendo, assim, desdobrados esforços dos dirigentes da entidade de máxima paulista, para que tudo transcorresse dentro da melhor ordem e oferecesse resultados compensadores.

A representação de Mogi das Cruzes, com a vitória masculina conseguida no setor masculino, logrou o título máximo do atletismo colegial, revelando destarte as possibilidades dos jovens do município.

No setor feminino houve mais equilíbrio de forças e o título máximo coube às jovens de Santos, com apenas quatro pontos de vantagem sobre as representações de Ribeirão Preto e Taubaté, que empataram na classificação final da classe.

Dois recordes colegiais foram consignados na brilhante tarde esportiva de domingo. Na prova de salto em altura, confirmando suas possibilidades, Radler Tei-

xeira de Aquino, do "Roosevelt", da capital, conseguiu transpor o sarrafo a 1,77, tornando-se, assim, recordista colegial da especialidade. Tentou, em vão, transpor 1,80, contudo revelou estar em boa forma e ser possuidor de qualidades excepcionais. Heli Barbosa, da equipe de Mogi das Cruzes, também obteve um resultado de grande expressão. Venceu a prova de arremesso do peso com o índice técnico de 13,46, "performance" que constitui novo recorde colegial e revela as possibilidades de seu autor.

A CLASSIFICAÇÃO

A classificação dos estabelecimentos participantes do torneio do esporte-base foi a seguinte:

Certame masculino

1.º — Mogi das Cruzes, 80,5; 2.º — Colégio Roosevelt (capital), 40,5; 3.º — Santos, 34; 4.º — Campinas, 26; 5.º — Itapetininga, 18; 6.º — São José do Rio Preto, 11.

Certame feminino

1.º — Santos, 36; 2.º — Taubaté e Ribeirão Preto, 32; 4.º — Piracicaba, 12; 5.º — Marília, 11; 6.º — Colégio Roosevelt (capital), 3; 7.º — Mococa, 2.

Contagem geral

Campeão, Mogi das Cruzes, 80,5 pontos; vice-campeão: Santos, 70 pontos.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados verificados nas provas de atletismo efetuadas na pista do Pacaembu:

75 metros — feminino — 1.º, Maria Antonieta (Ribeirão Preto), 10; 2.º, Nilsa Pasqualina (Santos), 10,2; 3.º, Iracema Almeida (Taubaté), 10,4.

Salto em altura — masculino

— 1.º, Radler T. Aquino (capit-

al), 1m77 (recorde); 2.º, Joo Nacajama (Mogi das Cruzes), 1m75; 3.º, José Elias Correia (capital), 1m70.

Arremesso do dardo — masculino — 1.º, Antonio Serrga (Santos), 44m31; 2.º, Antonio Marchetti (S. J. Rio Pardo), 40m75; 3.º, Joo Nacajama (Mogi), 40m27.

1.000 metros rasos — masculino — 1.º, João P. Pucci (Itapetininga), 2'33"8; 2.º, Valtir Lazara (Mogi), 2'54"9; 3.º, Elias Abifadel (Taubaté), 2'57".

Arremesso do peso — mascu-

lino — 1.º, Heli A. Barbosa (Mogi), 13m46 (recorde); 2.º, Dirceu Gato Peters (Piracicaba), 12m91; 3.º, Luiz Carlos Menzilio (Itapetininga), 12m71.

100 metros rasos — masculino — 1.º, Ernest Hombuquia (capital), 11"4; 2.º, Antonio Brasil (Mogi), 11"4; 3.º, Renato Ramalho (Mogi), 11"5.

Salto em altura — feminino — 1.º, Maria A. dos Santos (Ribeirão Preto), 1m40; 2.º, Eni Gomes de Almeida (Taubaté), 1m40;

3.º, Benedita F. Miranda (Piracicaba), 1m40.

Salto em extensão — masculino — 1.º, Tullio Fagiani (Campinas), 5m63; 2.º, Renão José Chaves (Pirajui), 5m56 e 3.º, Alcides Sartori (Mogi das Cruzes), 5m52.

Revezamento 4x75 metros — feminino — 1.º, Santos, 42; 2.º, Taubaté, 42"7 e 3.º, Marília, 42"9.

Revezamento 4x100 metros — masculino — 1.º, Mogi das Cruzes, 46"5; 2.º, Campinas, 48"3 e 3.º, Santos, 48"3.

As primeiras rodadas dos torneios de cestebol e voleibol tiveram lugar na manhã e na noite de domingo, tendo oferecido os seguintes resultados:

Cestebol masculino — S. Vicente (36) vs. Mirassol (25); Ribeirão Preto (38) vs. Piracicaba (15).

Cestebol feminino — Assis (27) vs. São José do Rio Pardo (5).

Voleibol feminino — Ribeirão Preto (2) vs. Piracicaba (1).

Voleibol masculino — Santos (2) vs. Itu (0).

MOGI DAS CRUZES

SAO PAULO

RECORDES

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

Arremesso do peso — mascu-

lino — 1.º, Heli A. Barbosa (Mogi), 13m46 (recorde); 2.º, Dirceu Gato Peters (Piracicaba), 12m91; 3.º, Luiz Carlos Menzilio (Itapetininga), 12m71.

100 metros rasos — masculino — 1.º, Ernest Hombuquia (capital), 11"4; 2.º, Antonio Brasil (Mogi), 11"4; 3.º, Renato Ramalho (Mogi), 11"5.

Salto em altura — feminino — 1.º, Maria A. dos Santos (Ribeirão Preto), 1m40; 2.º, Eni Gomes de Almeida (Taubaté), 1m40;

3.º, Benedita F. Miranda (Piracicaba), 1m40.

Salto em extensão — masculino — 1.º, Tullio Fagiani (Campinas), 5m63; 2.º, Renão José Chaves (Pirajui), 5m56 e 3.º, Alcides Sartori (Mogi das Cruzes), 5m52.

Revezamento 4x75 metros — feminino — 1.º, Santos, 42; 2.º, Taubaté, 42"7 e 3.º, Marília, 42"9.

Revezamento 4x100 metros — masculino — 1.º, Mogi das Cruzes, 46"5; 2.º, Campinas, 48"3 e 3.º, Santos, 48"3.

As primeiras rodadas dos torneios de cestebol e voleibol tiveram lugar na manhã e na noite de domingo, tendo oferecido os seguintes resultados:

Cestebol masculino — S. Vicente (36) vs. Mirassol (25); Ribeirão Preto (38) vs. Piracicaba (15).

Cestebol feminino — Assis (27) vs. São José do Rio Pardo (5).

Voleibol feminino — Ribeirão Preto (2) vs. Piracicaba (1).

Voleibol masculino — Santos (2) vs. Itu (0).

MOGI DAS CRUZES

SAO PAULO

RECORDES

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

TRANSCORREU ANIMADO O CERTAME ATLETICO DA COLONIA JAPONESA

ANIMADORES OS RESULTADOS CONSIGNADOS NA PISTA DA PONTE GRANDE — BOAS MARCAS DE MITSUI NAS PROVAS DE VELOCIDADE — OS SALTADORES APRESENTARAM-SE EM EXCELENTES CONDIÇÕES DE PREPARO — OS INDICES OBTIDOS

Foram os seguintes os resultados registrados nas provas efetuadas nas tardes de sábado e domingo na pista da Ponte Grande:

100 METROS RASOS

1.º — Mitsui, Paulista, 11"4; 2.º — Sakai, Noroeste, 11"7.

200 METROS RASOS

1.º — Mitsui, Paulista, 23"6; 2.º — Fukuda, Noroeste, 23"8.

400 METROS RASOS

1.º — I. Garashi, Paulista, 54"2; 2.º — Ivata, Idem, 54"5.

800 METROS RASOS

1.º — Fukumoto, S. Paulo, 2'08"3; 2.º — Iwai, Paulista, 2'08"7.

1.500 METROS RASOS

1.º — Itani, Paulista, 4'25"2; 2.º — Sato, Paraná, 4'25"4.

5.000 METROS RASOS

1.º — Sato, Paraná, 16'57"; 2.º — Shirota, S. O., 16'57"7.

10.000 METROS RASOS

1.º — Shirota, Sudoeste, 35'57"4; 2.º — Onuki, Paulista, 36'01"1.

110 METROS COM BARREIRAS

1.º — Jajima, S. Paulo, 17"5; 2.º — Shimamoto, Paraná, 17"6.

REVEZAMENTO 4 POR 100 METROS

1.º — São Paulo, 45"5; 2.º — Noroeste, 46"1; 3.º — Paulista, 46"5; 4.º — Paraná, 5.º — Oeste, 6.º — Sudoeste.

REVEZAMENTO 4 POR 400 METROS

1.º — Noroeste, 3'45"3; 2.º — Paulo, 3'45"6; 3.º — Paraná, 3'45"6; 4.º — Paulista, 5.º — Sudoeste, 6.º — Oeste.

SALTO COM VARA

1.º — Ogushi, São Paulo, 3m40; 2.º — Kono, Idem, 3m40.

SALTO TRIPLICE

1.º — Matsubara, Paraná, 13m61; 2.º — Tanaka, São Paulo, 13m13.

SALTO DE ALTURA

1.º — Nakajima, Paulista, 1m85; 2.º — Umeda, Idem, 1m80.

SALTO DE EXTENSÃO

1.º — Yagui, Paulista, 6m60; 2.º — Tanaka, São Paulo, 6m60.

ARREMESSO DO PESO

1.º — Miyazaki, Sudoeste, 10m97; 2.º — Tokumoto, Noroeste, 10m94.

Arremesso do peso — mascu-

lino — 1.º, Heli A. Barbosa (Mogi), 13m46 (recorde); 2.º, Dirceu Gato Peters (Piracicaba), 12m91; 3.º, Luiz Carlos Menzilio (Itapetininga), 12m71.

100 metros rasos — masculino — 1.º, Ernest Hombuquia (capital), 11"4; 2.º, Antonio Brasil (Mogi), 11"4; 3.º, Renato Ramalho (Mogi), 11"5.

Salto em altura — feminino — 1.º, Maria A. dos Santos (Ribeirão Preto), 1m40; 2.º, Eni Gomes de Almeida (Taubaté), 1m40;

3.º, Benedita F. Miranda (Piracicaba), 1m40.

Salto em extensão — masculino — 1.º, Tullio Fagiani (Campinas), 5m63; 2.º, Renão José Chaves (Pirajui), 5m56 e 3.º, Alcides Sartori (Mogi das Cruzes), 5m52.

Revezamento 4x75 metros — feminino — 1.º, Santos, 42; 2.º, Taubaté, 42"7 e 3.º, Marília, 42"9.

Revezamento 4x100 metros — masculino — 1.º, Mogi das Cruzes, 46"5; 2.º, Campinas, 48"3 e 3.º, Santos, 48"3.

As primeiras rodadas dos torneios de cestebol e voleibol tiveram lugar na manhã e na noite de domingo, tendo oferecido os seguintes resultados:

Cestebol masculino — S. Vicente (36) vs. Mirassol (25); Ribeirão Preto (38) vs. Piracicaba (15).

Cestebol feminino — Assis (27) vs. São José do Rio Pardo (5).

Voleibol feminino — Ribeirão Preto (2) vs. Piracicaba (1).

Voleibol masculino — Santos (2) vs. Itu (0).

MOGI DAS CRUZES

SAO PAULO

RECORDES

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

OS RESULTADOS

EIS A GRANDE SURPRESA
HOJE, ÀS 21,30, A ESPERADA ESTREIA DE



ALDA REGIS

Estrelando os famosos programas

RESPONDA POR TELEFONE

Genileza de

"A CIDADE DAS SEDAS"

DIREITA, 78

PRE-4 RADIO CULTURA

O MELHOR SOM DE S. PAULO

1.300 KCLS.

MOGIANA (2) VERSUS GUARANI (1)

CAMPINAS, 4 (A) — Defton-taram-se ontem, nesta cidade, amistosamente, os quadros da Mogiana e do Guarani, ambos locais. O triunfo sorriu ao Mogiana pela contagem de 2 tentos a 1. Tito e Armandinho, para os vencedores, foram os movimentadores do "placard".

Eis a formação dos quadros: MOGIANA — Eraldo, Requilio e Cascão; Servilio, Gonçalves e

Carra-pato (Miguel); Magela (Crive), Roque, Tito, Jair (Gerardo II) e Armandinho.

GUARANI — Ari, Edmundo (Landinho) e Vado; Lary, Luiz de Almeida e Aero; Mota (Amaro), Tim, Renato (Dorival), Dema e Zico.

"Mister" Aeson foi o árbitro e a pugna rendeu 16.600 cruzeiros. A partida foi disputada para pagamento do "passe" do avanço Renato, que se transferiu para o Guarani.

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

156.º DIVIDENDO

Pagar-se-á, das 11 às 15 horas (aos sábados das 9 às 11), no Escritório Central — à rua Libero Badaró n.º 39 — 7.º andar, nesta capital, o 156.º Dividendo desta Companhia, relativo ao primeiro semestre de 1950, à taxa de 8% (oito por cento), ou Cr\$ 8,00 por ação integralizada.

Os possuidores de ações nominativas serão atendidos a partir do dia 31 (trinta e um) do corrente, e os possuidores de ações ao portador a partir do dia 11 (onze) de setembro próximo.

O pagamento do dividendo de ações ao portador será efetuado mediante apresentação dos cupons n.º 19 (dezenove), devidamente colados e relacionados em impresso apropriado, e estará sujeito ao desconto do imposto de renda na base de 15% (quinze por cento).

Os procuradores de acionistas residentes ou domiciliados no estrangeiro deverão declarar essa circunstância, para efeito do desconto do imposto de renda, arrecado na fonte.

São Paulo, 25 de agosto de 1950.

LUIS PEREIRA

Diretor Presidente

O Corinthians capitulou frente ao XV de Novembro

O CLUBE PIRACICABANO DOMINOU DURANTE A PRIMEIRA FASE DO ENCONTRO — AUSPICIOSA ESTREIA DE LULA —

O Corinthians não desconhecia o perigo de jogar em Piracicaba, onde o XV de Novembro surge como um verdadeiro fantasma. A prova está no preparo da equipe do Parque São Jorge nos dias que antecederam o embate, quando os pupilos de Gama Malcher foram advertidos acaloradamente sobre os riscos que estariam expostos no encontro que iriam travar com os "quinzeiros".

Tinham razão os dirigentes corinthianos em tomar as precauções necessárias, pois o XV de Novembro, confirmando tudo aquilo que se temia, derrotou o Corinthians, depois de dominá-lo durante todo o primeiro período, quando a vanguarda piracicabana não soube aproveitar as oportunidades surgidas para traduzir em tentos o seu domínio territorial. Nessa fase, os companheiros de Baltazar estiveram abaixo da crítica, faltando um melhor entendimento entre a vanguarda e a retaguarda, setores que, em momento algum do primeiro período, conseguiram acertar o seu melhor jogo. Isso se aproveitou o XV de Novembro, para forçar a partida a seu favor, o que conseguiu facilmente, já que não encontrou resistência por parte do adversário.

O Corinthians somente pôde fazer alguma coisa no final do período, depois de marcar o seu ponto, quando o quadro local, receoso de um golpe traseiro, plantou-se na defesa, procurando manter a vantagem no marcador. Mas, o Corinthians, apesar dos seus avultados tentos criados coativamente, não marcaram devido ao afobamento

A vitória do XV de Novembro, todavia, foi justa, pois os seus defensores trabalharam melhor na "cancha" durante a maior parte do período, merecendo o resultado alcançado. Lula, que estreou, marcou um tento de aula característica. Cobrou uma falta com violência incrível, que não deu "chance" a Cabeção, sequer, de esboçar a defesa. Ainda, o ex-defensor do Palmeira teve oportunidade de participar de diversos lances perigosos, demonstrando estar em boa forma.

A formação dos quadros

Os dois conjuntos jogaram com as seguintes formações:

XV DE NOVEMBRO — Alfredo; De Sordi e Idarte; Cardoso, Mena e

CINEMA PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ — PECADORES DOS MARES DO SUL — Mac Donald Carey e Helena Carter. Proib. 18 anos. B. da Têla. 1. Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 hs. Últ. dia.

Rita **SAO JOAO** — INVENTOR DAS ARABIAS — Robert Cummings e Ann Blyth. Band. da Têla. 70. Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Últ. dia.

Rita **CONSOLACAO** — PECADORES DOS MARES DO SUL — Mac Donald Carey e Shelley Winters. Proib. 18 anos. B. da Têla. 68. Nac. As 15, 19, 20 e 21, 30 hs. Últ. dia.

PHENIX — PECADORES DOS MARES DO SUL — Mac Donald Carey e Shelley Winters. Proib. 18 anos. B. da Têla. 67. Nac. As 15, 19, 20 e 21, 30 hs. Últ. dia.

NOLLYWOOD — PECADORES DOS MARES DO SUL — Shelley Winters — HOMEM MARCADO — Proib. 18 anos. B. da Têla. 35. Nac. As 19 horas. Últ. dia.

RADAR — (Fim da B. L. Antonio). PECADORES DOS MARES DO SUL — Helena Carter. Proib. 18 anos. B. da Têla. 66 — Nacional — As 19, 30 e 21, 30 horas — Últ. dia.

RECREIO — (Lapa) — CAMINHO DA VIDA — Fredrich March — CREPUSCULO NOS PAMPAS — Proib. 18 anos — Esp. Band. — Nacional — As 18, 45 horas.

SABARA — O MISTICO — Turhan Bey — O ERRO DE ESTAR VIVO — Proib. 14 anos — Esp. da Têla. 46 — Nacional — As 18, 50 horas.

REX — RAFAELANTES DA MORTE — Dan Dureya — PERDIDOS NA ESCURIDAO — Proib. 14 anos — Documentário, 8 — Nacional — As 19 horas.

JARAGUA — FAIXA EM FURIA — Humphrey Bogart — ARMADILHA FATAL — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha, 322 — Nac. As 18, 50 hs.

VOGUE — SARGENTO YORK — Gary Cooper — ENFERMEIRA DETETIVE — Proib. 14 anos — Retratos do Brasil — Nacional — As 13, 45 e 18, 45 horas.

IP. PALACIO — PECADORES DOS MARES DO SUL — Mac Donald Carey — A VIDA DE SOLTEIRO E' BOA — Proib. 18 anos — S. Cinemat, 48 — Nacional — As 18, 50 horas.

CARLOS GOMES — PECADORES DOS MARES DO SUL — Helena Carter — SANGUE ACUSADOR — Proib. 18 anos — Seminário da Unesco — Nacional — As 18, 50 horas.

GLORIA — PEGANDO TOURO A UNHA — Totó — UM PASSO EM FALSO — Proib. 10 anos — Eldorado, região dos lagos — Nacional — As 18, 50 horas.

OBERDAN — IMIGRANTES — Aldo Fabrizzi — BOMBA, O FILHO DAS SELVAS — Proib. 10 anos — Maranhão em Revista, 2 — Nacional — As 18, 50 horas.

IRIS — SANGUE NA LUA — Robert Mitchum — VENUS, DEUSA DO AMOR — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 289 — Nacional — As 18, 50 horas.

IDEAL — LA CUMPARSITA — Hugo del Carril — MULHER MARCADA — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 290 — Nacional — As 18, 50 horas.

D. PEDRO I — CUPIDO EM FERIAS — Dennis Price — VINGANÇA DE IRMAO — Proib. 14 anos — Atual. Campos, 86 — Nacional — As 13, 30 e 19, 15 horas.

S. ANTONIO — LAURA — Dana Andrews — CADE ZAZA — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 156 — Nacional — As 18, 50 horas.

ESPERIA — BOLA DE CRISTAL — Ray Milland — HERANCA ATRAPALHADA — Proib. 10 anos — Band. da Têla. 49 — Nac. — As 19 horas.

AVENIDA — HOMEM DE OITO VIDAS — Dany Kaye — RENEGADOS DO OESTE — Proib. 14 anos — Marcha da Vida, 299 — Nacional — As 10, 13, 16, 19 e 21, 30 horas.

SÃO JOSÉ — PECADORES DOS MARES DO SUL — Shelley Winters — SANGUE ACUSADOR — Proib. 18 anos — Esp. em Marcha, 329 — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — PECADORES DOS MARES DO SUL — Helena Carter — O FIM DO RIO — Proib. 18 anos — Marcha da Vida, 297 — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — PRINCESAS DAS SELVAS — Dorothy Lamour — PUNHOS COM FE — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 158 — Nac. As 10 hs.

PEDRO II — SERRA DA AVENTURA — Filme nacional — Zaquia Jorge e Maximo Puglizi — As 13 horas.

SANTA HELENA — VICIADA — Barbara Stanwyck — UM RAI DE LIBERDADE — Proib. 18 anos — Vida Balana, 40 — Nacional — As 13 horas.

RECREIO — SEDUCAO — Yvonne de Carlo — ESCRAVO DA AMBICAO — Proib. 18 anos — Vida Balana, 48 — Nacional — As 13 horas.

ASTER — VIDA INTIMA DE MARCO ANTONIO E CLOPATRA — L. Sandrini — FILAO DE PRATA — Proib. 10 anos — B. da Têla — Nacional — As 19 horas.

SAMMARONE — FABIOLA — Michele Morgan — CAMPEAO DE LUVAS BRANCAS — Proib. 14 anos — Not. da Semana 5032 — Nacional — As 18, 50 horas.

SÃO GERALDO — HOJE GRANDIOSO FESTIVAL EM HOMENAGEM AO REVMO. PADRE ANTONIO JORGE — Hoje As 19 horas.

IPE — A DANCA INACABADA — Margaret O'Brien — ELES PASSARAM POR AQUI — Esp. em Marcha — Nacional — As 19 horas.

ROXY — A MÃO NEGRA — Gene Kelly — Proib. 18 anos — Not. da Semana — Nacional — Desde 14, 10 horas.

ASTORIA — FECHADO PARA REFORMA — REABRE BREVEMENTE.

VITORIA — UM ANJO CAIU DO CEU — Loretta Young — TERRA DE BANDIDOS — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 325 — Nacional — As 19, 15 horas.

TUCURUVI — TERRA DE BANDIDOS — William Elliot — ATORMENTADA — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 266 — Nacional — As 19, 15 hs.

IMPERIAL — CANÇÃO DE DUAS VIDAS — Nelson Eddy — ANJO DIABOLICO — Proib. 10 anos — C. Jornal, 349 — Nac. As 18, 40 horas.

CATUMBI — TANGO NA BROADWAY — Carlos Gardel — NONO MANDAMENTO — Proib. 18 anos — Not. da Semana — Nac. As 19 horas.

SÃO JORGE — DEUS LHE PAGUE — Zully Moreno — A PEQUENA SCAMPOLO — Flag. do Brasil — Nacional — As 18, 45 horas.

SERRA DA AVENTURA

UMA SÉRIE DE CINEMA

PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE MIGUEL MARRACINI

CAST: ZACARIA JORGE, MILTON CARVALHO, MAXIMO PUGLIZI, ZE' SO BARRO

LEIA O LIVRO DO MESMO TITULO EDITADO POR LULA

METRO **5ª FEIRA** **ROXY**

ELA DIZIA NÃO COM OS LÁBIOS MAS DIZIA SIM COM OS OLHOS...

CLARK GABLE. LORETTA YOUNG

mulher a quanto obrigas

MARILYN MAXWELL. FRANK MORGAN

GENE KELLY. CARROL NASH. TERESA CELLI

A MÃO NEGRA

NOSSA DESUMBRANTE PROTEÇÃO É O GLASCREEN TELA DE VIDRO

PALAVRAS CRUZADAS PROBLEMA N. 347

1 2 3 4 5 6

7 8 9 10 11 12

13 14 15 16 17 18

19 20 21 22 23 24

25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

37 38 39 40 41 42

43 44 45 46 47 48

49 50 51 52 53 54

55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66

67 68 69 70 71 72

73 74 75 76 77 78

79 80 81 82 83 84

85 86 87 88 89 90

91 92 93 94 95 96

97 98 99 100 101 102

103 104 105 106 107 108

109 110 111 112 113 114

115 116 117 118 119 120

121 122 123 124 125 126

127 128 129 130 131 132

133 134 135 136 137 138

139 140 141 142 143 144

145 146 147 148 149 150

151 152 153 154 155 156

157 158 159 160 161 162

163 164 165 166 167 168

169 170 171 172 173 174

175 176 177 178 179 180

181 182 183 184 185 186

187 188 189 190 191 192

193 194 195 196 197 198

199 200 201 202 203 204

205 206 207 208 209 210

211 212 213 214 215 216

217 218 219 220 221 222

223 224 225 226 227 228

229 230 231 232 233 234

235 236 237 238 239 240

241 242 243 244 245 246

247 248 249 250 251 252

253 254 255 256 257 258

259 260 261 262 263 264

265 266 267 268 269 270

271 272 273 274 275 276

277 278 279 280 281 282

283 284 285 286 287 288

289 290 291 292 293 294

295 296 297 298 299 300

301 302 303 304 305 306

307 308 309 310 311 312

313 314 315 316 317 318

319 320 321 322 323 324

325 326 327 328 329 330

331 332 333 334 335 336

337 338 339 340 341 342

343 344 345 346 347 348

349 350 351 352 353 354

355 356 357 358 359 360

361 362 363 364 365 366

367 368 369 370 371 372

373 374 375 376 377 378

379 380 381 382 383 384

385 386 387 388 389 390

391 392 393 394 395 396

397 398 399 400 401 402

403 404 405 406 407 408

409 410 411 412 413 414

415 416 417 418 419 420

421 422 423 424 425 426

427 428 429 430 431 432

433 434 435 436 437 438

439 440 441 442 443 444

445 446 447 448 449 450

451 452 453 454 455 456

457 458 459 460 461 462

463 464 465 466 467 468

469 470 471 472 473 474

475 476 477 478 479 480

481 482 483 484 485 486

487 488 489 490 491 492

493 494 495 496 497 498

499 500 501 502 503 504

505 506 507 508 509 510

511 512 513 514 515 516

517 518 519 520 521 522

523 524 525 526 527 528

529 530 531 532 533 534

535 536 537 538 539 540

541 542 543 544 545 546

547 548 549 550 551 552

553 554 555 556 557 558

559 560 561 562 563 564

565 566 567 568 569 570

571 572 573 574 575 576

577 578 579 580 581 582

583 584 585 586 587 588

589 590 591 592 593 594

595 596 597 598 599 600

601 602 603 604 605 606

607 608 609 610 611 612

613 614 615 616 617 618

619 620 621 622 623 624

625 626 627 628 629 630

631 632 633 634 635 636

637 638 639 640 641 642

643 644 645 646 647 648

649 650 651 652 653 654

655 656 657 658 659 660

661 662 663 664 665 666

667 668 669 670 671 672

673 674 675 676 677 678

679 680 681 682 683 684

685 686 687 688 689 690

691 692 693 694 695 696

697 698 699 700 701 702

703 704 705 706 707 708

709 710 711 712 713 714

715 716 717 718 719 720

721 722 723 724 725 726

727 728 729 730 731 732

733 734 735 736 737 738

739 740 741 742 743 744

745 746 747 748 749 750

751 752 753 754 755 756

757 758 759 760 761 762

763 764 765 766 767 768

769 770 771 772 773 774

775 776 777 778 779 780

781 782 783 784 785 786

787 788 789 790 791 792

793 794 795 796 797 798

799 800 801 802 803 804

805 806 807 808 809 810

811 812 813 814 815 816

817 818 819 820 821 822

823 824 825 826 827 828

829 830 831 832 833 834

835 836 837 838 839 840

841 842 843 844 845 846

847 848 849 850 851 852

853 854 855 856 857 858

859 860 861 862 863 864

865 866 867 868 869 870

871 872 873 874 875 876

877 878 879 880 881 882

883 884 885 886 887 888

889 890 891 892 893 894

895 896 897 898 899 900

901 902 903 904 905 906

907 908 909 910 911 912

913 914 915 916 917 918

919 920 921 922 923 924

925 926 927 928 929 930

931 932 933 934 935 936

937 938 939 940 941 942

943 944 945 946 947 948

949 950 951 952 953 954

955 956 957 958 959 960

961 962 963 964 965 966

967 968 969 970 971 972

973 974 975 976 977 978

979 980 981 982 983 984

985 986 987 988 989 990

991 992 993 994 995 996

997 998 999 1000 1001 1002

1003 1004 1005 1006 1007 1008

1009 1010 1011 1012 1013 1014

1015 1016 1017 1018 1019 1020

1021 1022 1023 1024 1025 1026

1027 1028 1029 1030 1031 1032

1033 1034 1035 1036 1037 1038

1039 1040 1041 1042 1043 1044

1045 1046 1047 1048 1049 1050

1051 1052 1053 1054 1055 1056

1057 1058 1059 1060 1061 1062

1063 1064 1065 1066 1067 1068

1069 1070 1071 1072 1073 1074

1075 1076 1077 1078 1079 1080

1081 1082 1083 1084 1085 1086

1087 1088 1089 1090 1091 1092

1093 1094 1095 1096 1097 1098

1099 1100 1101 1102 1103 1104

1105 1106 1107 1108 1109 1110

1111 1112 1113 1114 1115 1116

1117 1118 1119 1120 1121 1122

1123 1124 1125 1126 1127 1128

1129 1130 1131 1132 1133 1134

1135 1136 1137 1138 1139 1140

1141 1142 1143 1144 1145 1146

1147 1148 1149 1150 1151 1152

1153 1154 1155 1156 1157 1158

1159 1160 1161 1162 1163 1164

1165 1166 1167 1168 1169 1170

1171 1172 1173 1174 1175 1176

1177 1178 1179 1180 1181 1182

1183 1184 1185 1186 1187 1188

1189 1190 1191 1192 1193 1194

1195 1196 1197 1198 1199 1200

1201 1202 1203 1204 1205 1206

1207 1208 1209 1210 1211 1212

1213 1214 1215 1216 1217 1218

1219 1220 1221 1222 1223 1224

1225 1226 1227 1228 1229 1230

1231 1232 1233 1234 1235 1236

1237 1238 1239 1240 1241 1242

1243 1244 1245 1246 1247 1248

1249 1250 1251 1252 1253 1254

1255 1256 1257 1258 1259 1260

1261 1262 1263 1264 1265 1266

1267 1268 1269 1270 1271 1272

1273 1274 1275 1276 1277 1278

1279 1280 1281 1282 1283 1284

1285 1286 1287 1288 1289 1290

1291 1292 1293 1294 1295 1296

1297 1298 1299 1300 1301 1302

1303 1304 1305 1306 1307 1308

1309 1310 1311 1312 1313 1314

1315 1316 1317 1318 1319 1320

1321 1322 1323 1324 1325 1326

1327 1328 1329 1330 1331 1332

1333 1334 1335 1336 1337 1338

1339 1340 1341 1342 1343 1344

1345 1346 1347 1348 1349 1350

1351 1352 1353 1354 1355 1356

1357 1358 1359 1360 1361 1362

1363 1364 1365 1366 1367 1368

1369 1370 1371 1372 1373 1374

1375 1376 1377 1378 1379 1380

1381 1382 1383 1384 1385 1386

1387 1388 1389 1390 1391 1392

1393 1394 1395 1396 1397 1398

1399 1400 1401 1402 1403 1404

1405 1406 1407 1408 1409 1410

1411 1412 1413 1414 1415 1416

1417 1418 1419 1420 1421 1422

1423 1424 1425 1426 1427 1428

1429 1430 1431 1432 1433 1434

1435 1436 1437 1438 1439 1440

1441 1442 1443 1444 1445 1446

1447 1448 1449 1450 1451 1452

1453 1454 1455 1456 1457 1458

1459 1460 1461 1462 1463 1464

1465 1466 1467 1468 1469 1470

1471 1472 1473 1474 1475 1476

1477 1478 1479 1480 1481 1482

1483 1484 1485 1486 1487 1488

1489 1490 1491 1492 1493 1494

1495 1496 1497 1498 1499 1500

1501 1502 1503 1504 1505 1506

1507 1508 1509 1510 1511 1512

1513 1514 1515 1516 1517 1518

1519 1520 1521 1522 1523 1524

1525 1526 1527 1528 1529 1530

1531 1532 1533 1534 1535 1536

1537 1538 1539 1540 1541 1542

1543 1544 1545 1546 1547 1548

1549 1550 1551 1552 1553 1554

1555 1556 1557 1558 1559 1560

1561 1562 1563 1564 1565 1566

1567 1568 1569 1570 1571 1572

1573 1574 1575 1576 1577 1578

1579 1580 1581 1582 1583 1584

1585 1586 1587 1588 1589 1590

1591 1592 1593 1594 1595 1596

1597 1598 1599 1600 1601 1602

1603 1604 1605 1606 1607 1608

1609 1610 1611 1612 1613 1614

1615 1616 1617 1618 1619 1620

1621 1622 1623 1624 1625 1626

1627 1628 1629 1630 1631 1632

1633 1634 1635 1636 1637 1638

1639 1640 1641 1642 1643 1644

1645 1646 1647 1648 1649 1650

1651 1652 1653 1654 1655 1656

1657 1658 1659 1660 1661 1662

1663 1664 1665 1666 1667 1668

1669 1670 1671 1672 1673 1674

1675 1676 1677 1678 1679 1680

1681 1682 1683 1684 1685 1686

1687 1688 1689 1690 1691 1692

1693 1694 1695 1696 1697 1698

1699 1700 1701 1702 1703 1704

1705 1706 1707 1708 1709 1710

1711 1712 1713 1714 1715 1716

1717 1718 1719 1720 1721 1722

1723 1724 1725 1726 1727 1728

1729 1730 1731 1732

Seção Comercial

UMA FABULA INACABADA

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Entre as fábulas de La Fontaine não há nenhuma que trate de uma conversa entre o urso e o touro. A fábula precisa ser corrigida. Atualmente, o repórter, percorrendo os escritórios da City, ouve, por toda a parte, o eco das discussões entre os otimistas e os pessimistas. Segundo a grã-brita da Bolsa, os touros são pessoas que contam com um surto de prosperidade e os ursos os que contam com um declínio dos preços.

A discussão pôde ser sintetizada da maneira seguinte:

— Não se preocupe — diz o touro. — No outono haverá uma colheita; o armamento será intensificado e financiado com mais realismo; a confiança há de se espalhar.

— Coação e não nenhuma — retruca o urso. — Os trabalhadores não querem admitir um Cavalo de Troia no governo e os conservadores não se arriscarão a provocar uma eleição. De qualquer maneira, até lá, Formosa, Hongkong, a Indochina e a Pérsia estarão inflagradas e a guerra de nervos dominará a Europa. Não é motivo para grande confiança.

— O velho problema do dólar está liquidado — afirma o touro. — Oví diz que as reservas de ouro continuam aumentando. Quando os americanos se empenharem no programa armamentista, suas importações aumentarão consideravelmente e haverá dólares à vontade.

O urso retruca que as importações dos Estados Unidos, a preços altos, terminará em breve e que as exportações britânicas serão prejudicadas pelo programa armamentista, enquanto outros países, como a Alemanha e o Japão, que não terão de gastar dinheiro com o rearmamento, arrebatarão os mercados britânicos. Os países que vão ganhar mais dólares, como a Austrália e a América Latina, tratarão de gastar mais dólares.

A discussão se volta, então, para a situação interna. — Haverá inflação de novo — afirma o otimista. — Os socialistas não reduzirão as despesas com os serviços sociais. E, se estabelecerem novos impostos, será sobre transmissão "causa mortis" e outras transações que não deterão a inflação. Assim, a tendência será para adquirir mercadorias e não para guardar dinheiro.

— Para cada pessoa que compre mais, porque espera a inflação, haverá uma que comprará menos, porque recusa ter de fazer despesas de emergência. Quando a Bolsa, se romper a guerra, haverá pânico antes que se sinta o efeito da inflação.

E assim continua a discussão, interminavelmente, sem que a fábula chegue a uma conclusão: não há a "moral da história". — (APLA).

CAFE

SANTOS

DISPONIVEL — O feriado de hoje nos Estados Unidos, em comemoração do dia do trabalho, contribuiu para que o Mercado de Disponível, funcionasse dentro de ambiente calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou este mercado e ficou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr\$ 225,00, para o tipo 4, Mole; Cr\$ 198,50, para o tipo 4, Duro; e Cr\$ 189,50, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi estabelecido em ambos os pregões, com vendas "nihil"; para o Contrato "C" funcionou calmo tanto na abertura como no fechamento, com 1.750 sacas de vendas e para o Contrato "D" foi calmo no primeiro pregão e fraco no segundo, registrando 1.250 sacas de negócios.

BOLSA DE NOVA YORK — Hoje feriado "Labour Day". O Mercado de Disponível foi calmo. Estatístico do Movimento de 23.416 sacas, entraram 34.498, foram embarcadas 52.394 e despachadas 25.787 sacas. Ficaram em "stock" 1.798.840 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, no dia 2 segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 25.454 sacas, somando, desde 1.º do mês 41.952 sacas.

ENTREGAS DIRETAS CONTRATO "C" — Trabalhadores calmos, apresentando as cotizações eram as seguintes:

Períodos Fech. de hoje Comp. Vend. Setembro 210,00 212,00 Setembro-dez. 214,00 215,00 Jan.-junho 1951 221,00 222,00 Julho-dez. 1951 223,00 224,00 Jan.-junho 1952 224,00 225,00

Períodos Fech. anterior Comp. Vend. Setembro 212,00 213,00 Set.-dez. 216,00 218,00 Jan.-junho 1951 225,00 227,00 Julho-dez. 1951 227,00 228,00 Jan.-junho 1952 229,00 230,00

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje, como no anterior.

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, hoje, com as seguintes bases:

Períodos Fech. de hoje Fech. anterior Agosto 170,00 170,00 Set.-dez. 175,00 175,00 Jan.-junho 1951 175,00 175,00

Mercado calmo.

MERCADO DE CAFE A TERMO SANTOS, 4.

CONTRATO B

Abert. Fech. Janeiro 195,00 195,00 Março 195,00 196,00 Maio 197,00 198,00

Setembro 199,00 199,00 Dezembro 199,00 199,00 Vendas Nihil Nihil Mercado Est. Est.

CONTRATO C

Abert. Fech. Janeiro 221,50 220,00 Março 222,50 221,50 Maio 223,50 222,50

Setembro 225,00 223,50 Dezembro 225,00 223,50 Vendas 225,00 225,00 Mercado Calmo Calmo

CONTRATO D

Abert. Fech. Janeiro 221,50 220,00 Março 222,50 221,50 Maio 223,50 222,50

Setembro 225,00 223,50 Dezembro 225,00 223,50 Vendas 225,00 225,00 Mercado Calmo Calmo

DISPONIVEL

Tipo 4 Mole 202,50 Tipo 4 Duro 198,50 Tipo 5 de bebida 189,50

Mercado Estável.

MOVIMENTO ESTATISTICO DE CAFE SANTOS, 4.

Passagens: Dia 2 28.416 No mês até o dia 2 49.132 Desde 1.º de julho 1.507.972

Entradas: Dia 2 34.498 No mês até o dia 2 85.283 Desde 1.º de julho 2.518.997 Média 2 43.141

229	1.000,00	770,00
2	500,00	372,00
22	500,00	372,00
320	500,00	372,00
7	200,00	150,00
47	200,00	149,00
10	100,00	75,00
145	100,00	74,50

150	Cia. Paulista F. L.	200,00
500	Moinho Santista	185,00
20	Bc. Bras. de Des.	225,00
315	Cia. Paul. nom.	167,00
340	Cia. Paul. nom.	168,00
200	Bc. Itaú c/ 80%	131,00
150	Bc. Nac. Imob.	210,00

BOLSA DE S. PAULO

(Movimento do dia 4)

Obras:	Fed. de Guerra:	Vend.	Compr.
5.000,00	6%	3.855,00	3.850,00
1.000,00	6%	773,00	768,00
500,00	6%	375,00	372,00
200,00	6%	149,00	147,00
100,00	6%	74,50	74,50

Estaduais:

Café	1921	940,00	925,00
"1922"	—	—	661,00
Populares	210,00	208,00	208,00
Rodov.	670,00	660,00	660,00
Uniform.	890,00	885,00	885,00
Ferrov.	584,00	580,00	580,00
Esp. Santo	425,00	425,00	425,00
M. Gerais A	182,00	182,00	182,00
M. Gerais B	154,00	154,00	154,00
M. Gerais C	—	—	—
Paraná 1934	145,00	145,00	145,00

Federais:

Reaj. Eco.	800,00	—	—
Municipais:	—	—	—
"1929"	—	865,00	865,00
"1931"	—	860,00	860,00
"1933"	—	—	—
"1937"	—	—	—
"1938"	—	—	—
"1942"	900,00	840,00	840,00

Bancos:

América	205,00	205,00
Am. do Sul	200,00	200,00
Band. Comer	215,00	202,00
Bras. de Des.	220,00	220,00
Bras. p. A.	205,00	205,00
Cent. de Crd.	200,00	200,00
Idem S. Paulo	295,00	290,00
Com. do Est.	295,00	290,00
Com. Indus.	360,00	340,00
Idem, c/ 50%	330,00	312,00
Cruz. Sul	320,00	320,00
Est. S. Paulo	300,00	300,00
F. Munhoz	200,00	200,00
Franc. Bra-	200,00	200,00
Franc. Ita-	200,00	200,00
Ind. S. Paulo	200,00	200,00
Integ.	200,00	200,00
Idem, c/ 50%	100,00	100,00
Idem, c/ 80%	130,00	130,00
Itaú, com 80	130,00	130,00
p. cento	130,00	130,00
Mercantil São	130,00	130,00
Paulo	130,00	130,00
Moreira Sales	100,00	100,00
Idem c/ 50%	95,00	95,00
Nac. da Cid.	210,00	210,00
Idem, Imob.	210,00	210,00
Nor. Estado	202,00	202,00
Paul. Com.	275,00	275,00
S. Paulo	275,00	275,00
S. Americano	200,00	200,00
do Brasil	200,00	200,00
Vale Paraíba	190,00	190,00

Agências de Companhias:

C.A.I.C. port.	192,00	192,00
Casa Anglo-	152,00	152,00
Bras.	152,00	152,00
Indus. Brasi-	580,00	510,00
Leira Lapis	580,00	510,00
F. Johansen	580,00	510,00
Idem Melas	500,00	500,00
ord.	500,00	500,00
Idem Melas	170,00	170,00
pref.	170,00	170,00
Inic. Predial	200,00	200,00
Ins. Medicam.	180,00	180,00
Font., pref.	180,00	180,00
Moinho San-	186,00	184,00
tista	186,00	184,00
Paulus Estr.	170,00	168,00
Ferro, nom.	170,00	168,00
Idem, port.	195,00	181,00
Idem Força	193,00	193,00
Luz, port.	193,00	193,00

Debentures:

C. Elet. R.C.	6.500,00	6.500,00
1.ª emiss.	6.500,00	6.500,00
C. Elet. R.C.	6.500,00	6.500,00
2.ª emiss.	6.500,00	6.500,00
Mogiana Extr.	120,00	120,00
Ferro	120,00	120,00

BOLSA DE SANTOS

(Cotação oficial do dia 4)

APOLICES

Estaduais:	Vend.	Comp.
Uniform.	890,00	880,00
Unificadas.	585,00	580,00
Premiadas.	209,50	209,00
Ferrovias.	660,00	653,00
Rodovias.	661,00	661,00
M. Gerais A	180,00	180,00
M. Gerais B	154,00	154,00
M. Gerais C	150,00	150,00
S. Paulo 1929	850,00	850,00
S. Paulo 1931	850,00	850,00
S. Paulo 1933	860,00	860,00

OBRIGAÇÕES

Guerra:	1.000,00	760,00	755,00
1.000,00	500,00	372,00	372,00
200,00	200,00	148,00	148,00
100,00	100,00	74,00	74,00
Estado 1921	940,00	920,00	920,00
Est. "Café"	—	—	580,00

LETRAS

SS. Vicente	83,00	83,00
S. P. 1913	85,00	85,00

ACOES BANCARIAS

Ribeiro Car-	205,30	205,30
valho	205,30	205,30
Cid. Santos	200,00	200,00
S. Magalhães	200,00	200,00
Caixa de Lq.	200,00	200,00

ACOES DE COMPANHIAS

Pau. de Terras	150,00	100,00
e Coloniz.	150,00	100,00
Intern. Arm.	1.100,00	1.100,00
Gerais	1.100,00	1.100,00
Paul. Ar. Ge.	1.100,00	1.100,00
Cent. Ar. Ge.	250,00	250,00
Gerais	1.200,00	1.000,00
Segur. Arm.	1.200,00	1.000,00
Gerais	1.200,00	1.000,00
Segur. Com.	1.200,00	1.000,00
Nac. Ar. Ge.	1.200,00	1.000,00
Caixa de Arm.	200,00	200,00
Gerais	200,00	200,00

ALGODÃO

S. PAULO

O termo na Bolsa de Mercadorias, fechou ontem com baixa de 3,40 em outubro; 1,70 em dezembro; 2,80 em janeiro; 3,00 em março e 4,00 em maio e julho respectivamente, não havendo interesse para setembro; as vendas acusaram apenas ..

3500 arrobas. O disponível conservou a posição do fechamento anterior, com mercado estável.

COTACOES DO TERMO CONTRATO "C"

Abert.	Fech.
Setembro	279,00 274,50
Outubro	279,00 274,50
Dezembro	281,00 279,00
Janeiro	281,00 279,00
Março	283,20 282,00
Maio	283,20 282,00

NEGOCIOS REALIZADOS

2.000 arrobas p. out.	274,50
500 arrobas p. out.	274,50
1.000 arrobas p. out.	274,50
1.000 arrobas p. dez.	279,00
1.000 arrobas p. jan.	281,00
500 arrobas p. julho	280,00
500 arrobas p. julho	283,20
500 arrobas p. julho	283,20

COTACOES DO DISPONIVEL

Comp. Vend.	Abert.	Fech.
2	279,00	274,50
3	279,00	274,50

MOVIMENTO DE CLASSIFICACAO

Dados sujeitos a retificação

Dia 2/9 - 2.337 fardos - Dia 4/9 - 2.331 fardos

EXPORTACAO

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de S. Paulo)

DATA

De 1-1 a 31-7

De 1-8 a 1-9

Em 2-9

TOTAL

34	295,00	297,00
4	285,00	287,00
5	276,00	278,00
6	287,00	289,00
8	260,00	262,00
9	255,00	257,00
7	252,00	254,00
8	248,00	250,00
9	244,00	246,00

Mercado — Calmo.

ALGODAO DO NORTE

Cotações por 15 quilos — C/ Santos

Embarque de Setembro a Dezembro

Tipos (x) — Rio Grande do Norte — Paraíba — Ceará

Serido

Fibra — 34/38 — 360,00 — 340,00

Serido

Fibra 32/34 — 325,00 — 320,00

315,00

Fibra 30/32 — 325,00 — Nominal

Matas

Fibra 26/28 — 310,00 — 310,00

(x) Tipos 3 e 4 em partes iguais.

CABOTAGEM

1919

Lançada oficialmente pelo presidente da Republica a pedra fundamental da refinaria de petroleo do Cubatão

EXCEPCIONAIS HOMENAGENS PRESTADAS AO GENERAL DUTRA A SUA CHEGADA A SANTOS — VIVO INTERESSE DO CHEFE DA NAÇÃO PELAS OBRAS QUE JA' ESTÃO SENDO REALIZADAS PARA A CONSTRUÇÃO DAQUELE EMPREENDIMENTO — ADIANTADOS OS TRABALHOS PARA A CONSTRUÇÃO DO OLEODUTO — OUTRAS VISITAS REALIZADAS PELO CHEFE DA NAÇÃO

SANTOS, 4 (Da sucursal) — O presidente da República, que chegou de avião à Base Aérea da Bocalina, às 9 horas, viajando em lancha daquela Base até ao ponto de desembarque, escoltado por outras embarcações, enquanto a sua passagem os navios surtos no porto aplaudiam em saudação ao chefe da nação.



"MISS OBJETIVA", A CANDIDATA DO "CORREIO PAULISTANO" — Momento culminante do movimento concurso promovido pela Associação dos Reporteres Fotográficos de São Paulo: rompendo a objetiva de material plastica da monumental maquina fotografica armada num dos salões do Esplanada Hotel, surgiu a "Rainha dos Fotografos", cujo nome até esse instante fora conservado em rigoroso sigilo: Sonia Vaz, candidata do "Correio Paulistano". Prolongada salva de palmas da numerosa assistencia presente à cerimonia, como que homologava a decisão do Grande Juri. Adiantando-se, a senhora do governador do Estado coroou a srta. Sonia Vaz, a primeira "Miss Objetiva" do Brasil. — (Ver texto e reportagem fotografica na página de abertura deste caderno).

A CLINICA DE OLHOS E' UMA DAS GRANDES MARAVILHAS OFERECIDAS PELOS EE. UU.

Relato das impressões do delegado brasileiro ao Congresso Panamericano de Oftalmologia — O tratamento do glaucoma

RIO, 4 ("Correio") — O dr. Adroaldo de Alencar, conhecido oftalmologista brasileiro, chefe da Clinica Oftalmologica dos Ambulatorios Centrais do IPASE, esteve recentemente em Miami, representando o nosso pais no Congresso Pan-Americano daquela especialidade, realizado naquela cidade da Florida.

Abordado pela reportagem, disse inicialmente o dr. Adroaldo de Alencar:

— "Os meios oftalmologicos americanos demonstraram sempre grande interesse pela organização de clinicas especializadas dentro da oftalmologia, assim organizaram, por exemplo, as clinicas de Glaucoma, molesta essa tão disseminada no Brasil. Trata-se de uma grande causadora da cegueira, e o seu estudo mais detalhado, os meios modernos para um diagnostico precoce, a importancia dos exames frequentes seguidos de terapeutica adequada, com orientação segura, dada não só pelo especialista como pela ajuda do pessoal técnico das novas clinicas, tudo isso vem contribuindo para atenuar as desventuras dos acometidos pelo terrível mal. Em Nova York trabalhei três vezes por semana, durante três meses, na "GLAUCOMA CLINIC" do Presbyterian Medical Center, dirigida pelo dr. Willis S. Knighton, e onde existe para a tomada da tensão ocular, um modernissimo, tonômetro, electrónico. Outra clinica especializada dentro do "EYE INSTITUTE" do Presbyterian Hospital, onde estagiei, é a chamada clinica de tumores e de fibroplasia-retrolental", sob a orientação do prof. Algonson B. Reese, nome conhecido mundialmente pelos seus grandes trabalhos e pesquisas na Oftalmologia. Tive a sorte de ter feito parte do "staff" do dr. Reese, que é professor de Oftalmologia da Columbia University e chefe do Departamento de Patologia do EYE INSTITUTE. Acompanhando, assim, a rotina diaria dos serviços, pude observar casos raríssimos e ao mesmo tempo ver e estudar pela primeira vez essa nova

SEJA CURIOSO!

- Arcadia Ultramarina era o nome da academia literaria que Silva Alvarenga fundou.
- Um hectare contem 10.000 metros quadrados.
- A maquina de fiar o linho foi descoberta pelo mecanico francês Filipe de Girard.
- Santa Teresinha de Jesus nasceu em Lisieux na França.
- Roma está distanciada cerca de 100 milhas do mar.
- Aurora, na mitologia grega, filha de Titã e da Terra, era quem presidia o nascimento do dia.
- Foi assinado em 1808 no Rio de Janeiro o alvará que deu a liberdade industrial ao Brasil.
- Os três delatores da Inconfidência foram: Joaquim Silveira, Basílio de Brito e Inácio Pamplona.
- Calcula-se que a famosa estirpe de Tebas tenha 4.837 anos.
- A representação grafica de um unico som por meio de duas letras, chama-se Digrafa.
- Os famosos rios brasileiros de aguas pretas são: o Negro, o Nhambundá e o Trombeta.
- Adote em suas refeições, providentemente, frutas e verduras frescas.

No cal, passou em revista a tropa do III-IV R.I., que prestou as honras militares, enquanto a banda do mesmo batalhão tocava o Hino Nacional. O 2.º esquadrão de reconhecimento mecanizado, vindo da capital, também se encontrava estacionado nesse ponto, escoltando o carro presidencial durante todo o percurso das visitas realizadas.

Entre as autoridades que aguardaram e cumprimentaram o chefe da nação destacavam-se os sr. general Pereira Lott, comandante da 2.ª Região Militar; brigadeiro Pitzalgraff Brasil, comandante da 4.ª Zona Aérea; general Estillac Leal, comandante da Artilharia Divisionária da 2.ª Região Militar; general João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petróleo; general Stenio de Albuquerque Lima, chefe da Comissão de Obras da Refinaria; general Segadas Viana, subcomandante da 2.ª Região Militar; Rubens Ferreira Martins, prefeito municipal; dr. Renato Felo, diretor da E. F. Santos Jundiaí; cel. Artur Levi, chefe da Comissão do Oleoduto; cel. Adalberto Rodrigues Albuquerque, da Comissão de Construção da Refinaria; cel. José Verissimo, comandante da Artilharia Divisionária de Curitiba; deputado Antonio Feliciano; dr. Ademar de Figueiredo Lima, diretor do Forum; comandan-

Cenas de "Far West" em um centro politico

Verdadeira cena de "gangsters" verificou-se ontem à noite, em um centro politico instalado na Estrada de Itaberaba, 1223. Nesse local, o PTB instalou um posto de propaganda de seu candidato, contratando-o como zelador o sr. Sebastião Cardoso.

Ontem, por volta das 21 horas, quando estava para ser fechado o prédio, aí compareceu um individuo conhecido de vista do zelador, que pretendeu usar o microfone do Centro para fazer propaganda de um candidato. Diante da recusa de Sebastião Cardoso, que lhe fez ver que as atividades do centro nesse dia já estavam encerradas, o referido individuo retirou-se, prometendo voltar com companheiros, o que de fato fez, passando alguns minutos. Cerca de dez individuos o acompanhavam. Imediatamente os invasores tomaram conta do local, armados de revólveres. Após dois desses desordeiros postaram-se na entrada do prédio, os restantes nele penetraram, depredando tudo o que encontraram, rasgando inclusive uma bandeira nacional que lá se encontrava.

Esse gravíssimo fato foi levado ao conhecimento da Delegacia de Ordem Política, que abriu o competente inquerito para a avariação das responsabilidades.

ENCERROU-SE O QUINTO CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINARIA

Proseguiram no sábado e no domingo os trabalhos do Quinto Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, realizado nesta Capital.

Na manhã de sábado visitaram os congressistas as instalações do Instituto Pinheiros, prosseguindo os trabalhos normais à tarde. Foram, na ocasião, aprovadas moções, prevendo reunião anual de professores das faculdades e escolas de veterinária do país, para discussão de problemas afins à classe; bem como uma homenagem postuma ao prof. Desiderio Pinamor e um voto de louvor à dra. Virginia Byff D'Alpice.

Domingo, os congressistas dirigiram-se, pela manhã, ao Instituto do Butantan, e à tarde foram homenageados pelo Jockey Club. A noite, foi realizada a sessão solene de encerramento.

São irregulares os atuais preços do cimento considerados como oficiais

O TABELAMENTO DA C.E.P. FOI MODIFICADO POR UM SIMPLES OFICIO DO SECRETARIO DO TRABALHO — SERA' PROPOSTO O CONTROLE NA DISTRIBUIÇÃO DO PRODUTO

O problema do cimento, apresentado à Comissão Estadual de Preços apenas como um produto em escassez, que estava sendo negociado no "cambio-negro", está se tornando mais complexo. Comprovada a veracidade da denuncia de cobrança a preços superiores aos estabelecidos pelo organismo controlador, trataram os responsáveis pelo abastecimento de estudar medidas que solucionassem a questão.

Todavia, conforme apuramos, surgiu um novo aspecto no problema, pois nem mesmo os preços "oficiais" estão de acordo com a portaria da C. E. P. Como se sabe, o cimento já está tabelado há bastante tempo, tendo sido tomado por base o saco de 42,5 quilos. Todavia, posteriormente, os industriais passaram a produzir sacos de 50 quilos, tendo procurado o secretário do Trabalho, na ocasião, o sr. José João Abdala, para o reajustamento da tabela. O reajustamento foi feito, porém não na respectiva proporção, pois foram fixados outros preços para cimento, mais elevados que os anteriores.

SEM VALOR JURIDICO A MAJORAÇÃO

Entretanto, de acordo com o que apuramos, a majoração, vigente há varios meses, não tem nenhum valor jurídico, pois o secretário do Trabalho, na qualidade de presidente nato da C. E. P., ao invés de baixar uma portaria sobre o assunto, limitou-se a informar, através de um ofício, ao delegado de Ordem Econômica, que resolvesse modificar

os preços do cimento. No mesmo ofício, frisou, que a nova tabela dependia apenas de ratificação por parte da Comissão Estadual de Preços. O produto passou a ser imediatamente vendido nas novas bases, vigorantes até hoje, ou seja, a Cr\$ 35,50 por saco de 50 quilos.

Porém, o organismo controlador nenhum conhecimento teve do resolvido, nada deliberando, por essa razão, sobre a resolução do secretário do Trabalho que fora comunicada ao delegado de Ordem Econômica.

Esse novo aspecto do problema está sendo devidamente estudado, uma vez que um simples ofício não pode revogar uma portaria. Nessas condições, os próprios preços considerados oficiais são mais elevados que os estipulados pela portaria em vigor, uma vez que nenhum ato que revogasse o anterior foi até o momento baixado.

CONTROLE DA DISTRIBUIÇÃO

Além do aspecto de preço, deverá a subcomissão, ao que conseguimos apurar, propor também o controle na distribuição do cimento, unica maneira pela qual pode ser combatido o "cambio-negro" de produtos em escassez no mercado.

Durante a proxima reunião da C. E. P., que se realizará sexta-feira, em virtude do período de 7 de setembro, provavelmente teremos solucionado o problema do cimento, não só com novos preços, como controlada a distribuição do produto.

te José Espinola, capitão dos portos do Estado de São Paulo; cel. Milton de Souza Deamora, comandante do destacamento misto militar de Santos; dr. Mario Blencourt Sampaio, superintendente do Plano Sane; dr. Clovis Correa, diretor do Departamento de Portos; dr. Cid Rache, superintendente da Fundação da Casa Popular; dr. Pedro Otavio Ribeiro dos Santos, dr. Antonio Freire, dr. Eduardo Gama, e dr. João Cardoso de Mendonça, respectivamente diretor-tesoureiro, inspetor-geral, chefe do trafego e chefe da Divisão de Estatística da Cia. Docas; dr. Luiz Mendes Gonçalves, inspetor da Alfandega de Santos; dr. Edgar Chermont, chefe da Comissão de Obras do Porto; dr. Calmon de Brito, guarda-mor da Alfandega; cel. Laurentino Lopes Bonorino, agente do Loteamento Brasileiro em Santos; cel. Moacir Melo, comandante do 5.º G.A.C.; cel. Valdir, comandante do 6.º G.A.M.C.; capitão Jales Pontes, comandante do Forte Andradás; capitão José Soares Leite, comandante da Base Aérea; dr. J. Cruz Seco, inspetor da Polícia Marítima e Aérea de S. Paulo; dr. Francisco José da Nova, delegado de Trânsito; dr. José Francisco Franco, delegado de Ordem Política e Social; dr. Renato Santana, delegado do Cubatão; Atila de Almeida Leite, presidente do Sindicato de Corretores de Café; Marciano Matos, engenheiro da Casa Popular; dr. José Afílio Filho, delegado do SESP; dr. Renato Meira Lima, secretário do Interior do Distrito Federal; Velsirio Pontes, Poluço de Barros Fontes, Alfonso Paulo Cavalcante de Albuquerque; dr. Plínio Cantanhede, da Comissão da Refinaria; cel. Valdemar Pi-

(Conclui na 9.ª página).



O presidente da Republica lançando a primeira pá de cal na pedra fundamental da Refinaria.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCVII | SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1950 | NUMERO 28.960

LUTAM OS CARTAZES PARA FAZER O "CARTAZ"

NEM TUDO E' MONOTONO E MELANCOLICO NA FURIA ELEITOREIRA ASPECTOS PITORESCOS DO DESESPERO PUBLICITARIO QUE INUNDA A CAPITAL

Pois, senhores, temos candidato. E temos-lhe as centenas, aos milhares, de todos os tamanhos, cores, créditos e qualidades, para anúncio celebre — "Eu sou as-



sim, mas pretendo ficar assim" — "um homem de bem"; "mas muitos, o mal acompanhado"; "E ha um candidato que se apresenta em cores, parecendo

SERÃO ASSINADOS CONTRATOS INDIVIDUAIS COM OS MARCHANTES PARA O ABASTECIMENTO DE CARNE

Substituição do convenio firmado nos anos anteriores — Quotas para os bairros

Estava sendo esperada, de um momento para outro, a assinatura de um convenio entre a Secretaria de Higiene da Prefeitura e os marchantes, para o abastecimento de carne à população da capital. Entretanto, segundo declarações feitas ontem à imprensa pelo prof. Santos Abreu, secretário de Higiene, o convenio não mais será firmado, sendo substituído por contratos individuais com os marchantes. Esse novo sistema, conforme acentuou, produzirá melhores efeitos, uma vez que dará ao poder publico o direito de exigir o cumprimento contratual, responsabilizando individualmente o fornecedor que deixar de distribuir normalmente carne ao consumidor.

QUOTAS PARA OS BAIRROS

Valendo-se dos elementos fornecidos pelo ultimo recenseamento, a Secretaria de Higiene vai estudar o fornecimento de quotas aos aqouges da capital, de acordo com o seu numero de moradores. Os aqouges existentes nos varios bairros serão agrupados, para que a distribuição de carne seja equitativa para toda a população paulista.

pensação, um moço de costeira, olhos sem aro e bigodinho, afirmando que deu o grito de alarme sobre a "politica africana de competição economica". Diz, ainda, que é Ruralista e Homem... E dois candidatos se apresentam, simplesmente, como "dois homens de bem", o que, se representa por si só razão para que sejam eleitos, ofende o resto da população.

Por baixo do "slogan" de um choler de praça, aspirante a parlamentar, que diz: "esta motorista irá à Assembleia", um gaúcho maldoso acrescenta: "guiando o carro de um deputado"...

E ha mais, senhores, e ha mais. Ha retratos sorridentes e carrancudos, e candidatos feios, candidatos vellos aconselhando a olhar com eles para o futuro dação é a tremenda deslocação de ar — a chamada "onda de choque" — que se caracteriza por grande velocidade e constitui uma verdadeira muralha de ar comprimido que reduz a escombros tudo que encontra em seu caminho. Essa "onda de choque" (Conclui na 2.ª pag.)